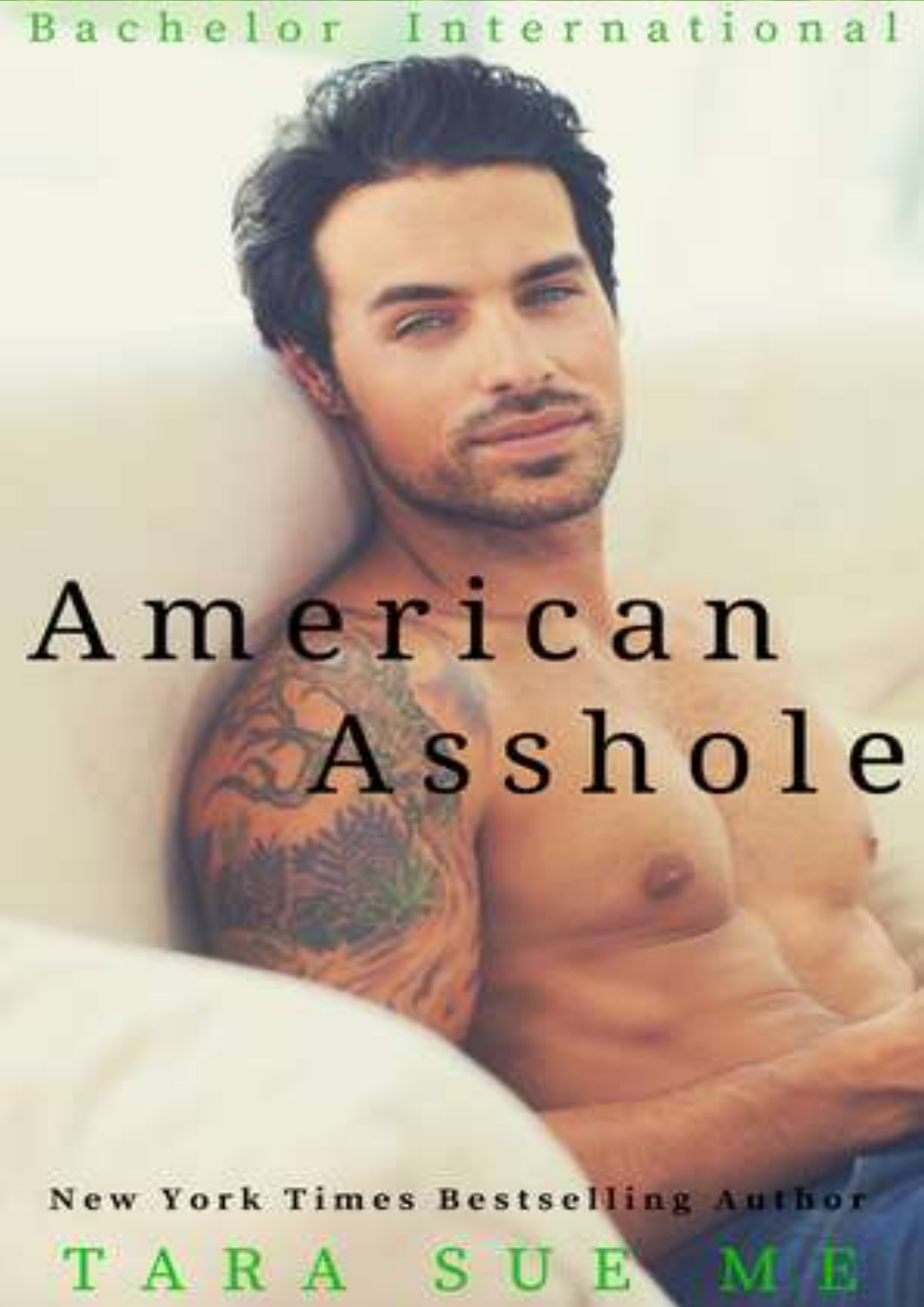
Bachelor International



American Asshole

New York Times Bestselling Author

TARA SUE ME



Tradução e Revisão:

Maya Adônis

AVISO

A tradução em tela foi efetivada pelo grupo **Beautiful Secret** de forma a proporcionar ao leitor acesso parcial à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária física em formato de e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização parcial apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausente de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto. No intuito de preservar os direitos autorais contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso prévio e quando julgar necessário, poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras. O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem em qualquer rede social (Facebook, grupos, blogs ou qualquer outro site de domínio píblico), bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo. O leitor e usuário, ao disponibilizar a obra, também responderão pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo de qualquer parceria, co-autoria ou co-participação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de luvro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal Brasileiro e lei de no

9610/1998. Outubro. Proibido todo e qualquer uso comercial.

SE VOCÊ PAGOU POR ESTA OBRA, VOCÊ FOI ROUBADO.

Sinopse

Ele é um bastardo auto-proclamado com uma dupla porção de idiota mentiroso.

Mia Matthews nunca pensou muito no grande casamenteiro Tenor Butler, mas quando ela descobre que ele emprestou a seu parceiro de negócios falecido um quarto de milhão de dólares e ninguém disse a ela, não havia palavras de quatro letras suficientes para descrevê-lo. Ela gostaria de fingir que Tenor não existe, mas ela lhe deve todo esse dinheiro, sem mencionar que ele é quente como o inferno.

Tenor não vê por que é culpa dele Mia não saber sobre o empréstimo. Na verdade, ele acha que está sendo muito magnânimo quando se oferece para perdoar o empréstimo, se Mia fechar seu próprio negócio de casamenteira e trabalhar para ele por cinco anos. Mas quando ele se aproxima de Mia, ele percebe duas coisas: 1) ele não a quer como funcionária e 2) ela odeia suas entranhas.

Quando uma chama antiga ameaça os dois, Mia e Tenor se encontram trabalhando juntos e são incapazes de

ignorar sua atração mútua. Mas pode ser tarde demais para esses dois especialistas em romance criarem sua própria história de amor.

Prólogo

Ele gemeu meu nome enquanto pressionava mais fundo dentro de mim e eu apertei os lençóis brancos com tanta força que meus dedos quase combinaram com a cor deles.

Eu nunca deveria ter dito sim para jantar. Eu nunca deveria ter dito sim a esta viagem. Eu nunca deveria ter dito sim ao contrato.

Mas droga, tudo o que eu tinha, mesmo sabendo o que isso nos custaria.

Seu peso me pressionou no colchão e sua respiração estava quente no meu ouvido. “Você ainda está comigo?” Então, por uma boa medida, ele mudou seus quadris para que seu próximo impulso atingisse um novo ponto dentro de mim e eu gemia de prazer.

Parecia que eu era incapaz de dizer não ao homem. Nem eu queria. Meu corpo se moveu com o dele, desesperado para atraí-lo mais fundo.

“Você está?” ele perguntou novamente, seus lábios roçando minha nuca e arrepiando minha espinha.

“Sim. Oh Deus, sim.”

Capítulo Um

Mia

Eu estava andando por uma calçada um dia atrás, sem prestar muita atenção. Minha melhor amiga, Wren, estava comigo e se eu tivesse que adivinhar, provavelmente estávamos conversando sobre garotos. É uma suposição de que todos temos que a calçada estará lá quando descermos. Inconscientemente, eu fiz a mesma suposição, e quando meu pé desceu e encontrou o ar em vez da calçada, respirei fundo ao tropeçar no buraco invisível e cair de joelhos.

O conhecimento horrível que revirou meu estômago ao perceber que o que eu contava para sempre estar lá para mim e não estava, era a mesma coisa que experimentei no dia em que minha mãe morreu.

Ela não estava doente. Não tinha nada errado com ela. Em um minuto, ela e uma amiga, Opa, foram almoçar e, no outro, seu carro voou para a mediana quando um estranho perfeito a atingiu em alta velocidade, na tentativa de se afastar dos perseguidores da polícia. Mamãe e Opa foram mortas instantaneamente. O homem que os atingiu acabara

de roubar um posto de gasolina. Durante toda a minha vida, minha mãe tinha sido minha calçada e, de repente, ela não estava mais lá.

Duas semanas após o funeral dela, tive a sensação de que a calçada seria arrancada de baixo de mim novamente. Sentei-me no escritório de nosso advogado e sabia que não seria uma boa notícia com base na maneira como todos no escritório olhavam para mim quando entrei, com os olhos cheios de algo que parecia ser pena. Eu odiava isso. Eu não queria a pena deles.

Eu também não queria estar aqui. As reuniões dos advogados eram parecidas com as consultas médicas e os dois sempre tinham as áreas de espera mais desconfortáveis. Deve ser um jornal no qual todos eles assinam: *Salas de espera para perder a cabeça.*

"Clayton," eu disse, quando ele finalmente se sentou depois que seu administrador deu a ele alguns papéis que ele havia pedido. Ele tem agido de maneira nervosa e estranha desde que entrei. "Prometo que sou forte o suficiente para lidar com o que quer que você hesite em me dizer."

O que me preocupou mais do que tudo naquele momento não foi minha suspeita de que ele estivesse escondendo alguma coisa, mas que tudo o que ele tinha para me dizer seria muito pior do que eu pensava inicialmente. Eu pedi uma semana atrás por esta reunião e ele continuava adiando a desculpa de que ele não tinha toda a papelada.

“Mia,” ele disse e depois parou enquanto lia algo na pasta que acabara de receber. Ele parecia horrível. Ele sempre esteve do lado pálido, mas apareceu ainda mais hoje. Para não mencionar, sua estrutura muito fina não ajudou em nada.

“Cuspa, Clayton.”

Ele tirou os óculos e, embora eu achasse que estava me preparando para o que ele iria me dizer, eu não estava. Não por uma longa tacada. “Você sabe que foi um ano difícil para os negócios,” disse ele.

Minha mãe e eu éramos co-proprietárias da Cross My Heart, uma agência de namoro personalizado no centro de Boston. Ela lidava com o lado dos números e o dinheiro, enquanto eu trabalhava minha mágica com o lado das pessoas do negócio. Não planejávamos ficar ricas com nosso empreendimento, mas pagava as contas e nós éramos duas das sortudas que poderiam dizer que amamos nossos empregos.

É verdade que o último ano foi mais difícil do que outros, simplesmente porque um de nossos conhecidos clientes foi acusado de tocar de forma inadequada uma colega de trabalho. Tecnicamente falando, não deveria ter nos afetado, mas, pouco antes das denúncias, ele havia feito algumas promoções e publicidade para nós, por isso éramos considerados culpados por associação.

Inquestionavelmente tinha sido um tempo difícil, mas mamãe e eu juntamos nossas cabeças e resolvemos isso. Eu pisquei de volta uma lágrima. Deus, eu sentia falta dela. Com quem eu enfrentaria a próxima tempestade?

"Sim," eu disse a Clayton. Eu não poderia desmoronar. Não agora. "Mamãe me contou, mas não conseguiu entender como se fosse algo importante. Na verdade, eu me lembro dela dizendo que as coisas estavam melhorando recentemente."

"Sim, bem," disse ele, folheando os papéis. "O problema é que sua mãe pegou um empréstimo e colocou o negócio em garantia."

"O quê?" Eu perguntei, porque não havia como ele apenas dizer o que eu pensei que ele fez. "Isso não pode ser. Não tem como ela ter feito algo assim e não me dizer."

"Eu tenho medo que ela tenha. Na verdade, ajudei nos termos do acordo. Eu disse a ela quando estávamos fazendo isso que pensei que ela deveria te trazer." Ele balançou a cabeça, mas se recusou a olhar para mim. "Ela não queria e eu não insisti como deveria, porque ela pensou que seria capaz de pagar sem que você soubesse. Obviamente, nunca esperávamos isso."

"Quanto foi o empréstimo?" Meu corpo começou a tremer, levemente e eu me obriguei a parar.

Isso era culpa que eu vi refletida em sua expressão?

“Não é apenas a questão da quantia, você vê,” disse ele. “É também com quem o empréstimo foi feito.”

Eu estava começando a sentir que não estava vendo nada. Eu olhei para ele. “Acho melhor você me explicar sobre o que é que você está tão hesitante em falar.”

“Sua mãe recebeu o empréstimo do Tenor Butler.”

Ele poderia muito bem ter me dado um soco no estômago. Minha boca se abriu e fechou, mas nada saiu. Levou vários segundos antes que eu conseguisse dizer duas palavras. “Tenor Butler?”

Oh meu Deus. Qualquer um ao invés dele.

Clayton estremeceu. “Sim. Ela foi a alguns bancos primeiro, mas nenhum deles estava disposto a emprestar-lhe qualquer coisa. Tenor era sua última esperança.”

Eu ainda não conseguia entender o fato de que a empresa estava com tantos problemas, muito menos que minha mãe teve que fazer um acordo com gente como Tenor Butler. Mas de qualquer forma. Eu tinha um pouco de dinheiro sobrando do seguro de vida dela. Não era muito, mas espero que seja o suficiente para pagar Tenor de volta. “Quanto ele a emprestou?”

Sim, havia definitivamente culpa agora, escrita em todo o rosto. *Merda.*

“Sinto muito, Mia.”

“Quanto, Clayton?” Meu coração parecia que iria bater fora no meu peito, porque de alguma forma eu sabia que seria demais para o seguro de vida cobrir. E, no entanto, ainda não estava preparada para as próximas palavras.

“Duzentos e cinquenta mil.”

Minha visão ficou embaçada e a saliva encheu minha boca. Deus, por favor, não me deixe vomitar no escritório do meu advogado. Coloquei a mão na minha barriga, na tentativa de parar o que estava se preparando para fazer. “Um quarto de milhão de dólares?”

Por quê? Para que amor de Deus ela precisaria tanto dinheiro?

Ele balançou a cabeça em confirmação.

Havia apenas uma coisa que me impedia de desmaiar ali mesmo na cadeira em frente à mesa dele, e esse era o conhecimento de que a mamãe não poderia ter usado por todo esse dinheiro.

“Quanto disso está disponível na conta comercial?” Eu era uma idiota por ter que perguntar. Que tipo de proprietário da empresa não sabia quanto dinheiro tinha no banco? Eu deveria saber qual era o nosso equilíbrio, mas mamãe era a pessoa do dinheiro e, desde o seu funeral, eu estava propositadamente adiando. O pensamento de ver sua letra novamente e saber que ela nunca escreveria mais nada... tinha sido demais. Ainda parecia demais.

“Humm.” Ele começou a folhear os papéis em sua mesa. “Parece que existia cerca de dez mil na manhã de ontem.”

Puta merda! “Você quer me dizer que minha mãe gastou quase um quarto de milhão de dólares em nossos negócios e eu não fazia ideia?”

Como isso foi possível? Eu era tão cega ou ela era tão boa em se esconder? Após essas duas perguntas era a sensação desconfortável de que eu não a conhecia.

“Parece que sim.”

Eu me levantei, apesar de minhas pernas parecerem gelatina. Coloquei as duas mãos na mesa de Clayton e as enfiei nos bolsos quando vi como elas tremiam, “Não acredito que você sabia tudo isso e não me contou até agora.” Eu deveria estar com raiva da mamãe também, mas ela não estava aqui e ele estava.

“Mia, sua mãe —”

“Não me dê essa besteira. Não havia razão para minha mãe conseguir um empréstimo por tanto tempo. Especialmente dele. Não sei o que está acontecendo aqui, mas finalmente chegarei ao fundo e, quando o fizer, pretendo encontrar um novo advogado.”

Incapaz de estar mais na mesma sala com ele e sabendo que não havia nada que qualquer um de nós pudesse fazer para melhorar a situação, eu me virei e saí do seu escritório.

Tenho certeza de que recebi um bom número de olhares ao sair do edifício, mas sinceramente não me lembro.

Eu andei até o escritório de Clayton porque não estava muito longe do Cross My Heart e pensei que a atividade física seria benéfica para mim. Eu supus que de alguma maneira distorcida, acabou sendo exatamente isso. Ou, se nada mais, me permitisse uma maneira aceitável de exercitar minha raiva por Clayton.

Não que eu pudesse culpá-lo por tudo. Ah não. Essa honra não pertencia a ninguém além do próprio Tenor Butler. Alguma parte do meu cérebro tentou dizer ao resto de mim que, logicamente, a maioria da culpa pertencia à minha mãe. Mas eu disse para aquela parte do meu cérebro sentar e calar a boca.

Tenor Butler possuía e operava a agência de namoro mais bem-sucedida de Boston, *inferno*, provavelmente toda a Costa Leste — Bachelor International. Claro, não era por isso que não gostava dele. Sério, não sou mesquinha o suficiente para ficar com raiva porque alguém é mais bem-sucedido que eu.

Não gostava dele porque não gostei de toda a sua abordagem ao namoro. Ouvi falar de algumas práticas dele e achei que eram cortadoras de biscoitos e impessoais. Para mim, combinar era uma arte. Ou pelo menos uma habilidade para dominar. Para Tenor, não era nada além de um

questionário de dez páginas com respostas de múltipla escolha. *Múltipla escolha.*

Você está brincando comigo com isso?

Mas ele não estava e, obviamente, seu jeito funcionou, porque, como eu disse, a agência de maior sucesso em Boston. E, no entanto, não senti que o que ele fazia fosse real. Qualquer pessoa pode coletar estática com base em respostas de múltipla escolha, mas não informam sobre os desejos, necessidades e medos profundos do seu cliente.

Talvez fosse isso. Talvez eu sentisse como se Tenor estivesse à frente trapaceando de alguma maneira. De alguma forma, ele conseguiu ser bem-sucedido, contornando o trabalho inicial necessário para fazer uma correspondência adequada. Eu deixei esse ensopado quando voltei.

Eu pensei que havia me acalmado um pouco quando cheguei ao meu escritório. Obviamente, porém, meu semblante deixou algo a desejar porque Wren, que concordou em sentar e vigiar o escritório enquanto eu estava fora, olhou para cima assim que entrei e disse, “O que diabos aconteceu com você?”

Eu balancei minha cabeça. Eu não estava realmente pronta para falar sobre isso, não tinha certeza de que seria capaz de falar sobre isso. Mas Wren seria a melhor pessoa para conversar inicialmente, porque ela me conhecia melhor do que ninguém.

Eu decidi colocar tudo nela de uma vez. “Mamãe pegou emprestado um quarto de milhão de dólares.”

O queixo de Wren se abriu.

“E essa não é a pior parte,” eu disse.

“De jeito nenhum.”

“Sim, de jeito algum. Tenor Butler lhe deu o empréstimo.” Isso não me deixou mal do estômago para dizer mais nada, mas meu interior ainda tremia um pouco.

O rosto de Wren ficou estranhamente pálido e seus cílios tremeram por alguns segundos. Na verdade, eu pensei que ela iria desmaiar ou algo assim, mas sua cor voltou e ele simplesmente murmurou, “Puta merda.”

“Não é?” Caí em uma cadeira próxima. Outro motivo para contar a Wren. Ela sabia exatamente quem era Tenor, então não tive que gastar tempo explicando por que isso era uma coisa tão horrível.

Também apreciei verdadeiramente que Wren não me fizesse perguntas para as quais não tinha respostas, como por que mamãe precisava de tanto dinheiro e para onde tudo tinha ido. Por que diabos Tenor Butler de todas as pessoas? Eu precisaria fazer as mesmas perguntas em breve, mas ainda não estava pronta.

“Tenor Butler,” Wren murmurou e depois levantou a cabeça e ela olhou para mim com determinação em seus

olhos. “Precisamos apresentar um plano sobre como você vai lidar com ele.”

Eu assenti. Um plano era exatamente o que eu precisava. “Ele tem que saber que ela faleceu.”

Claro que ele faria. Qualquer pessoa de negócios boa saberia esses detalhes sobre alguém que lhes devia dinheiro. Especialmente tanto dinheiro. Ele provavelmente sabia que eu era sua única parente viva. Eu cavei minhas unhas na palma das minhas mãos, não querendo pensar em ficar sozinha agora.

Eu não pude deixar de me perguntar se ele tinha alguma ideia sobre o que eu pensava dele e do seu negócio de múltipla escolha, cortador de biscoitos. Provavelmente não.

“Sim, e meu palpite é que ele está lhe dando tempo para lamentar antes de se aproximar de você,” acrescentou Wren.

“Tenho certeza.” Por alguma razão que me irritou, eu não conseguia entender o por quê. Se ele tivesse chegado e tentado falar comigo no dia seguinte ao funeral dela ou algo assim, eu estaria justificada em minha raiva por ele. Então, por que eu estava brava por ele estar me dando espaço?

“Vou lhe dizer o que não vou fazer,” eu disse. “Eu não vou sentar aqui e esperar o Sr. Grande e Poderoso Butler me chamar para o seu arranha-céu cromado e aço inoxidável no céu.”

“O que você vai fazer?”

Eu sorri. “Na segunda-feira de manhã, claro e cedo, vou vencê-lo. Vou aparecer no seu escritório e insistir em vê-lo.” Hoje era sexta-feira. Isso me dava o fim de semana inteiro para elaborar um plano sobre o que fazer quando eu chegasse ao escritório dele. Certamente eu poderia pensar em algo entre agora e depois. Caso contrário, eu estaria entregando todo o controle para Tenor e isso não iria acontecer.

Capítulo Dois

Mia

Segunda de manhã, às nove e poucos minutos, eu estava na frente do arranha-céu de vidro e aço que abrigava o lugar do meu inimigo. Por que ele escolhera aquele prédio para disputar negócios? Seu cliente médio sentiu uma confiança maior em um prédio como aquele em oposição ao espaço em que eu era capaz de pagar o aluguel que não ficava no centro da cidade?

Quem sabia?

Quem se importava?

Eu tentei me dizer que não, mas eu fiz. Um pouco enojada comigo mesma, balancei a cabeça e subi os degraus restantes. Uma vez lá dentro, saí do fluxo do tráfego em direção ao elevador para verificar o diretório. A Bachelor International dividia o vigésimo andar com outras três empresas.

Mamãe e eu nos mudamos para o nosso atual mundo há cerca de três anos, então eu tinha uma idaia geral de quais eram os custos de aluguel na região de Boston. A

Bachelor International se saiu extremamente bem com base no que eu sabia que Tenor tinha que gastar por mês no prestigioso endereço.

Depois de encontrar o caminho para o século XX e entrar na área da recepção, fiquei agradavelmente surpreendida. A decoração era mais tradicional do que a elegante contemporânea e, em vez da sensação fria e clínica para a qual eu me preparava, a madeira quente e as cores neutras e suaves davam uma vibração reconfortante. Tudo o que estava perdido em mim, no entanto. Eu nunca me sentiria confortável neste lugar.

Uma loira atraente estava sentada na recepção e me deu um sorriso interrogativo. “Oi, posso ajudá-la?”

Eu cheguei mais perto da mesa. “Mia Matthews para Tenor Butler. Ele não está me esperando. Eu esperava que ele pudesse reservar algum tempo para me ver de qualquer maneira.”

As duas sobrancelhas dela se ergueram e sua coluna ficou ereta. “Mia Matthews, oh sim.” Ela levantou. “Por favor, dê-me licença. Eu volto já.”

Decidindo não me sentar, fiquei onde estava.

Ela não demorou muito.

“Senhor. Butler disse para você entrar.” Ela apontou para a porta atrás dela que ela usara segundos antes. “Ele é o último escritório à sua direita, no final do corredor.”

“Obrigada,” eu disse, me sentindo um pouco surpresa que ele concordou em me ver e também muito curiosa sobre exatamente quantos escritórios havia atrás da porta. Eu supus que ele só tinha um punhado de pessoas trabalhando para ele.

As áreas internas da Bachelor International eram tão ricamente equipadas quanto a área de espera e eu vi pelo menos cinco outros funcionários antes de chegar à última área à direita.

Sua porta estava ligeiramente aberta e seu baixo, “Entre, Mia,” quando bati, enviou calafrios de consciência através do meu corpo.

Ele se levantou quando eu entrei.

Agora, nunca vi Tenor pessoalmente, apenas algumas fotografias antigas dele. Principalmente quando mamãe e eu estávamos começando e pesquisamos nossa competição. Eu sabia que ele era bonito, mas — caramba — eu não esperava que ele fosse tão bonito.

Seu cabelo bagunçado, mas ainda assim de alguma forma além do quente, estava em algum lugar entre o marrom escuro e o preto, e contrastava fortemente com o azul em seus olhos. Sua estrutura óssea parecia ter sido esculpida

por um mestre da Renascença, e o leve arranhão no queixo lhe dava uma aparência desgrenhada que só o deixava mais quente. E os lábios dele? Deus me ajude, eu queria aqueles lábios em cima de mim. Eu me senti quente o tempo todo como se ele tivesse ligado ao calor e eu estava realmente ciente de que fazia quase um ano desde que eu tinha os lábios de um homem em mim.

O lábio em questão se curvou de um lado como se soubesse que eu estava pensando sobre isso. Eu levantei minha cabeça um pouco mais e vi seus olhos conhecedores.

Idiota.

Infelizmente, meu corpo traidor não se importava. Ainda queria seus lábios.

Ele acenou para uma pequena área de estar à sua direita e se moveu para se juntar a mim. Sentei-me em uma das cadeiras de couro e ele se sentou em uma cadeira idêntica ao meu lado.

“Sinto muito por sua perda,” disse ele, o tempo todo olhando para mim com aqueles olhos cativantes. “Só posso imaginar o quão difícil tem sido para você. Sua mãe e uma amiga.”

“Obrigada,” eu disse, agradavelmente surpresa com o quão bom ele era e que ele sabia que Opa também era uma amiga minha. Por que eu sempre o imaginei como um bastardo cruel e de coração frio? “Opa era algo especial. Ela

morava em uma instalação de vida assistida. Eu ou nós duas a levávamos para almoçar às quartas-feiras."

Opa sempre ansiara por nossos almoços e disse que eles eram o destaque de sua semana. Ela não tinha mais família. Eu combinei o funeral dela com o da mamãe. Respirei fundo, não querendo ficar chateada na frente dele.

Ele apertou a mão no joelho. "Havia uma chance de você também estar naquele carro?"

Eu estremeci. Não pela primeira vez, percebendo o quão perto eu estava de estar no carro com elas. "Sim, e se não fosse por um cliente que estava atrasado, eu estaria."

"Jesus," ele murmurou baixinho.

"Eu perdi meu pai há dez anos e eu era filha única, então sou apenas eu agora," eu soltei e segundos depois eu quase fechei os lábios. Eu era um acidente de trem emocional.

Ou talvez fosse apenas ele.

Ele assentiu. "Sou filho único também, mas tenho muita sorte de ainda ter meus pais vivos."

"Eles estão em Boston?" Ele sabia o quão sortudo ele era?

"Fora de New Haven."

“Perto o suficiente,” eu disse. A viagem para New Haven para onde estávamos, levava menos de três horas.

“E ainda assim, não muito perto,” disse ele com um sorriso sexy e diabólico que fez meu coração pular uma batida.

Oh, sim, sim, sim. Aposto que esses lábios eram incríveis. A língua dele também.

Eu disse a mim mesma para me controlar e parar de encarar sua boca. Eu não estava aqui para descobrir algo pessoal sobre ele, para me tornar sua amiga ou para saber o que ele fez para que não quisesse que seus pais fossem muito próximos. Eu certamente não estava aqui por qualquer coisa relacionada aos lábios. Eu estava aqui porque ele emprestou à minha mãe uma tonelada de dinheiro. O que significava que agora eu devia a ele um quarto de milhão de dólares.

Merda.

Isso foi o suficiente para apagar o sorriso do meu rosto e parar minha fantasia de ver que tipo de calcinha ele preferia. Meu olhar caiu para sua virilha e depois voltei para seu rosto. Eu endireitei meus ombros. “Tenho certeza que você sabe por que estou aqui.”

E assim, o Tenor que conheci desapareceu e foi substituído pelo que eu sabia que tinha que ser o homem de negócios durão. “Sim.” Ele endireitou os ombros e sua

expressão ficou mascarada. “Eu estava planejando parar e vê-la em algum momento no final desta semana.”

“Parece que eu venci você,” eu disse, combinando minha postura com a dele.

“Isso você fez.” Ele sorriu, mas não era o mesmo que ele me deu antes. Este parecia astuto. Mais como o que eu imaginei.

“Infelizmente,” eu disse. “No momento, não posso pagar de volta pelo que minha mãe lhe devia.”

O fato é que, depois de passar o fim de semana inteiro estudando os livros, eu não tinha certeza se seria capaz de retribuir. Não havia como na Terra verde de Deus eu admitir isso para ele, no entanto.

Obviamente, isso não foi uma surpresa para ele, pois ele apenas assentiu com a minha afirmação e, claro, ele já sabia. Inferno, ele provavelmente sabia até o último centavo exatamente o que eu tinha na minha conta bancária. Ele era um homem de negócios inteligente e tive certeza de que ele examinou as finanças da mãe antes de emprestar o dinheiro a ela. É provável que ele tenha examinado as minhas também.

De repente, me senti muito exposta sentada ao lado dele. Do jeito que eu esperava sentir, se eu estivesse ao lado dele completamente nua enquanto ele usava todas as suas roupas. Comecei a me sentir quente e incomodada. Mas

pensamentos como esse eram perigosos por muitas razões e ficar nua na frente de Tenor Butler não iria acontecer.

Virei minha cabeça para ele, agradecida por ele não conseguir ler mentes e esperando que, se minhas bochechas estivessem encharcadas, ele não saberia o porquê. Foi então que percebi que ele não havia dito nada em resposta à minha afirmação sobre não poder pagá-lo.

“Quero dizer,” apressei-me a acrescentar, “não me interpretem mal. Vou te pagar de volta. Só não sei quando.”

“Não estou preocupado com o dinheiro,” disse ele, inclinando-se um pouco para mim e eu não conseguia imaginar como era não me preocupar com isso. “Na verdade, quero algo muito diferente do dinheiro, de você.”

Minha cabeça se levantou. Certamente ele não estava sugerindo... Eu tentei olhar subjetivamente, mas não consegui nada além de ele querer sexo como pagamento pelo empréstimo. A raiva me envolveu e eu me levantei. “Você tem coragem de sugerir isso.”

Ele permaneceu sentado e franziu as sobrancelhas. “Sugerir o quê?”

Sério? Coloquei as mãos nos quadris. “O que você estava se preparando para sugerir.”

“O que eu estava me preparando para sugerir?” ele perguntou, e ele realmente parecia confuso, mas então seus

olhos se arregalaram de entendimento antes de se estreitarem de raiva. “Você achou que eu ia lhe dizer que perdoaria o empréstimo se pudesse te foder?” ele perguntou como se fosse o pensamento mais ridículo de todos os tempos.

Eu cruzei meus braços. “O que mais você poderia querer dizer quando disse, ‘Quero algo diferente do seu dinheiro’?”

“Que eu quis dizer algo diferente disso.” Ele respirou fundo e passou os dedos pelos cabelos. De alguma forma, o resultado final o fez parecer ainda mais quente e eu o odiei no lugar de todo homem que não tinha cabelo perfeito. “Sei que não posso simplesmente dizer que você me conhece melhor porque você não me conhece.”

Eu levantei uma sobrancelha, ainda desconfiada, mas me sentindo um pouco melhor.

“No entanto, deixe-me esclarecer, nunca troquei favores sexuais por trabalho, exigi sexo de qualquer um de meus funcionários ou deixei cair o menor indício de impropriedade. E eu estou bem, não vou começar agora. Eu trabalhei muito e por muito tempo.”

Eu não disse nada. Quero dizer, não era como se eu fosse me desculpar, porque os homens faziam merda assim o tempo todo. É claro que eu poderia ter ficado cansada graças ao pesadelo publicitário que mamãe e eu havíamos lidado.

“Você pelo menos sentará?” Sua voz calma mais uma vez enquanto ele gesticulava em direção à cadeira que eu havia desocupado.

Sentei-me, mas enviei-lhe um olhar afiado para que ele soubesse que eu não estava emocionada por fazê-lo e não tive nenhum problema no mundo voltando se eu pensasse por um segundo que ele estava indo para algum lugar que eu não queria ir.

“Deixe-me começar de uma maneira diferente,” ele sugeriu e eu assenti. “Somos uma agência grande e admito que não temos o toque pessoal de outras agências, incluindo a sua. Além disso, temos recebido muito interesse em nossa divisão internacional recentemente. Isso por si só não é um problema; temos promovido fortemente e está em nosso nome. No entanto, para que seja tão bem-sucedido quanto eu acho que precisamos, precisamos revisar nosso plano. E é aí que você entra.”

Eu estava totalmente com ele até aquele momento, mas assim que ele disse que era onde eu entrava, me perdi, mas estranhamente intrigada. “O que você quer dizer?”

“Eu quero que você venha trabalhar para mim.”

Tenor Butler queria que eu trabalhasse para ele? Inclinei minha cabeça e passei suas palavras pela minha cabeça várias vezes para realmente deixá-lo afundar e para eu encontrar uma coisa meio inteligente a dizer em resposta.

E, como fiz, acreditei entender exatamente o que ele estava dizendo. “Você quer que eu feche o Cross My Heart.”

Não era uma pergunta, então não a fiz como uma. Eu apenas afirmei um fato.

“Sim.”

Fechei os olhos, disse a mim mesma para pensar objetivamente sobre isso. Que eu não podia vê-lo como um problema pessoal, mas sim tratá-lo como uma oportunidade de negócio. Isso não tinha nada a ver com o fechamento em que mamãe e eu tínhamos trabalhado por tantos anos. Isso tinha tudo a ver comigo, olhando bem e com atenção aos números e percebendo que ele poderia me destruir com uma palavra.

Eu levantei uma sobrancelha, ainda curiosa, apesar de tudo. “O quê tem pra mim?”

Ele me deu um sorriso que indicava que ele sabia o tempo todo o que eu estava perguntando. Ele se levantou e foi até sua mesa, pegou uma pasta do topo e a entregou para mim assim que ele voltou. “Este é um pacote que eu criei para você. Ele contém minhas ideias e algumas ideias sobre como eu imagino você se encaixando aqui. Tire um tempo e examine-o. Peça a seus advogados que examinem tudo.” Ele bateu a pasta uma vez com o dedo. “Ligue para mim se tiver alguma dúvida. Coloquei meu número pessoal na primeira página.”

Foi uma tonelada de informações e, obviamente, não foi algo que ele fez rapidamente, mas algo que ele pensou muito. Eu não sabia bem o que fazer com isso. Há quanto tempo ele estava de olho em mim e na minha agência? Eu me senti desconfortável.

Eu tinha muita leitura e pensamento pela frente, mas antes que eu pudesse seguir em frente, eu precisava que ele soubesse uma coisa. “Não acredito em fazer perguntas de múltipla escolha a meus clientes.”

“Eu estou bem ciente disso, Mia,” disse ele, e o toque de brincadeira em seu tom me fez pensar no que mais ele sabia sobre mim.

Capítulo Três

Tenor

Mia saiu do meu escritório e, como resultado, eu seria inútil pelo resto do dia. Isso era ruim, porque não eram nem dez. No entanto, não importava como eu olhasse, eu tinha duas opções: eu podia ficar no escritório e fingir que trabalhava ou podia admitir a derrota e ir embora.

Eu finalmente decidi ir. Eu não estava fazendo bem a ninguém e sabia que, se ficasse no escritório, tudo o que faria seria uma distração para os funcionários que estavam trabalhando. Claro, eu poderia fingir que estava apenas checando eles, mas nunca fui de micro gerenciar e, se eu começasse agora, a maioria deles me diria para me foder. Ou pelo menos eles pensariam.

Além disso, eu sempre poderia trabalhar em casa.

Eu não faria isso, mas eu poderia.

Eu não seria capaz de me concentrar e trabalhar, não importa para onde fosse hoje, porque a verdade é que fui um idiota e um bastardo com Mia. Mia e sua mãe, Dee, estavam

no meu radar por um longo tempo. Elas eram boas no que faziam e, como concorrente, eu ficava de olho nelas.

Nunca examinei as finanças delas, mas sempre fiquei surpreso que elas nunca parecessem tão bem-sucedidas quanto eu pensava que deveriam. Depois de algum tempo, cheguei à conclusão de que elas estavam fazendo o que queriam fazer e, embora eu gerisse melhor os negócios, se fosse o meu, não era e devo deixá-las em paz.

Admito, uma parte de mim sonhava em ter Mia vindo trabalhar para mim. Eu não era estúpido, afinal. Mia era muito boa no que fazia. Ela tinha um contato pessoal com seus clientes que eu sabia que minha empresa não tinha. Claro, ela também era gostosa pra caralho. Seu corpo era uma tentação de curvas suaves e uma mente afiada. Combine isso com seus profundos olhos castanhos que não perdiam nada e longos cabelos loiros e obscenos nos quais você pode segurar enquanto a montava por trás?

Se ela acabasse trabalhando para mim, teria que parar de visualizar essa fantasia.

Não foi até que a mãe dela me visitou no meu escritório um dia depois que todos os bancos a recusaram para um empréstimo que eu sabia de todos os detalhes sobre o Cross My Heart.

Eu não deveria ter feito o empréstimo. Eu soube assim que ouvi o discurso de Dee que era estúpido pensar nisso.

Mas pense nisso, eu fiz. Eu disse a ela para me dar vinte e quatro horas e eu daria a ela minha resposta.

Pesquisei bastante a conta pessoal e comercial de Dee para saber que, se lhe emprestasse o dinheiro, nunca mais o veria. Não fui eu quem joguei dinheiro de forma descuidada, mas a verdade é que não sentiria falta. Não apenas isso, mas fazer o empréstimo me daria uma conexão com Mia.

Examinei as finanças pessoais de Mia para ver que ela não se parecia em nada com a mãe. Eu não sabia por que ela deixou a mãe administrar os números que fazia parte do negócio. Duvido que fosse porque ela era melhor nisso. As probabilidades eram de que Mia odiava contabilidade e deixar sua mãe assumir a vontade, libertou Mia para fazer o que ela gostava — fazendo matches[1]. Eu mal podia culpar Mia por isso, porque ela era muito boa nisso. Seu histórico provou isso, mesmo que sua conta comercial não.

E, no entanto, uma coisa ainda me incomodou. Por que Dee precisava de tanto dinheiro? Um quarto de milhão era mais do que elas traziam anualmente. E era muito mais do que elas precisavam para administrar o negócio. Curioso, acabei cavando um pouco mais e acabei conhecendo todos os pequenos segredos sujos de Dee Matthew.

Ao longo dos anos, ela conseguiu acumular muitas dívidas. E, como muitas pessoas, ela acabou pedindo

[1] Expressão usada em aplicativos de namoro. Dar match quer dizer que duas pessoas se interessaram uma pela outra e elas são compatíveis romanticamente.

dinheiro emprestado para pagar empréstimos anteriores. Depois de anos, nevou e ela começou a usar fundos comerciais para seu uso pessoal, mas era boa em encobrir seus rastros. Tive a impressão de que Mia não sabia de nada.

Na minha opinião, o que Dee havia feito era discreto e sujo. Você não faz coisas assim e não contava ao seu parceiro de negócios, muito menos sua própria carne e sangue. Após a morte de Dee, eu temia que fosse eu quem lhe contasse o empréstimo. Adiei a ver Mia o máximo que pude, mas finalmente chegou a hora de eu sugá-lo e fazê-lo.

Eu tinha planejado visitar Mia no final da semana, parando na sua casa sem aviso prévio, mas ela me venceu. Sua motivação foi impressionante, especialmente considerando o quão determinada ela tinha que ter aparecido no meu escritório tão cedo.

Sim, gostei muito de Mia e, finalmente, conversar com o rosto dela só serviu para mostrar mais o porquê. Ela era mais do que casamenteira por trás de seus negócios, ela também era corajosa e forte. Apenas conversarmos juntos pelo curto período de tempo que tivemos foi o suficiente para eu ver que ela não deixou ninguém empurrá-la.

Embora eu ainda estivesse um pouco chateado, sua primeira hipótese foi que eu tentaria usar o empréstimo para dormir com ela. Eu trabalhei duro para ter uma reputação comercial estelar. Um não marcado e sem indícios de impropriedade. Eu teria pensado que minha reputação

continuaria comigo, mas aparentemente esse era apenas o caso dos negativos.

Mesmo assim, o fato é que eu a queria na Bachelor International e eu faria quase qualquer coisa para que isso acontecesse.

Capítulo Quatro

Mia

“Preciso de ajuda, Wren,” disse a ela naquele dia no almoço. “Porque estou pensando seriamente em levá-lo a seu escritório.”

“Claro que sim,” ela disse, e eu revirei os olhos. “Eu quero dizer isso,” continuou ela, como se não soubesse que eu estava jogando o pássaro para ela mentalmente. Confie em mim. Ela sabia. “Você está pensando sobre isso, porque é a coisa mais sensata a fazer, e você sempre é sensata.”

“Também conhecida como chato.”

“Não há nada chato em examinar todas as suas opções antes de tomar uma decisão. Isso é inteligente.”

Fiz que sim com a cabeça na direção da pasta que Tenor me deu antes de sair de sua casa. Eu só tive a chance de folhear as páginas. “Eu gostaria que a proposta dele não fosse tão boa quanto eu acho que vai ser.”

“Que coisa estranha de se desejar.” Wren balançou a cabeça. “Por que você quer que seja pior?”

“Porque então eu poderia guardá-lo para sempre na caixa de idiotas e deixá-lo lá permanentemente. Será muito mais difícil fazer isso quando tiver a chance de ler isso em detalhes e perceber que não é tão fácil assim.”

“Pouco na vida é.” Ela bateu no meu ombro. “Além disso, o mundo precisa de menos idiotas, não mais.”

“Estou bem com menos idiotas, gosto mais quando ele é um deles.” Mas assim que eu disse isso, lembrei de como ele era gostoso e genuíno em parecer ter-me em seu time, e me perguntei se realmente queria que ele fosse um idiota.

“Isso torna mais fácil para você, não é?” ela perguntou inclinando a cabeça. “Quando todo mundo age da maneira que você pensa que deveria, com base na caixa em que está?”

“Eu não sei. Você faz parecer ruim. E isso me faz sentir mal.”

“Você não gosta de surpresas.”

Eu bufei. Ela acertou essa parte pelo menos. Eu odiava quando as coisas não funcionavam como planejei. Ou, no caso do Tenor, quando as pessoas não agiam como eu pensava que deveriam. Era melhor e as coisas corriam melhor quando tudo e todos se comportaram da maneira que deveriam na minha mente.

“O que significa que Tenor deve agir como um idiota, porque é assim que você o rotulou,” disse ela, e isso me pareceu extremamente injusto.

“Parece ainda pior quando você coloca dessa maneira,” eu disse.

“Bom.”

“Bom?” Eu perguntei. “É bom? Que tal isso é bom? E por que você está defendendo ele de repente? Você sabe como me sinto por ele.”

“Você julgou o Tenor com base em nada. Você o conheceu uma vez e já se decidiu sobre ele antes disso. E estou disposta a apostar que o julgamento foi feito pelo fato de você não gostar da maneira como ele administrava seus negócios de relacionamento.”

Eu odiava quando Wren estava certa sobre eu ser a idiota. Eu não podia negar. Ela estava certa. Eu pintei Tenor como um idiota baseado apenas no fato de que eu não gostava da maneira como ele administrava seus negócios e não do próprio homem.

Pensando em nossa breve reunião, não havia nenhuma parte dele que gritasse idiota. Pelo contrário, até eu achar que ele me havia proposto sexo, ele era encantador. Conversar com ele tinha sido bastante agradável.

Era possível que eu estivesse errada sobre ele? Pensar nisso me fez sentir coceira. Mas quanto mais eu pensava sobre isso, mais parecia possível. Olhei para a pasta ao lado do meu prato. A proposta seria muito reveladora.

Wren, é claro, quase conseguia ler minha mente. Sempre fomos assim uma com a outra. Hoje não era diferente. Ela bateu na pasta. “Vou sair para que você tenha tempo de ler. Mantenha a mente aberta, ok?”

Eu balancei a cabeça e me levantei para abraçá-la. “Obrigada, Wren. Não sei o que faria sem você.”

“Tenho certeza que você iria muito bem.”

Eu não acreditei nisso por um segundo e balancei a cabeça. “Eu nunca quero descobrir.”

Ela riu e inclinou a mão no quadril. “Para sua sorte, não vou a lugar nenhum. Você está presa comigo, irmã.”

Sorri, mesmo vendo a tristeza e verdade que ela mantinha escondida por dentro. Se ela realmente tivesse o que queria, ela não estaria aqui em Boston. E ela definitivamente não estaria trabalhando como jornalista.

Não, desde que eu conseguia me lembrar, Wren só queria fazer uma coisa e isso era dançar. Ela teve aula após aula de balé quando estávamos crescendo. Ela dançou antes da escola e depois da escola. Ela não entrou na companhia de balé que queria, mas não deixou que isso a impedisse. Ela

trabalhava dando aulas para crianças e preenchendo quando necessário em qualquer outro lugar que pudesse encontrar.

Cerca de três anos após a formatura, ela decidiu fazer alguns cursos de negócios e, como se via, havia várias pessoas de nossa turma na mesma escola. Todos eles se reuniam nos fins de semana para festejar e tal. Wren saia com eles com frequência. Ela costumava me implorar para me juntar a eles, mas mamãe e eu éramos novas proprietárias de empresa e, mais do que nunca, eu a rejeitava.

Não me arrependo muito da minha vida, mas lamento não estar lá para apoiar Wren durante esse período. Até hoje, não tenho certeza do que exatamente aconteceu, mas um grupo deles foi à Itália juntos e, quando voltou, não conseguiu mais dançar devido a um acidente de esqui.

Ela não falou sobre isso na época e ainda não fala. Eu aprendi ao longo dos anos que é apenas uma coisa que tenho que lidar: não saber o que aconteceu na Itália. Há muito que desisti de tentar tirar dela, mas acho que havia um homem envolvido.

Então, quando ela olhou para mim com aquele sorriso triste que tentou esconder, e me disse que eu estava presa a ela, sorri de volta. “Vamos dizer isso, mas apenas porque nós duas sabemos que é porque eu nunca vou sair do seu lado.”

Nós nos despedimos e ela voltou a não dançar, peguei a pasta que Tenor me deu e me acomodei para ler.

Mais tarde, quando finalmente abaixei as páginas, fiquei surpresa porque a oferta dele foi muito depois do que eu pensava. Eu olhei para o meu relógio. Passei horas passando por tudo. Porque, como acabei de aprender, o Tenor não é nada se não for meticulosamente completo.

O pacote que ele montou para mim continha não apenas seu contrato de trabalho, mas termos e condições sobre o perdão do empréstimo, uma perspectiva detalhada da Bachelor International e a biografia de todos os seus funcionários atuais, além de um bom número daqueles que não estão mais na empresa.

Ele notou nos documentos que eu estava livre para conversar com qualquer um deles e fazer perguntas sobre o trabalho, a empresa ou ele. Ele também indicou que reuniria informações de clientes anteriores, se eu gostaria de conversar com eles, mas que levaria algum tempo devido à confidencialidade.

Eu me senti chocada, por falta de uma palavra melhor. Tenor não era apenas um idiota, mas por todas as aparências ele era trabalhador, generoso e honesto. Na verdade, ele estava tão longe do homem que imaginei que quase queria desenterrar um pouco de sujeira nele, apenas para provar que ele não era perfeito.

Peguei meu telefone e olhei para o número na parte superior do papel. Era errado que a maneira como ele escreveu perfeitamente seus números me incomodasse? Sem me permitir pensar no que eu ia dizer ou perguntar, digitei os dígitos do seu celular no meu.

Eu disse a mim mesma que era tarde e era mais provável que ele estivesse com amigos ou em um encontro ou algo assim. Ele quase certamente não estava sentado em casa ou no escritório, esperando o telefone tocar.

Por isso, demorei mais que a média para responder quando ele respondeu com “Alô?”

“Tenor?” Eu perguntei por que ainda não conseguia acreditar que era ele. Sua voz era tão profunda e imponente quanto eu me lembrava e um calor inesperado começou a crescer na minha barriga.

“Sim,” ele respondeu e acrescentou, “É Mia?”

Fechei meus olhos de vergonha. *Droga, o jeito que ele disse meu nome.* “Sim. Desculpe, não esperava que você respondesse.”

Ele riu. “Eu tenho que questionar o tipo de pessoa com quem você anda, se ela normalmente não atende o telefone quando você liga.”

“Não é assim,” parei antes de deixar escapar que era apenas ele que não esperava responder. “Além disso, você não sabia que era eu até que eu o confirmei.”

“Verdade.”

“E”, eu continuei. “Agora que você sabe qual é o meu número e fez esse comentário, sempre terá que atender minhas chamadas.”

“Também é verdade,” disse ele e ouvi o sorriso em sua voz. “Embora eu tenha que confessar, sempre teria atendido suas ligações, mesmo que não tivesse feito esse comentário. Garanto-lhe que não é difícil.”

Ele estava flertando? Fiquei tão atordoada que não disse nada.

Finalmente, ele tossiu. “Existe algo que eu possa ajudá-la, Mia?”

Certo. Certo. Certo. “Eu tive a chance de ler a proposta.”

“Ah bom. Você tem alguma pergunta? Posso esclarecer alguma coisa?”

Por que você tem que ser tão legal? Mas eu não podia perguntar isso, então respondi, “Na verdade não. Nada específico de qualquer maneira.”

O silêncio entre nós zumbiu e fechei os olhos, como se isso fizesse desaparecer. Mas é claro que não. Por que eu liguei para ele de novo?

“Devemos nos reunir para discutir tudo?” ele perguntou e foi intencional que ele usou ‘se reunir’ em vez de ‘se encontrar’?

Eu me importava?

Não.

“Sim,” eu disse a ele. “Isso seria bom.”

Havia um sorriso em sua voz quando ele falou novamente. “Excelente. Estou em reuniões quase o dia todo pelos próximos três dias. Você está livre para jantar amanhã ou no dia seguinte?”

Jantar? Por que jantar? “Humm...” Comecei e parei porque não sabia mais o que dizer.

“Eu sei que é uma solicitação estranha,” acrescentou. “Mas como eu disse, tenho reuniões o dia inteiro para os próximos dias e o jantar é a única vez que tenho livre. Sempre podemos esperar até que terminasse, mas, para ser sincero com você, posso ser um homem impaciente quando vejo algo que quero.”

Duzentas borboletas não deveriam ter residido inesperadamente na minha barriga pela maneira como sua voz ficou baixa e áspera quando ele disse a última linha. Elas

não deveriam ter. Esse homem era um empregador em potencial e não tinha como eu não conseguir borboletas em qualquer coisa que ele dissesse.

Mas eu não ia recusar. Queria discutir sua proposta e saber a verdade, queria ver se conseguia entender por que tudo nele me afetava do jeito que fazia. “Amanhã à noite seria perfeito.”

Capítulo Cinco

Tenor

O telefonema de Mia resolveu a questão. Eu era um bastardo e meio. Não, pensando bem, faça disso dois bastardos. Eu era dois bastardos com uma porção dupla de mentiroso imbecil.

Eu não tinha reuniões diárias durante os próximos três dias. Não havia razão para eu não almoçar com Mia em vez de jantar. Inferno, não havia razão para não nos encontrarmos às nove e meia da manhã.

Não havia outra razão para não querer jantar com ela e soube que, assim que ela aceitasse um contrato de trabalho comigo, essa porta estaria fechada. Embora eu fosse dois bastardos com uma dupla porção de idiota mentiroso, eu não faria, de forma alguma, qualquer forma remotamente inapropriada com um funcionário.

“Errado,” disse meu melhor amigo, Piers, quando contei o que havia feito. “Você nunca fez nada inapropriado com um funcionário até agora. Todas as apostas são feitas com Mia. Você reescreverá a porra do manual dos funcionários para ela.”

Eu quase joguei o pássaro para ele, mas isso só provaria que ele estava certo. Inferno, eu provavelmente trazia Mia sempre que Piers e eu conversamos desde que Dee entrou no meu escritório.

“Eu deveria cancelar o jantar,” eu disse.

“Sim,” ele disse. “Como advogado da sua empresa, essa é minha recomendação. No entanto, como seu melhor amigo desde a terceira série, eu sei que isso não vai acontecer, então, em vez disso, meu conselho é, se você vai transar com ela, faça-o antes que ela oficialmente trabalhe para você e não comece até esta hora no próximo mês.”

“Você tem que ser o pior advogado do planeta. Não sei como você conseguiu passar pela banca.” Ele estava realmente sugerindo que eu dormisse com ela por um mês e depois o interrompesse para que ela pudesse trabalhar para mim?

Ele encolheu os ombros. “A verdade magoa. Isso não me torna um advogado ruim. Significa apenas que eu te conheço muito bem para pensar que seria capaz de convencê-lo a não jantar com ela hoje à noite.”

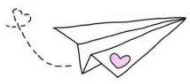
Fiquei de pé com um suspiro e passei os dedos pelos cabelos enquanto caminhava em direção à grande janela da minha casa.

Hoje trabalhei em casa novamente, embora trabalho fosse uma palavra que usaria de ânimo leve. Além de deixar

meu administrador sem palavras pelo fato de eu estar trabalhando em casa dois dias seguidos, a única coisa que lembrava remotamente o trabalho que eu fazia era ligar para Piers.

Eu disse a mim mesmo, não importa o que acontecesse hoje à noite, não que eu planejasse algo além de jantar, amanhã voltaria ao normal. Eu acordaria e entraria no escritório e tudo seria exatamente o mesmo de sempre. E talvez, apenas talvez, a Bachelor International tivesse um novo funcionário entrando, mas isso não mudaria nada.

Porque mesmo que algo acontecesse hoje à noite, o que não aconteceria, assegurei a Piers mais uma vez, isso aconteceria apenas uma vez.



As horas pareciam caminhar, mas finalmente chegou a hora de partir para o restaurante. Eu perguntei a Mia se ela gostaria que eu fosse buscá-la no meu caminho, mas ela foi rápida em me lembrar que era um jantar de negócios, não um encontro e que não, não havia necessidade para fazer uma coisa dessas. Ela me encontraria lá.

Por causa da maneira como ela apareceu no meu escritório tão inesperadamente, emparelhada com o que eu já sabia sobre ela, eu antecipava que ela me espancaria até o restaurante, mesmo que eu estivesse bem dez minutos antes.

No entanto, uma rápida olhada pela entrada me mostrou que eu estava errado. Fiz o check-in com a anfitriã, mas disse a ela que queria esperar a minha companhia antes de me sentar.

Quando quinze minutos se passaram e Mia estava atrasada, comecei a me preocupar que ela não aparecesse. Inferno, ela teria ligado primeiro, não é? Ou não era essa a maneira menos sutil de me dizer exatamente onde eu poderia colocar meu trabalho?

Puxei meu telefone do bolso e gemi quando percebi que o tinha desligado depois que Piers saiu, porque ele continuava me enviando comentários inteligentes. Embora ele parecesse ter desistido de receber uma resposta de mim, eu também perdi três mensagens de texto e duas ligações de Mia.

Porra. Eu era tão idiota. Peguei as informações de contato dela para ligar de volta, mas sua linha tocou algumas vezes e depois mudei para o correio de voz. Eu não queria deixar uma mensagem. Com um suspiro, desliguei e disse a mim mesmo que tinha que esperar quatro minutos antes de ligar novamente. Eu negociei comigo mesmo esperar três horas e meia quando a porta da frente se abriu e Mia atravessou.

“Vi onde você ligou, mas sabia que chegaria aqui mais rápido do que demoraria para ligar de volta,” disse ela. Além

de respirar um pouco mais forte e mais rápido que o normal, ela parecia bem.

“Está tudo bem?” Eu perguntei. “Eu sinto muito. Eu nunca desliguei meu telefone, mas fiz hoje porque meu advogado estava sendo um pé no saco, e bem, como eu normalmente não o desligava, ele não se registrou comigo para ligá-lo novamente.”

Eu estava preparado para ela fazer beicinho ou ficar chateada. Na minha experiência, era o que as mulheres faziam quando pensavam que você as estava ignorando. Mia, por outro lado, inclinou a cabeça levemente e estava olhando para mim com uma expressão curiosa.

“O quê?” Eu perguntei.

“Isso funciona?”

“O quê funciona?”

“Desligando o telefone e ignorando o seu advogado,” disse ela. “Porque se isso acontecer, conte comigo.”

Eu dei-lhe um sorriso hesitante. Parecia que eu não teria que lidar com qualquer desagrado ou uma mulher chateada. “Na verdade não. Mas no meu caso, o advogado em questão é amigo desde o ensino fundamental, por isso, se eu o ignorar por tempo suficiente, ele simplesmente passa na minha casa e se recusa a sair.” Ela assentiu, mas não disse

nada. “Você nunca respondeu,” eu a lembrei. “Está tudo bem?”

“Oh, sim,” disse ela. “Eu estava ligando para lhe dizer que chegaria um pouco tarde. Saí para entrar no carro e percebi que estava com um pneu furado. Uma unha, é claro. Juro que, se houver um prego na estrada, vou atropelar. É um presente meu.” Ela olhou para baixo e depois olhou para mim com um sorriso travesso. “Uma ligação seria suficiente, é claro, mas quando você não respondeu, lembrei-me da nossa conversa anterior e queria ser desagradável.”

Sua resposta foi tão inesperada que eu ri. Eu não pude evitar. “Pensou em me ensinar uma lição, não é?”

“Sim, mas eu não quis fazer você se preocupar. Me desculpe por isso.”

Fiquei tão feliz que ela não se machucou e nada estava errado, não pensei duas vezes antes de me preocupar. “A única coisa que importa é que você está bem e está aqui.” Olhei para onde a anfitriã do restaurante esperava discretamente. “E, claro, que a nossa mesa está pronta.”

Ela riu e eu estendi minha mão para ela. “Devemos?” Eu perguntei.

Com um aceno de cabeça, ela pegou meu braço e eu a conduzi para dentro do restaurante. Enquanto seguíamos a anfitriã até a nossa mesa, não pude deixar de observar a mulher ao meu lado.

Quando ela chegou alguns minutos antes, eu estava tão preocupado com algo que estava errado, que me concentrei apenas no fato de que ela não estava sangrando e nada parecia quebrado. Agora, no entanto, pude ver todos os detalhes que a faziam, ela.

Ela usava um terno de aparência inteligente em um rosa pálido que se encaixava e aprimorava sua figura, em vez de encobri-la completamente da maneira que muitos trajes usavam. Seu cabelo estava arrumado e a maquiagem aplicada com um leve toque. Ela era linda, apesar de cada centímetro dela gritar que isso era cem por cento um jantar de negócios e não um encontro, muito obrigado, por isso nem se preocupe em pensar o contrário.

Quando estávamos sentados, em vez de ler o menu, ela olhou para mim. “Como foram suas reuniões?”

“Minhas o quê?” Eu perguntei enquanto lia as promoções do dia.

“Suas reuniões,” disse ela. “As que duraram o dia todo e foram a razão pela qual tivemos que nos encontrar hoje à noite para jantar e não almoçar.”

Oh, droga. Essas reuniões. As completamente inventados dos quais eu obviamente esqueci. “Canceladas,” eu disse, com um sorriso. “Obrigado Senhor. Eu odeio reuniões de um dia.”

“Canceladas?” O canto da boca dela se curvou, apenas um pouco. Quase como se ela não soubesse se deveria acreditar em mim ou não. Mulher inteligente. “Nesse caso, deve ter sido um dia muito bom para você.”

“Independentemente das reuniões,” eu disse. “O dia está muito melhor agora.”

Eu adoraria dizer que o jantar foi bom, mas o jantar foi um pesadelo. Toda maldita coisa que Mia fazia me excitava. Não que ela tenha feito isso de propósito. Sério, as pessoas comem com um guardanapo, porque às vezes precisam limpar a boca. Eu sabia. Mais do que isso, eu sabia que Mia não estava limpando a boca na tentativa de me excitar.

Isso não significa que meu pau entendia.

Quando nossas sobremesas chegaram, eu estava com sérios problemas. Durante todos esses anos, pensei em Mia trabalhar para minha empresa e agora que parecia que isso iria finalmente acontecer, eu entendi tudo errado. Eu não a queria para a empresa, eu a queria para mim. Não como funcionária, mas como namorada.

Parecendo estar completamente satisfeita, o que eu não podia acreditar, ela olhou para o contrato de trabalho e me deu um sorriso antes de continuar lendo. Momentos depois, ela assinou e eu deveria estar feliz. Em vez disso, fingi um sorriso e assinei meu nome sob o dela.

E com aquele golpe da caneta, eu garanti que a única mulher que eu queria, nunca teria.

Capítulo Seis

Mia

Eu não consegui dormir naquela noite. Eu não sabia ao certo por que, mas por algum motivo, durante o jantar, tive a sensação mais estranha de que Tenor não estava feliz comigo trabalhando para a Bachelor International. Embora por que isso aconteceria, não fazia sentido.

Sério, não era minha ideia do trabalho perfeito e eu não estava feliz com a situação, mas honestamente, foi ele quem colocou tudo em movimento. Não fazia sentido para ele estar descontente com o resultado.

Mais do que provável, eu estava lendo toda a situação errada. Normalmente, eu quase sempre era precisa quando se tratava de ler a linguagem corporal, mas seria a primeira a admitir que estava sendo tentada alguns meses e fazia sentido para mim um pouco do meu jogo.

Depois de pensar mais sobre isso, tinha que ser o que era. De fato, fazia total sentido quando eu recuei e olhei para a situação de maneira mais objetiva. Antes de nos separarmos mais cedo, Tenor me disse que não esperava que eu estivesse no escritório até a próxima semana. Ele disse

que sabia que era um momento difícil para mim e podia ver que eu ainda estava lidando com a morte da minha mãe.

E o que eu havia feito em resposta a sua oferta muito agradável e educada?

Ri e disse que o veria de manhã. Embora agora, eu não tinha tanta certeza. Devo ligar de volta e admitir que pensei nisso e decidi que ele estava certo e que eu o veria segunda-feira? Ou isso me faria parecer muito insolente?

Droga, eu não sabia o que fazer.

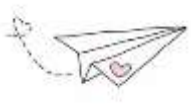
Talvez envie uma mensagem para ele? Ou uma ligação seria melhor? Às vezes, ele parecia tão fácil de lidar e com os pés no chão que eu já sabia que poderia ser difícil me manter no estado de espírito certo ao seu redor. Era sua combinação de confiança e boa aparência. Sua inteligência e seu humor. Isso me colocou no meu jogo.

Ele era meu chefe e era isso. Quanto mais cedo eu entender isso, melhor.

Goste ou não, eu não era mais meu próprio chefe e a empresa em que trabalhava pertencia a outra pessoa. Eu estava no processo de fechar Cross My Heart e, mesmo que levasse algum tempo para finalizar tudo, me pareceu final. A verdade é que eu não estava apenas em um jogo totalmente novo, estava praticando um esporte diferente.

A melhor coisa que pude fazer foi garantir que eu não apenas lesse as regras e soubesse o que eram, mas também as seguisse.

Eu disse a Tenor que estaria no trabalho amanhã e era isso que iria acontecer. Nenhuma ligação. Nenhum texto. E não mais pensar nele como Tenor. Para mim, ele era o Sr. Butler.



Cheguei na Bachelor International cedo na manhã seguinte. Tão cedo, na verdade, eu esperava ser a primeira lá. Fiquei chocada, para dizer o mínimo, quando entrei e vi Sara, a administradora já atrás de sua mesa. Maquiagem completamente feita. Cabelo perfeito. E muito livre e fácil com o sorriso. Deus salve a todos nós das pessoas da manhã. Pelo menos até a maioria de nós tomar uma xícara de café.

Ela levantou. “Você precisa de alguma ajuda?” Sem esperar que eu respondesse, ela pegou as caixas da minha mão. “Para o seu escritório?”

“Sim, obrigada.” Não pude deixar de procurar Tenor enquanto caminhávamos pelo corredor. Mas todo o escritório estava em silêncio.

Sara colocou as caixas no local que eu indiquei, mas parecia não ter pressa em voltar para sua mesa. “Posso ajudar com mais alguma coisa?”

“Não. Eu tenho o resto. Muito obrigada por levar as caixas para o meu escritório. Se você não estivesse aqui, eu provavelmente teria deixado cair pelo menos uma delas no meu pé.” Eu espiei para fora e para o corredor vazio. “A que horas as pessoas costumam chegar aqui?”

“A maioria chega antes das nove, mas o Sr. Butler está quase sempre aqui às sete e meia.”

Em quinze minutos, então. Talvez ele estivesse mais feliz hoje. Ele passaria no meu escritório, não? Ser educado e tudo? Vai dar um alô e bem-vinda a sua mais nova funcionária?

Quão grande seria se eu já tivesse minha área montada?

Tão bom, eu decidi. Eu sorri e fui trabalhar.

Uma hora depois, conheci outros seis funcionários e a maioria ficou chocada ao me ver. Obviamente, Tenor não havia dito a todos que eu estaria trabalhando para ele e não tinha certeza de como me sentia sobre isso. No começo, fiquei um pouco magoada. Afinal, eu era uma concorrente direta e agora era um dos funcionários dele. Naturalmente, isso não seria algo que você mencionaria?

“Você conhece aquela jogadora durona, Mia? Ela trabalha aqui agora.”

Mas então, talvez fizesse sentido que ele não tivesse contado a todos. Porque eles querem saber por que e como ele responderia?

“A mãe dela me devia 250 mil dólares.”

Sim, pensando bem, era bom que ele não tivesse contado a todos.

Mas mesmo que tivesse sido esse o caso, eu não consegui encontrar nenhuma razão para ele não aparecer ou pelo menos colocar a cabeça no meu escritório para dizer olá. Tentei me convencer de que ele ainda não havia chegado ao escritório. O trânsito estava ruim ou talvez estivesse doente. Mas não, ouvi sua voz enquanto ele caminhava pelo corredor. Ele estava no escritório hoje; ele simplesmente não queria falar comigo.

E por que ele deveria? Eu me perguntei quando a verdade me atingiu. Ele conseguiu exatamente o que queria. Eu estava trabalhando para ele e minha agência havia fechado. Por que se incomodar em ser mais legal comigo? Eu poderia ter me chutado por baixar minha guarda em tudo que ele estava preocupado.

Minha avaliação inicial foi a correta. Ele era um idiota que não parava de conseguir o que queria. Na verdade, quanto mais eu pensava nisso, ele era ainda pior do que eu

pensava originalmente. Porque ele me levou a acreditar que havia um cara legal embaixo daquele cara exterior e a verdade era que não havia.

Bati minha caneta em cima da minha mesa. Isso não acabou, não por um longo tempo. Concederia a batalha a Tenor, mas tinha todas as intenções de vencer a guerra.

Capítulo Sete

Tenor

Não parei para ver Mia até perto do fim de seu primeiro dia no escritório. Era um movimento da minha parte e eu sabia, mas durante todo o dia fiquei pensando em como estávamos nos dando bem até que ela assinou o contrato de trabalho. Eu não conseguia tirar da cabeça a ideia de que contratá-la havia sido uma má decisão. Eu estava muito atraído por ela e, como não podia fazer nada, evitar era o melhor caminho a percorrer.

Minha opinião sobre contratá-la não mudou muito ao vê-la sentada em uma casa que eu possuía. Eu decidi. Eu tinha fodido e estragado tudo. Ela estava de costas para a porta porque não estava sentada em sua mesa, mas de pé e de frente para uma parede dos fundos. Depois de um ou dois segundos, percebi que ela estava pendurando fotos.

“Você precisa de ajuda?” Eu perguntei, entrando pela porta.

Infelizmente, eu a assustei e ela de alguma forma conseguiu acertar o dedo com o martelo, em vez da unha.

“Ow! Merda!” Ela apertou sua mão enquanto olhava para mim, e então enfiou o polegar na boca. “O quê?” Ela perguntou em volta do polegar.

Bom Deus, a visão de seu polegar na boca e todos os pensamentos na minha cabeça deixaram até que as únicas coisas que eu conseguia pensar eram em sua boca, meu pau, e a introdução dos dois. “Eu parei para ver como você estava, vi e perguntei se você precisava de ajuda.”

Ela puxou o polegar da boca com um estalo. *Inferno maldito*. “Como você pode ver,” disse ela com um aceno de mão. Tudo nela era frio, até sua voz era fria. “Consegui enforcar três outros sem a sua ajuda e estava indo muito bem com o quarto até você aparecer.”

Foi errado da minha parte não parar mais cedo para ver e falar com ela. Qualquer que seja a camaradagem que conseguimos alcançar no dia anterior, eu fui direto para o inferno em menos de vinte horas.

Em algum universo difícil de imaginar, eu supunha que poderia ser visto como uma coisa boa. Pela expressão em seu rosto, eu não a via concordando em jantar novamente. Flertar parecia quase improvável.

E ainda...

Eu ainda sentia o mesmo. Quaisquer que fossem os sentimentos dela por mim, eles não haviam mudado os meus

por ela. Eu a queria. “Eu deveria ter ido antes e ajudado você com os outros três,” eu disse.

“O quê?” Ela ainda segurava um martelo na mão, notei com um pouco de desconforto. “Por que lhe ocorreu dar uma passada e me ajudar a pendurar fotos? Como esse pensamento passou pela sua cabeça quando você não podia nem passar no meu escritório para dizer bom dia, tão feliz por tê-la aqui ou te ferrar no caminho para o seu próprio escritório? Que, devo acrescentar, não fica a mais de dez passos daqui.”

Uma rápida olhada em sua mesa mostrou que Sara havia lhe dado nossos livros de políticas para ler. Mas sim, não dar uma passada antes era claramente um erro. Isso, pelo menos, agora estava perfeitamente claro. Me atingiu naquele momento, eu poderia mentir e inventar uma história sobre ter uma reunião. Sem dúvida, ela perceberia isso desde que eu já havia usado uma vez antes. Ou, opção dois, eu poderia dizer a verdade.

Mas, enquanto eu olhava para ela, não a via entender que tinha sentimentos por ela e que estava questionando minha decisão de trazê-la a bordo. Então, eu fui com a opção três, aterrissando em algum lugar entre as opções um e dois.

“Concordo que deveria ter feito questão de parar mais cedo. Na verdade, planejei fazer exatamente isso. Mas quando entrei no prédio hoje, também sabia que seria seu primeiro dia trabalhando para outra pessoa. Eu não tinha certeza de

que você queria me ver.” Não era uma mentira completa. Eu tinha pensado nisso quando entrei no prédio, mas não tinha sido o fator decisivo para mim.

Independentemente disso, sua expressão havia perdido um pouco se fosse ira e ela me observou com um pouco menos de raiva. Forte ênfase no ligeiramente.

Ela colocou o martelo em sua mesa. “O que exatamente você está dizendo?”

“Por favor, me perdoe por ser completamente ignorante. Eu diria que isso não aconteceria novamente, mas tenho certeza que sim e não quero mentir.”

Mais de sua raiva desapareceu. “Tudo bem,” disse ela. “Você está perdoado. Mas só desta vez. Não tome isso como precedência.”

“Devidamente anotado.” Fiz que sim com a cabeça na direção da foto não pendurada, ainda no chão onde ela a deixara depois de bater com o martelo no polegar. “Agora posso ajudá-la com o quarto?”

Ela respirou fundo e suspirou. “Eu não sei. Agora estou pensando que talvez esse espaço precise apenas de três. Você acha que precisa de outro?”

“Sério? Você está me pedindo conselhos sobre decoração? Porque eu sou péssimo em decorar.”

“Este lugar não parece tão ruim.”

Não e havia uma razão para que fosse esse o caso. “Eu sei quais são meus pontos fortes e fracos. Confie em mim, decorar é uma fraqueza de cem por cento. Contratei um decorador para o escritório, minha casa aqui em Boston e minha casa de férias na Ilha Grande do Havaí.” Eu adicionei esse último apenas para obter uma reação. Outro movimento babaca. Aparentemente, era tudo o que eu era capaz hoje.

Os olhos dela se arregalaram. “Você tem uma casa de férias no Havaí?”

“Sim, e é linda.”

Ela não disse nada, ficou olhando para mim com os braços cruzados e a cabeça inclinada para o lado. Eu senti como se fosse um experimento científico.

“O quê?” Eu finalmente perguntei.

Seus lábios se ergueram em um sorriso e eu relaxei um pouco. “Acabei de perceber que o que estava cobrando pelos meus serviços antes não era suficiente. Nunca me ocorreu que eu poderia conseguir uma casa de férias um dia. No Havaí, nada menos.” Ela parou e pensou por um momento antes de perguntar: “Você sabe o que isso significa, não é?”

“Não.” Honestamente, eu não fazia ideia, pois estava focado na boca dela.

“Eu deveria ter feito você me pagar mais.”

Eu amei como ela poderia entregar uma frase assim tão brutal e eu não sabia dizer se ela estava brincando ou não. “Agora você sabe,” eu disse a ela.

Ela se abaixou para pegar a quarta foto e a colocou em sua mesa. “Acho que não vou pendurar este aqui. Três são bons o suficiente por enquanto e eu sempre posso adicionar o quarto mais tarde ou alternar quais eu tenho.”

“Funciona para mim.” Dei de ombros. “Como eu disse, não decorei.” Olhei para o relógio e já passava do tempo em que saí. Mia obviamente pensou o mesmo porque começou a arrumar sua mesa. “Você estacionou na área coberta?” Eu perguntei a ela e, com a cabeça, continuei. “Caminha comigo?”

“Todo mundo já foi para casa?”

“Normalmente, a essa altura, ainda existem poucas pessoas aqui.” Eu levantei uma sobrancelha. “Você está preocupada em ser visto comigo?”

“Sou nova e já é ruim o suficiente para ter um negócio concorrente. Não piore, fazendo-me parecer a favorita do chefe.”

“E sair com seu chefe, que acabou de sair ao mesmo tempo em que você estava, dará às pessoas motivos para pensar isso?”

Ela pegou sua bolsa.

“Mia,” eu disse o mais calmamente que pude. “Se eu ouvir um sussurro sobre alguém falando sobre você, essa pessoa estará procurando um novo emprego.”

“Você não pode demitir alguém só porque eles estavam falando de mim.”

“Assista-me,” eu disse a ela quando saímos do oceano. Eu balancei a cabeça para Sara quando passamos. “Esta é uma empresa privada. Eu não respondo aos acionistas. Eu posso praticamente fazer o que eu quiser e me safar.” Parecia presunçoso e arrogante, mas era a verdade.

Eu esperei que ela dissesse outra coisa, mas ela ficou em silêncio quando chegamos ao estacionamento.

Nós nos separamos no elevador. Eu tive que descer uma escada para chegar ao meu carro e ela estacionou no quinto andar. Eu esperei pelo elevador com ela. Eu sabia que era um lugar seguro, mas você nunca poderia ter muito cuidado.

“Espero que você tenha tido um bom primeiro dia, Mia,” eu disse quando as portas se fecharam atrás dela.

Capítulo Oito

Mia

"Homens podem preferir loiras, mas as mulheres preferem idiotas."

Wren revirou os olhos para mim, mas ficou em silêncio.

"Vamos lá," eu disse, vendo as pessoas passarem por nossa mesa enquanto terminávamos de comer nosso sorvete favorito sem leite. Era uma bela tarde de Boston e estávamos comemorando o fim do meu primeiro dia. "Você sabe que é verdade."

"Mesmo que seja verdade, e não estou dizendo que seja," disse ela. "Não faz sentido."

"Não precisa fazer sentido para que seja verdade. Sério, se você realmente pensa sobre isso, muitas coisas verdadeiras não fazem sentido. Mas a pesquisa mostrou que, depois de interagir com dois homens, de um modo geral, a mulher geralmente se sente mais atraída pelo imbecil."

Wren deu uma grande mordida em seu sorvete de biscoito de chocolate com manteiga de amendoim e

cantarolou sua alegria antes de voltar sua atenção para mim. “Não acredito que alguém tenha pesquisado sobre isso.”

Dei de ombros. “Não posso discutir com a ciência.”

“E como casamenteira, cujo trabalho é encontrar para seus clientes aquele amor verdadeiro, a alma gêmea deles, o que você acha desse estudo?”

“Cética no começo, mas agora acredito completamente.”

Ela levantou uma sobrancelha. “Não foi o seu estudo, foi?”

Nós duas rimos da ideia de eu dirigir um estudo.

“Não, mas sério,” eu disse, quando nós duas poderíamos falar novamente. “Você deveria escrever isso. Use-o para a sua próxima grande peça de investigação.”

“Uma análise aprofundada dos hábitos de namoro dos idiotas?”

“Ei,” eu disse com um sorriso. “Supera o que você normalmente encontra no jornal.”

Ela chupou o último pedaço de sorvete da colher. “Verdade isso.”

“Do jeito que eu vejo, somos todos idiotas. Apenas de vários graus. Como casamenteira, é meu trabalho encontrar o que você é mais compatível.” Não pude deixar de me

perguntar se Tenor já havia feito a avaliação de múltipla escolha de sua empresa.

“Isso não me explica por que as mulheres passam o cara legal em favor do babaca.”

“Não acho que termos idiota e babaca são termos intercambiáveis, mas vou ignorá-los por enquanto.” Eu também ignorei seu comentário inteligente em resposta à minha declaração. “Veja dessa maneira, quando você pensa no seu homem perfeito, ele não é realmente perfeito, é? Mesmo que ele sempre mantenha a porta aberta para você e ajude as velhinhas a atravessar a rua, você quer que ele seja um pouco mau, certo?”

Eu poderia dizer que ela estava começando a ver as coisas do meu jeito quando ela ficou com aquele olhar distante nos olhos.

Eu abaixei minha voz. “Um cara legal não daria uma surra em sua bunda enquanto te pega pelas costas ou a empurra contra uma parede porque ele tinha que te foder agora, neste segundo, teria?”

“Não,” ela respondeu, embora eu pretendesse que fosse uma pergunta retórica e realmente estivesse imaginando Tenor me empurrando contra uma parede.

“Mas um cara principalmente bom com uma pitada de idiota?”

“Com certeza sim.”

“Agora você vê o que eu estava dizendo?” Não pude evitar o fato de minha pergunta ter saído um pouco presunçosa. Ao acenar com a cabeça em resposta à minha pergunta, perguntei, “E qual é a conclusão disso tudo?”

“Idiotas são inevitáveis,” ela meditou. “É melhor usá-los para o sexo e tirar algo deles.”

Eu quase bufei água do meu nariz. “Acho que não saiu do jeito que você pretendia.”

“Fazia mais sentido na minha cabeça,” disse ela, balançando um pouco. “E não parecia tão pervertido.”

“Por favor,” eu disse com um aceno da minha mão. “Pensamentos pervertidos são o melhor tipo.”

“Diz a casamenteiro para idiotas.”

“Alguém tem que fazer isso.”

Sua expressão ficou séria. “Como você está indo com os negócios?”

“Fica mais fácil todos os dias. Pronto para finalizar tudo e acabar com isso, sabe?” Eu perguntei, porque sabia que ela se referia aos meus antigos negócios e não ao meu novo emprego.

Ela pegou minha mão e apertou-a. “Eu sei.” O sorriso voltou lentamente para o rosto dela. “Vamos dar um passeio.

Vamos ver se podemos encontrar o maior imbecil de Boston e convencê-lo a deixar você encontrar sua alma gêmea."

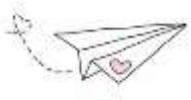
"Eu sei quem é o maior imbecil de Boston." Mas levantei-me e joguei meu lixo fora. "Eu trabalho para ele. Você não se lembra?"

"Difícil não lembrar, com você falando sobre ele o tempo todo."

"Eu não falo sobre ele o tempo todo." *Talvez metade do tempo, mas não todo.*

Ela apenas bufou, mas continuou andando.

"Eu?" Eu perguntei, mas não houve resposta.



Por mais que eu admitisse, trabalhar na Bachelor International não era tão ruim. Certamente, era melhor do que eu esperava. Os outros funcionários eram amigáveis e Tenor ficou fora do meu caminho.

Passei minhas primeiras duas semanas em um tipo de ambiente de orientação e treinamento. Eu pensei que o treinamento estava um pouco abaixo de mim, para ser honesta. Quero dizer, eu tinha o meu próprio negócio fazendo exatamente a mesma coisa, mas Tenor se recusou a ceder. Ele insistia que todos tivessem exatamente o mesmo

treinamento, para que não houvesse uma maneira previsível de que o novo contratado não soubesse algo.

Sinceramente, pensei que era uma perda colossal de tempo e não tive problemas para contar o mesmo nas poucas vezes em que ele apareceu no meu computador para ver como eu estava. Ele se recusou a permitir que eu pulasse qualquer coisa, no entanto, no final de duas semanas, ainda não recebi meus próprios clientes, muito menos me disseram algo além dos detalhes de alto nível da divisão internacional.

A outra vez que Tenor ficou parado foram nas reuniões da equipe. Todos os dias, ele reunia todos os funcionários às nove. *Todos os dias.* Quando a mulher que tinha o escritório ao lado do meu, Rebecca, me disse isso, eu ri porque pensei que ela estava brincando. Minha risada logo morreu quando notei que ela não estava rindo comigo.

“Você não está brincando,” eu disse.

Além de não estar brincando, ela disse que Tenor se sentia muito forte com essas reuniões e você não sentia falta delas, a menos que estivesse no hospital. Revirei os olhos porque pensei que era um exagero, se eu já tivesse ouvido, mas estacionei minha bunda na cadeira da conferência aos cinco minutos antes das nove todos os dias. Toda segunda, quarta e sexta-feira.

A sexta-feira do meu aniversário de duas semanas não foi diferente. Sentei-me e Tenor olhou na minha direção e me

deu uma piscadela e um sorriso. Eu pensei que a piscadela era um pouco demais, mas talvez ele estivesse tentando me dizer que estava de olho em mim e não acenar como eu fiz na quarta-feira.

Como sempre, eu estava entediada e, quando estávamos no meio do caminho, estava cochilando ou pelo menos tentando dormir com os olhos abertos. Eu desisti de qualquer pretensão de interesse. Na verdade, eu estava tentando decidir se poderia bloquear o segundo tempo enquanto ainda estava sentado na sala quando notei que todo mundo estava olhando para mim.

Inferno maldito, alguém tinha me mencionado? Voltei-me para Tenor, mas ele estava me olhando com uma expressão muito divertida.

“Você pode repetir a pergunta?” Eu perguntei a ele.

O canto da boca dele se ergueu em um sorriso, mas tive a sensação de que não era uma pergunta que eu perdi. Não, com base na maneira como todos ao redor da mesa sorriam, perdi algo muito, muito maior que uma pergunta.

“Eu estava falando sobre o potencial de expansão em outras cidades,” disse ele.

Eu assenti. No jantar da noite em que assinei o contrato, concordando em trabalhar para ele, ele tocou na expansão dos negócios. Ele parecia muito empolgado falando sobre isso e, durante todo o tempo, eu estava tentando

entender como uma empresa de casamentos sendo uma franquia. Eu nunca pensei em fazer algo assim. De qualquer maneira, eu não esperava que isso acontecesse tão cedo.

"Eu recebi uma ligação ontem de manhã de um colega em Atlanta," disse ele. "Ele ouviu dizer que o proprietário da The One For You Agency está pensando em vender. Ele marcou uma reunião para o início da próxima semana."

Mais uma vez assenti, mas não entendi como isso me envolvia. Quero dizer, sério, ele teve que parar a reunião inteira e se repetir simplesmente porque eu estava sonhando acordada?

Eu precisava de mais cafeína. Infelizmente, não havia café suficiente no mundo.

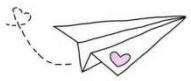
"Eu estava informando ao grupo que iria pedir para você viajar comigo para Atlanta, já que você vendeu recentemente seu próprio negócio e se juntou a nós," disse ele como se não fosse nada. "Vou parar no seu escritório depois do almoço, para que possamos discutir com mais detalhes."

Eu apenas assenti, por que ele não tinha parado no meu escritório antes da reunião? Não faria mais sentido fazê-lo dessa maneira do que me despertar em uma reunião da equipe?

A menos que ele soubesse disso, porque eu era relativamente novo, não o questionaria na frente de todos. Talvez ele tenha planejado que acontecesse dessa maneira. A

propósito, ele sugeriu na reunião que ele iria para Atlanta e só para você saber, eu levarei a nova garota comigo. Sabendo, é claro, que a nova garota não diria nada e, quando ele passasse por sua casa depois do almoço, ela concordaria porque o que mais ela poderia fazer?

Eu estreitei os olhos para Tenor quando ele encerrou a reunião. Ele pensou que me tinha exatamente onde ele me queria. E talvez ele tenha. Pelo menos por enquanto, de qualquer maneira. Mas eu estava com ele e estava de olho nele de perto.



É claro que ele não era nada além de sorriso quando parou no meu escritório depois do almoço. Eu terminei um sanduíche de manteiga de amendoim na minha mesa e tinha acabado de limpar as migalhas na lata de lixo quando ele bateu na minha porta entreaberta.

“Knock. Knock,” ele disse, entrando com um sorriso.

Porra, ele era bonito demais. Eu juro que às vezes doía que ele parecesse tão bom. Especialmente vestido do jeito que ele estava hoje. Fiquei muito entediada e depois distraída para anotar isso durante a reunião da equipe, mas agora...

A maneira como ele entrou na sala como se devia.

Ele faz, eu sussurrei na minha cabeça.

Quando emparelhado com o traje, eu sabia que tinha que ser personalizado e feito de um material azul que de alguma forma combinava com seus olhos, certo?

Ai sim. Tive a sensação de que Tenor Butler sabia exatamente o que estava fazendo e essa confiança me abalou tanto quanto me excitou.

“Você teve um bom almoço?” Eu perguntei.

“Sim, obrigada.” Ele puxou uma das cadeiras na minha frente para poder colocar alguns papéis em cima da minha mesa. Eu notei os dedos dele. Engraçado como eu não me lembrava de tê-los visto antes, mesmo sabendo que sim.

Mas não vi como seria possível vê-los e não me lembrar. Os dedos dele eram tão longos e, embora eu soubesse que ele tinha um emprego na mesa, eles não me pareciam dedos inativos. Eles se moviam com um propósito. Do jeito que eu assumi o corpo inteiro dele, e de repente, eu queria tocar aqueles dedos e fazer com que eles me tocassem em troca.

“Mia?” ele perguntou.

“Hã?” Mas eu ainda estava olhando para os dedos dele e ao mesmo tempo me chamando de idiota por fazê-lo.

“Você está bem? Parece que você se afastou por um minuto.”

Vários minutos, na verdade, mas eu não ia admitir isso. Nem jamais lhe diria o que estava pensando. Eu assenti.

“Eu queria me desculpar por ter promovido a viagem a Atlanta do jeito que eu fiz.”

Ele vinha ao meu escritório demais para pedir desculpas por uma coisa ou outra. Gostaria de saber se ele percebia isso ou se ele se importava. Tive a impressão, embora pudesse estar enganada, de que ele não era de pedir desculpas com frequência. Claro, eu tinha certeza de que tinha mais a ver com o fato de que ele raramente estava errado, em vez de não ser um a admitir quando estava.

“Não precisa se desculpar,” eu disse a ele. “Eu deveria estar prestando mais atenção durante a reunião da equipe, em vez de sonhar acordada do jeito que estava.”

“É um problema para você viajar para Atlanta? Se for, você não precisa ir. Foi errado eu fazer isso da maneira que eu fiz.” Ele olhou através da mesa e encontrou meus olhos. “Mas eu tenho que ser honesto com você, Mia. Quero que você vá para Atlanta comigo e gostaria muito da sua impressão dos negócios que discutiremos.”

Eu tinha certeza de que não era capaz de educar minha expressão rápido o suficiente, mas não me senti segura o suficiente na presença dele para questioná-lo.

“Surpreende você que eu quero a sua opinião?” ele perguntou. “Por quê?”

“Por que você se importa com o que eu acho? E quanto a mim, me torna tão especial que você gostaria que eu viajasse

com você? Eu não sou ninguém. Sou proprietária de uma empresa que perdeu seus negócios porque não sabia o suficiente sobre o que seu parceiro estava fazendo."

Ele fechou os olhos e tive a sensação de ter tocado um assunto sensível para ele. Mas por que?

"Eu nunca deveria ter feito o empréstimo com Dee," ele sussurrou. "Não sem saber que você estava totalmente a bordo e sabia sobre todo o negócio."

Foi isso que colocou o olhar culpado em seu rosto? Eu achei isso difícil de acreditar. Não se encaixava com o homem de negócios durão que eu pensava que era.

Embora eu não tivesse certeza se isso dizia mais sobre ele ou eu.

E não escapou da minha atenção que ele nunca respondeu à minha pergunta original. Mas, em vez de falar sobre isso, decidi continuar com sua linha de conversa. "Não foi sua culpa que eu não sabia e mal posso culpá-lo por isso. Isso é tudo sobre mamãe. Não você."

"Obrigado por dizer isso, eu agradeço. Mas ainda não estou nesse ponto. Eu não sou um cara completamente bom, você sabe."

Ele estava olhando para mim todo brincalhão. "Oh, eu nunca disse que você era," eu disse combinando com o estilo dele. "Tenho certeza de que há muitas coisas pelas quais você

deve se desculpar; esse acordo simplesmente não é um deles."

Por um segundo, parecia que ele não sabia se eu estava falando sério ou não. Para ser sincera, eu não tinha muita certeza. Mas então ele sorriu e riu e eu me vi entrando.

Capítulo Nove

Tenor

Decidi que deveríamos partir para Atlanta na tarde de domingo, em vez de segunda-feira de manhã como planejara originalmente. Se havia uma coisa que eu odiava, era estar voando no mesmo dia de uma reunião. A experiência me ensinou que quando você o faz, é melhor pedir um atraso, porque nove em cada dez é o que aconteceria.

Liguei para Mia no sábado de manhã e ela não parecia se importar quando saímos. Voltaríamos para casa na terça-feira. Como ela ainda não tinha um cartão de crédito da empresa, eu disse a ela que pagaria por tudo, mas que, se não estivesse por perto, ela poderia gastá-lo. Isso pareceu surpreendê-la, mas não consegui entender o porquê.

Voamos no final da tarde de domingo. Foi a primeira vez que a vi em algo casual. Eu pensei que ela parecia bem vestida para o jantar na noite em que concordou em vir trabalhar para mim. Mas vendo-a em um par de jeans gastos e uma camiseta que parecia macia e sedosa, ela parecia tão incrível.

“Obrigado por concordar em voar cedo,” eu disse a ela, enquanto esperávamos o nosso voo embarcar. “Não gosto de voar no dia de uma reunião.”

“Não é problema,” disse ela. “Mas se for esse o caso, por que você não nos reservou vôos de domingo?”

“Não os reservei inicialmente. Eu fiz a Sara fazer isso. Eu nem vi os arranjos que ela fez até chegar em casa na sexta à noite.”

Ela assentiu e naquele momento somos chamados a embarcar. Quando estávamos sentados, começamos a conversar sobre Atlanta. Ela nunca esteve, mas sempre quis. Eu disse a ela que costumávamos passar férias na Geórgia perto da ilha de Saint Simmons. Pelo resto do vôo, conversamos sem parar.

Foi refrescante conversar com Mia. Ao contrário das mulheres com quem eu saí, ela não tentou ser alguém ou algo que não era. Ela era apenas Mia e você poderia pegá-la ou deixá-la. Ela não parecia se importar com isso.

Eu queria levá-la.

Repetidamente.

Mas não consegui porque era o chefe dela. Eu poderia, no entanto, levá-la para um jantar agradável e eu tinha toda a intenção de fazê-lo. Eu planejava perguntar a ela assim que chegássemos e antes de irmos para os nossos quartos.

Estávamos na fila para fazer exatamente isso e eu estava ficando um pouco impaciente. Aparentemente, houve algum tipo de convenção ou algo acontecendo no hotel e muitos dos participantes estavam fazendo o check-in ao mesmo tempo que estávamos.

Finalmente, o cara na nossa frente se aproximou e éramos os próximos da fila.

“Graças a Deus,” eu disse. “Por um minuto, fiquei com medo de ficarmos na fila até amanhã e voar cedo não nos faria nenhum bem.”

Ela riu da minha fraca tentativa de humor e fiquei satisfeito por ter tido uma reação dela.

“Mia?” Alguém ao nosso lado perguntou.

Nós dois nos viramos para ver quem era. Mia gritou. Então ela soltou sua bolsa e correu para o cara, passando os braços em volta dele.

“Oh meu Deus, Benjamin Douglas!” Ela quase gritou.

“Uau, Mia,” disse ele quando ela se afastou. “Quanto tempo faz?”

“Quatro ou cinco anos, tenho certeza.”

Eu poderia dizer que os assisti, mas a verdade é que eu os estudei. Procurando por alguma pista em sua linguagem corporal para me dizer se eram velhos amantes ou apenas

amigos. Eu estava me inclinando para o amante, mas realmente não tinha nada concreto para basear isso. De qualquer maneira, quais eram as chances de Mia encontrar alguém que ela conhecia em Atlanta?

“Senhor?” A senhora da recepção disse.

Acenei para Mia quando ela deu um passo em minha direção. “Eu tenho isso. Não se preocupe.”

Fiz o possível para não me distrair ou tentar escutar a conversa deles. Depois de garantir nossos quartos e fazer o check-in, caminhei até onde os dois estavam conversando, trazendo a bolsa de Mia comigo.

“Tenor,” disse ela, com os olhos brilhando. “Este é Benjamin Douglas. Fomos para a faculdade juntos e ele está aqui para a conferência de segurança cibernética. Benjamin, este é o Tenor Butler. Meu chefe.”

Benjamin e eu apertamos as mãos e mentimos sobre como era bom nos conhecermos. Sim, eles definitivamente eram amantes, eu poderia dizer agora. Era algo na maneira como ele olhava para ela. Como se ele tivesse algum tipo de conhecimento pessoal ou secreto sobre ela que ele sabia que eu não tinha.

‘Se você não tem planos para o jantar hoje à noite, Mia,” disse ele, afastando-me completamente da conversa. “Adoraria levá-la a algum lugar para recuperar o atraso.”

Os olhos de Mia se arregalaram de emoção, mas de repente ela suspirou e deixou cair os ombros. “Adoraria, mas não posso deixar Tenor sozinho.”

Aliás, Benjamin olhou para mim, estava claro que ele não se importaria se eu caísse da face da Terra e nunca mais voltasse. Eu decidi propositadamente não prestar atenção nele, decidindo focar em Mia. Era óbvio que ela queria ir com ele, mas se eu pedisse, ela ficaria comigo.

Por mais que eu a quisesse, queria que o sentimento fosse mútuo, e se ela ficasse e jantasse comigo, estaria fora de serviço. Eu não poderia fazer isso. Eu seria a pessoa maior e a deixaria ir.

Lancei um sorriso para os dois que não senti e menti. “Sim você pode. Vocês dois não se vêem há anos, não há como eu ficar no caminho disso. Eu sou um garoto grande, posso jantar sozinho. Além disso.” Eu dei um bocejo falso. “Eu estou muito cansado e estava pensando em voltar mais cedo.”

“Você tem certeza?” Mia perguntou, erguendo uma sobrancelha apenas um toque.

“Absoluta.” Porque que diferença mais uma mentira faria?

“Mia,” disse Benjamin. “Por que você não deixa suas coisas no seu quarto e me encontra aqui em cerca de quarenta e cinco minutos?”

Mia sorriu para ele. Porra sorriu. “Isso seria bom. Vai me dar tempo para me refrescar. Não sei por que viajar sempre me faz sentir tão suja.”

Ela não poderia ter feito isso parecer quente, mas de alguma forma parecia. Benjamin obviamente também pensava assim, eu vi o jeito que ele tentava se mexer sem que ninguém percebesse. Mas notei e se ainda não tivesse decidido que não gostava do homem, isso teria acontecido.

Ele sorriu para ela. “Vejo você em quarenta e cinco.”

Ela não se mexeu, então eu segurei a chave do quarto dela. “Mia, aqui está sua chave. Vou pegar o elevador.”

“O quê?” Ela piscou algumas vezes. “Certo. A minha chave. Te vejo daqui a pouco, Benjamin.”

Eu me virei em direção ao centro do saguão para onde os elevadores estavam localizados. Mais uma vez sentindo a pressão da multidão ao meu redor. Quais eram as probabilidades de que, com todas as pessoas presentes na conferência, que a data da conferência acontecesse no mesmo dia em que fizemos uma viagem não planejada a Atlanta, e que Mia e Benjamin se encontrassem no lobby do hotel?

“Uau,” disse Mia enquanto nós empilhamos em um elevador com uma horda de pessoas. “Fale sobre o seu pequeno mundo. Não acredito que me deparei com Benjamin. Faz anos.”

Eu sabia disso, é claro, desde que eu estava ali quando aconteceu. Não era como se eu precisasse de uma repetição. Mas eu não disse nada disso. Eu balancei minha cabeça e murmurei algo sobre um mundo pequeno.

Estávamos no vigésimo quinto andar dos trinta e se não parássemos a cada andar no caminho para o nosso quarto, certamente parecia que parávamos.

“Tem certeza de que não se importa?” Ela perguntou em algum lugar no décimo oitavo andar.

“Tenho certeza. Você passa uma noite maravilhosa conversando com seu velho amigo. Vou pedir serviço de quarto e encerrar a noite.” O elevador parou no vigésimo segundo andar e nós éramos os únicos ainda em funcionamento. “Vamos nos encontrar para o café da manhã amanhã no restaurante no térreo, por volta das sete e meia.”

Ela assentiu e o elevador parou no nosso andar. Quando Sara reservou nossos quartos, ela pediu para que eles fossem próximos uns dos outros e ao lado se possível. Claro que isso significava que Mia estava no quarto ao lado do meu. E, claro, eu podia ouvir a porta dela fechar quando ela entrou. O que significava que eu seria capaz de ouvir a que horas ela chegou mais tarde naquela noite.

Porque eu sabia que não iria parar de ouvir até que ela estivesse de volta em segurança.

Não foi até uma hora depois que me ocorreu, e se ela o trouxesse de volta ao seu quarto?

Não me permiti insistir no fato de que Mia estava com um ex-amante que parecia estar muito interessado em reconectar e reacender o passado. Eu era o chefe dela, seu empregador, o homem que assinava o cheque e, como tal, eu não tinha nada que pensar na vida amorosa dela ou com quem ela jantou. Não tinha nada a ver com o nosso relacionamento. Nada.

No entanto, não importava quantas vezes eu repetisse isso para mim mesmo, eu não era capaz de fazer minha mente aceitar.

Acabei pedindo o serviço de quarto da maneira que disse a ela. Tentei fingir que era porque estava realmente cansada, mas não estava. A verdadeira razão era que eu não queria sair da sala. E também porque eu secretamente esperava que o encontro de Mia fosse terrivelmente horrível e ela fugisse para onde ele a levasse. Em vez de ir para o quarto dela, ela bateu na minha porta. Eu a deixei entrar e nós caminhamos para o sofá. Eu ficaria quieto e deixaria que ela se encarregasse da conversa.

Na minha cabeça, planejei tudo. Eventualmente, ela me diria o que aconteceu. Eu não tinha certeza exatamente. Às vezes, fiz de Benjamin um burro total e completo desde o início. Mas, por mais que me divertisse com esses cenários, não segui nessa direção a maior parte do tempo, porque não

achava que Benjamin agisse dessa maneira. Nada nele, mas mais no fato de eu não achar que Mia seria atraída por um homem assim.

Sinceramente, não sei quantos caminhos diferentes percorri tentando imaginar como estava o encontro de Mia. Em retrospecto, eu sabia que não era uma maneira saudável de gastar meu tempo. Mas, novamente, eu estava escondido no meu quarto de hotel, basicamente perseguindo minha funcionária em um esforço para espionar seu encontro. Então, sim, saudável não estava no menu.

Acordei ao som da porta do quarto dela se abrindo. Sentei-me e olhei para o relógio. Meia-noite e meia. Que porra é essa? Onde ela esteve tanto tempo e quando eu adormeci? Eu não saí do meu lugar no sofá, porque era o melhor lugar para eu ouvir se alguém estava com ela.

Era ele?

"Você tem certeza que eu não posso convencê-la a ficar comigo esta noite?"

Porra, Benjamin.

"Não," Mia disse e sua voz era severa e quase irritada com talvez uma pitada de medo. "Eu já disse não e deixei você me levar até o meu quarto, então agora acho que é hora de você sair."

Pus-me de pé. Eu nunca tinha ouvido Mia usar esse tom de voz. Eu não tinha certeza do que estava acontecendo, mas não parecia certo. Algo estava definitivamente errado.

“Agora, Mia, não seja assim. Venha aqui e me dê um beijo.”

“Eu já disse que não.” A voz de Mia definitivamente tinha uma pitada de medo e eu estava no meio do caminho quando ele falou novamente.

“Mas se você concordar com um beijo, aposto que posso fazer você mudar de ideia ao compartilhar meu quarto.”

“Benjamin. Vá embora.”

Ele pode ter respondido a ela. Eu não tinha certeza. Naquele momento, ouvir era a última coisa em minha mente. A única coisa que me importava era afastá-lo dela. Demorou alguns segundos para eu sair do meu quarto e ir ao dela.

Não poupou mais do que um pensamento fugaz de que nenhum deles havia trancado a porta, porque quando entrei no quarto dela, ele a apoiou contra o sofá e estava sobre ela.

Isso foi o suficiente. Ele colocou as mãos nela depois que ela disse não e pediu que ele fosse embora. Eu o mataria com minhas próprias mãos. Bastardo do caralho. Ele estava cerca de dez centímetros acima da minha moldura de um metro e oitenta, mas isso não importava. Tive o elemento surpresa e também senti como se de repente possuísse a força de

cinquenta homens. Antes que ele soubesse o que estava acontecendo, eu o tinha contra a parede com as mãos em volta da garganta.

“Ela disse que não, bunda seca,” eu disse entre dentes. “E ela pediu para você sair. Quer tentar explicar por que você ainda está aqui?”

Não dei a ele a chance de explicar, porque não importa o que ele dissesse, ele só me irritaria mais. Mantendo meu aperto em seu pescoço, eu o conduzi até a porta e o empurrei através dela. Batendo e fechando as travas para uma boa medida.

Ainda de frente para a porta, respirei fundo três vezes antes de me virar para Mia.

Ela se mexeu e agora estava sentada no sofá, com o rosto enterrado nas mãos. Ela não estava chorando, não que eu pudesse dizer. Mas seus ombros estavam tremendo.

Vê-la assim, visivelmente chateada e vulnerável, me fez querer ir atrás de Benjamin e jogá-lo no chão. A única coisa que me impediu de fazer exatamente isso foi Mia precisar de mim mais do que eu precisar bater nele.

Eu não queria tocá-la, não depois disso. Eu estava com muito medo de fazê-lo, mas não a aborreceria. Não havia nenhuma maneira de qualquer toque meu trazer a ela alguma medida de conforto. Inferno, eu não tinha certeza se ela se sentia segura comigo estando no quarto com ela, mas

eu estaria condenado se a deixasse em paz até que eu estivesse cento e dez por cento convencido de que ela estava bem.

Sentei-me no sofá ao lado dela, tomando cuidado para não tocá-la acidentalmente. “Mia?” Eu perguntei em um sussurro. “Você está bem?”

Ela lentamente levantou a cabeça. “Não,” ela respondeu e, embora eu tenha visto medo em seus olhos, vi outra coisa que me fez acreditar quando disse, “Não, eu não estou bem. Mas eu ficarei.”

“Eu sei disso de fato. Não duvide nem por um segundo.”

Ela abaixou a cabeça como se de repente tímida e eu mais uma vez evitei tocá-la. Eu limpei minha garganta. “Você vai me dizer o que aconteceu hoje à noite?”

Ela assentiu, mas levou alguns segundos para começar. Quando ela fez, no entanto, apesar de sua voz ser baixa, era forte. Eles haviam se encontrado no saguão como planejado e Benjamin sugeriu que saíssem para o bar antes de irem a algum lugar para comer.

Mia disse que estava um pouco cansada, o que não era uma surpresa para ela. Viajar sempre a fazia se sentir assim. Eles passaram mais tempo no bar do que ela previra e ela não conseguiu entender o porquê. Várias vezes ela havia sugerido algo para comer, mas Benjamin nunca estava pronto. Ou ele queria assistir a uma repetição de qualquer

esporte em que o bar estivesse, ou então ele balançava a cabeça.

Não demorou quase duas horas para que ela finalmente se levantasse e lhe dissesse que estava recebendo algo para comer. Ela não se importou se ele ficou ou foi.

“Ele veio comigo,” disse ela. “Eu disse a ele que não iria a lugar nenhum porque era tarde demais e estava cansada e com fome. Ele deu de ombros e disse que estava tudo bem.”

“Como ele agiu no jantar?” Eu perguntei, tentando entender o que exatamente tinha acontecido.

“Essa é a coisa estranha, ele não era nada parecido com o jeito que estava no bar. Ele estava muito mais de acordo com o cara que eu lembrava dele. De certa forma, parecia que o tempo no bar não aconteceu ou então não aconteceu como eu me lembrava.”

“Quanto você já bebeu a essa hora?” Eu odiava perguntar a ela, mas queria saber se o julgamento dela havia sido comprometido de alguma forma. Não deixei passar esse cara para não drogar a bebida dela.

“O engraçado é que eu não tive nada. No bar, eu só tinha duas águas tônicas e tomei chá gelado no jantar.” Junto a minha sobrancelha levantada, ela continuou. “Não consigo beber com o estômago vazio.”

"O que aconteceu depois do jantar?" Eu perguntei.

Ela se abraçou, esfregando os braços enquanto falava. “Não muita coisa. Nós nos demoramos em nossa refeição e quando saímos do restaurante, já era quase meia-noite. Ele perguntou se eu gostaria de voltar para o quarto dele, mas eu disse que não.”

“E ele perguntou se ele poderia levá-lo até o seu?” Eu terminei, adivinhando o resto.

Ela assentiu. “Eu sabia que ele tentaria entrar, mas nunca pensei que ele usaria força.” Ela fechou os olhos. “Graças a Deus você estava acordado e no quarto ao lado. Não consigo imaginar o que teria acontecido se você não tivesse aparecido.”

Infelizmente, eu tinha quase certeza de que ela sabia exatamente o que teria acontecido se eu não tivesse conseguido chegar a tempo. Essa foi provavelmente a razão do arrepio que percorreu seu corpo.

“Está com frio?” Eu perguntei, de pé e sentindo a necessidade de fazer alguma coisa. “Posso pegar um cobertor ou um pouco de água?”

“Você sabe do que eu realmente gosto?”

“Não, me diga.” *Por favor.*

Ela olhou para mim e desviou o olhar rapidamente, mordendo o lábio inferior.

“Mia?” Eu me sentei novamente.

“Você vai me abraçar?”

Demorou alguns segundos para o pedido dela fazer sentido na minha cabeça. “Você tem certeza?” Eu perguntei.

“Sim.” Ela se moveu em minha direção, tão perto que nossas pernas se tocaram. “Eu confio em você e me sinto segura com você.”

Não havia como recusá-la. Não quando ela fez esse pedido e olhou para mim com aqueles olhos confiantes dela. Ela poderia pedir a lua e eu tentaria pegá-la. A intensidade que sentia por ela me chocou.

Coloquei um braço hesitante em torno dela, mas ela não queria nada com a minha hesitação. Ela pegou minha mão e puxou meus braços mais apertados ao redor de seus ombros enquanto, ao mesmo tempo, se aproximava ainda mais de mim e enfiava a cabeça sob o meu queixo. Foi apenas uma vez que até que ela se estabeleceu e seu corpo caiu contra o meu e o hálito quente de seu suspiro acariciou meu pescoço.

“Eu estava tão cansada depois do jantar,” disse ela. “Mas agora não acho que poderia dormir se você me fizesse.”

Abaixei minha cabeça, apenas um toque, para que eu pudesse cheirar seus cabelos. O perfume era cítrico e me lembrou o sol. “Você quer chamar a polícia e relatar o que aconteceu?” Eu perguntei, porque era uma pergunta que precisava ser feita.

“Não,” ela respondeu.

“Deixe-me reformular. Você acha que deveria relatar o que aconteceu?”

“Estive pensando sobre isso e não sei. Quero dizer, se você olhar para isso, nada realmente aconteceu.”

“Só porque eu parei,” eu a lembrei. Não que ela precisasse ou quisesse um lembrete, eu tinha certeza.

“Mas isso não tira o fato de que nada aconteceu.” Sem esperar por uma resposta, ela continuou, “Eu nem tenho certeza se a polícia poderia fazer alguma coisa. Não é como se ele morasse aqui.”

“Eu odeio o pensamento daquele desgraçado fugindo. Saber que você não vai denunciá-lo me dá vontade de espancá-lo, só até parar no inferno,” falei, embora espero ter ficado com raiva de estar com o homem um pouco escondido por medo de assustá-la.

Ela se aconchegou mais profundamente nos meus braços. “Ele não vai se safar de nada. Acredito firmemente que o karma é real e que ela também é uma cadela.”

“Isso significa que se eu o vir no hotel amanhã, não posso bater nele?” Porque se essa era sua suposição, ela precisava saber que eu não seria capaz de segurar.

“De jeito nenhum. Se você o vir amanhã, sinta-se à vontade para derrubá-lo.”

Afastei-me um pouco. Apenas o suficiente para que ela pudesse ver meu rosto. Agradeci a ela por ter a confiança em mim para expor Benjamin. No entanto, tive um pressentimento que me dizia que Benjamin não seria mais listado como hóspede do hotel. Isso me fez todo tipo de felicidade. “Estou feliz que você se sinta assim,” disse a ela. “Porque eu acredito em karma também. Exceto que meu karma tem punhos.”

Ela riu e meu coração derreteu. “Esse é o melhor tipo de karma que existe.”

Por um segundo, ela voltou ao seu jeito de dar sorte e seu sorriso era tão bonito que eu não conseguia parar de passar o polegar sobre os lábios. Tão suave, como eu imaginava e o tom de rosa mais sensual que eu já vi. Eu queria descobrir qual era seu gosto. Ela respirou fundo e eu poderia ter me chutado. O que eu estava pensando em tocá-la assim? Eu era tão idiota.

“Eu sinto muito.” Soltei meu braço em volta dos ombros dela e tentei me afastar dela.

Ela colocou a mão no meu joelho. “Não.”

Capítulo Dez

Mia

Ao meu lado, Tenor se encolheu.

“O que está errado?” Eu perguntei a ele.

“Eu não deveria ter tocado em você.” Ele fechou os olhos e não olhou para mim, mas pelo menos ele parou de tentar se afastar de mim. Eu estava agradecida por isso. Nos braços dele, me senti segura e protegida.

“Por quê?” Eu perguntei a ele. “Porque Benjamin acabou sendo um idiota? A culpa não é sua.”

Seus olhos estavam abertos e ele estava olhando para mim. Era melhor que ele não estivesse olhando para mim, mas algo ainda estava bom. “Eu sei que não é minha culpa, mas você teve uma noite emocionante e eu não devo fazer nada para adicionar a isso.”

Parecia muito prático, mas prático não era o que eu precisava ou queria no momento. “Talvez você não esteja contribuindo para isso,” eu disse e mudei um pouquinho para ele. Se ele notou, ele não disse nada ou tentou fugir. “Talvez você seja o que eu preciso para me ajudar a superar

minha noite emocional.” Minha própria admissão me chocou demais.

Ouvi falar da expressão “cervo nos faróis”, mas até aquele momento nunca tinha visto uma pessoa. Tenor parecia exatamente assim. Era quase engraçado. Ele estava com medo de mim?

Mas não, eu percebi. Ele impediu meu encontro de me agredir e, em agradecimento, eu agi como se fosse pular em seus ossos. Tenor estava fazendo todo o possível para ser um cavalheiro perfeito e eu não o deixava cumprir o papel.

A questão era que ele estava certo. Tinha sido uma noite altamente emocional. Eu não estava no melhor lugar ou estado de espírito para fazer qualquer coisa. Mas naquele momento, sentada ao lado dele, tudo isso empalideceu em comparação com o fato de que eu o queria. Eu não queria o querer, mas minha libido não parecia se importar.

E eu tinha certeza que ele também me queria.

A realização foi chocante e inesperada. Pelo menos para mim. E o mais estranho era que eu não queria lutar.

Mas se agirmos sobre esses sentimentos hoje à noite, nós dois nos arrependeremos. Ok, eu não me arrependeria, mas ele iria e eu não queria que nenhum tipo de culpa estragasse nada sobre nós.

Depois, havia o fato de que ele era meu chefe. Porra. Engraçado como eu continuava esquecendo isso às vezes. Além disso, eu não gostava dele.

Certo. Eu também não acreditava mais nisso.

De qualquer maneira, olhei para ele, se algo acontecesse hoje à noite, Tenor se sentiria culpado por ambas as contas. Então, meus desejos e necessidades teriam que esperar por outro dia, quando apenas o fato de ele ser meu chefe seria um problema. Hoje à noite, no entanto...

Tentei bocejar e descobri que não era muito difícil deixar escapar um grande problema. Ao meu lado, Tenor respirou fundo, obviamente muito feliz com o meu cansaço.

“Sonolenta?” ele perguntou.

Eu assenti. “Mas se você não se importa, posso pedir um favor?”

“É claro,” ele respondeu, mas hesitou antes de dizer e parecia muito cansado. Ele não disse antes de eu sair para ver Benjamin que ele estava indo para a cama? E, no entanto, aqui estava ele, ainda de pé e certificando-se de que eu estava bem depois de correr um possível agressor do meu quarto.

“Sinto muito,” eu disse. “Você deveria estar dormindo e, por minha causa, ainda está acordado.”

“Nem pense em pedir desculpas,” disse ele e, embora ainda parecesse cansado, havia uma força em sua expressão

e seu tom não deixava espaço para discussões. “Não sinto muito. Fico feliz por estar acordado porque não consigo pensar no que teria acontecido se não estivesse.”

Eu não conseguia olhar para ele. Não era justo para ele, não importa o que ele dissesse.

“Mia.” Ele gentilmente pegou meu queixo, girando-o suavemente até que eu o enfrentasse. “Quero dizer. Nem pense em se sentir culpada. OK?”

Os dedos dele eram mais macios do que eu imaginava. De certa forma, era um pouco estranho. Não havia parte dele que fosse suave. Talvez, então, fosse apenas o toque dele que era suave? Eu sabia ao vê-lo chutar Benjamin o quão duro ele poderia ser de outra maneira.

Ele sorriu para mim e eu não consegui me conter, sorri de volta. “OK.” As palavras escaparam dos meus lábios sem que eu sequer pensasse nelas. Eu não tinha cem por cento de certeza com o que estava concordando.

Certo. Sem culpa.

Oh, bem, não seria minha primeira mentira. Provavelmente também não é a minha última.

“Agora,” ele disse. “Qual foi o favor que você queria me pedir?”

Por mais que eu tivesse acabado de admitir que havia mentido e faria isso de novo, não havia como eu fazer com ele

me observando do jeito que ele estava. “Você se importaria muito se eu pedisse que você ficasse comigo esta noite?” Eu me arrependi assim que falei a pergunta e vi a apreensão em seus olhos, mas qualquer resposta negativa que eu esperava, nunca se materializou.

Sua voz era mais calma do que eu esperava quando ele perguntou, “Aqui no seu quarto? Ou aqui na sua cama?”

Minha cama. Embora eu só quisesse seu conforto, não conseguia manter imagens mais íntimas da minha cabeça. Imagens que pensei que me assustariam após as últimas horas, mas não o fizeram. “Realmente não importa. É só que não quero ficar sozinha.”

“Você acha que ele vai voltar?”

Merda. Esse pensamento não me passou pela cabeça, mas com as palavras dele, eu podia imaginar isso acontecendo. Ele não faria? Eu não achava, mas e se eu estivesse errada? E se ele fez? De repente, eu estava congelando. Ou imaginei que era por isso que sentia tanto frio.

“Foda-se,” disse Tenor, virando-se para mim e colocando os braços em volta de mim. Ele me puxou para perto, o tempo todo sussurrando, “Ele não está chegando perto de você. Não essa noite. Nunca. Ele terá que passar por mim primeiro.”

E mais uma vez, eu estava segura.



Ele acabou ficando no meu quarto a noite toda. Por cerca de uma hora nos sentamos no sofá, mas acabou ficando desconfortável. Tenor se levantou e pegou minha mão, garantindo que eu seguisse enquanto ele caminhava para o quarto dele para reunir algumas coisas antes de voltar para o meu.

Quando estávamos mais uma vez trancados em segurança lá dentro, ele me colocou no banheiro para trocar de roupa. Senti o desejo de tomar um banho, apesar de ter tomado um antes de encontrar Benjamin. Simbolicamente lavando-o, eu supus. Recém-limpa e confortável com meu short de algodão macio e camiseta, eu me arrastei para a cama. Eu estava dormindo antes de Tenor sair do banheiro.

Acordei em algum momento no meio da noite para encontrar seus braços em volta de mim enquanto ele dormia em cima das cobertas. Eu sorri e me aconcheguei mais perto, me perguntando como no mundo eu já pensei que ele era um idiota.

Talvez tenha sido essa revelação nas primeiras horas da manhã que tornou tão difícil acreditar que eu o ouvi corretamente no café da manhã.

“Eu tenho que ser honesto, Mia. Por mais que eu esteja atraído por você, você e eu nunca podemos acontecer.”

Capítulo Onze

Tenor

Eu não sabia por que menti para ela durante o café da manhã. Provavelmente não pareceu muito convincente, porque Mia congelou por um breve segundo antes de continuar comendo. Ela demorou um pouco para mastigar e engolir sua mordida de panqueca.

“Tudo bem.”

Foi tudo o que ela disse. Tudo bem. Minha proclamação não parecia incomodá-la nem um pouco. Fiquei chocado. Eu pensei que ela iria recuar ou discutir comigo. Qualquer coisa. Mas a maneira calma, fria e tranquila de continuar tomando o café da manhã me contou uma das duas coisas:

Ou ela não estava nem um pouco atraída por mim, o que implicava que eu a havia lido errado ou...

Ela pensou que eu estava completamente cheio de merda de cavalo.

Eu estava mais inclinado a usar a segunda opção. Eu era, afinal, um casamenteiro e não havia como eu estar

errado sobre os sinais que ela estava me dando na noite anterior.

E se a opção dois estava correta, ela não acreditou em uma palavra que eu tinha acabado de dizer. Não que eu tenha acreditado também.

Eu limpei minha garganta. “Podemos pelo menos fingir que eu quis dizer o que disse?”

Ela me deu um sorriso sensual. “Você é o chefe.”

Isso não deveria ter me deixado duro. Realmente não deveria ter. Mas caramba...

“Você dormiu bem ontem à noite?” Eu perguntei. Talvez uma mudança de assunto ajude.

Ajuda o quê? Eu não sabia

“Eu dormi. E se eu não disse isso antes, obrigada por tudo que você fez.”

“Não há necessidade de me agradecer, Mia.”

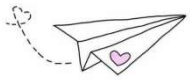
Eu não tinha certeza de que ela me agradeceria se soubesse o quanto eu gostei de abraçá-la durante a noite ou como passei a maior parte da noite lutando contra minha ereção.

Ficamos em silêncio quando terminamos de tomar nosso café da manhã. Logo começaríamos as reuniões e tínhamos

planos de continuar os negócios durante o almoço. Mas hoje à noite eu tinha planos.

Planos que não envolviam Benjamin. Reuniões. Ou qualquer coisa remotamente semelhante ao comportamento que meu advogado aprovaria.

O que me fez pensar por que eu mesmo falei que mentira sobre nós nunca mais aconteceria. Talvez eu devesse ter escrito isso de forma diferente. Muito diferente.



Quando voltamos ao hotel às quatro da tarde, eu estava cansado das reuniões. Elas foram extremamente boas e, se as coisas continuassem no caminho que eu imaginava, a Bachelor International poderia ser uma franquia até o final do ano. Isso fez a parte de negócios de mim muito feliz. Agora, se eu pudesse resolver as coisas com Mia, a vida seria realmente agradável.

Ela foi impressionante durante as reuniões, exatamente do jeito que eu pensava que ela seria. Ela era esperta e fez algumas perguntas que eu não tinha pensado. De fato, vê-la hoje e a maneira fácil como ela se encaixa ao meu lado, como ela sempre esteve lá, me fez pensar que talvez fosse do interesse da empresa que ela se encarregasse do evento de Atlanta, uma vez que estava em funcionamento.

A única desvantagem é que ela teria que se mudar para Atlanta, e eu não queria ir para lá agora.

Nosso táxi parou no hotel. Olhei para a mulher ao meu lado. Ao contrário de mim, Mia parecia estar energizada pelas reuniões. Suas bochechas estavam coradas e eu jurei que se a tocasse, sentiria uma corrente de eletricidade pulsando através dela.

Se ela não tivesse saltado do táxi no segundo em que parou, eu teria sido capaz de testar essa teoria quando a ajudasse. Como era, tive sorte de ela não ter desaparecido no hotel antes de terminar de pagar ao motorista.

“Você gostaria de jantar comigo esta noite?” Eu perguntei a ela antes que ela pudesse correr para longe de mim.

Seus olhos foram automaticamente para o restaurante no saguão. Como se eu a levasse até lá. “Correndo o risco de parecer pretensioso—”

“Tarde demais,” disse ela, mas pelo menos sorriu quando disse isso. “Se você tem que dizer ‘correndo o risco de’, sabe que é o que está dizendo que não é.” A testa dela enrugou. “Não sei se deu certo.”

Eu não queria tentar desvendar essa frase. “Fizemos reservas em um local conhecido, mas fora do caminho, perto do rio Chattahoochee. Foi altamente recomendado.”

As sobrancelhas dela se ergueram com interesse, mas ela não estava prestes a ceder facilmente. “Altamente recomendado por quem?”

Pego no flagra.

“Pelo concierge do hotel, quando pedi um bom lugar para comer.” Não adicionei a segunda parte da minha solicitação ao concierge. Que eu também queria um lugar calmo e romântico. Felizmente para mim, a jovem que trabalhava na mesa quando fiz meu pedido sabia exatamente o que estava procurando. Ela disse que sabia exatamente o lugar e, de fato, esteve lá alguns fins de semana atrás para um casamento.

“Com certeza, Tenor Butler. Não é?” Ela brincou.

“Eu estava certo até este segundo.”

Ela riu e eu sorri com o quanto eu amava esse som. “Eu amo como você nunca recua de dizer a verdade.”

Eu nunca desisti de dizer a verdade parcial, mas não ia admitir isso no momento. Não quando eu quase consegui que ela concordasse em jantar. “Isso é um sim?”

Ela ainda não estava pronta para me ceder. “A que horas você marcou?”

“Seis,” respondeu. “Muito tempo para você tomar banho, trocar de roupa e para chegarmos lá. E se chegarmos cedo, podemos caminhar pelo rio.”

Os olhos dela se iluminaram. “Podemos?”

“Sim, e se chegarmos lá e não tivermos tempo para caminhar antes do jantar, haverá muito tempo depois.” Eu queria andar antes ou depois do jantar para que pudéssemos nos conhecer melhor. O fato de ela querer fazer isso também me fez querer abraçá-la e beijá-la.

“Sim. Vamos fazer isso.”

Naquele momento, chegamos aos nossos quartos. “Baterei à sua porta em uma hora.”

“Eu estarei pronta.”

Eu só podia esperar que estivesse, porque tinha a sensação de que essa noite mudaria tudo.

Capítulo Doze

Mia

Admito que estava um pouco desconfiada quando Tenor me convidou para jantar. Por um segundo, eu temi que ele estivesse me convidando por pena ou obrigação. Mas quando ele disse que recebeu uma recomendação do hotel, eu sabia que não era nenhum dos dois. Ele me perguntou porque queria.

Quem poderia recusar o Tenor Butler? Especialmente quando ele tinha aquele sorriso no rosto. Não era o sorriso de plástico que ele tinha antes de sua primeira xícara de café. Não o sorriso falso que ele usava até cerca das dez e meia da manhã. Nem o sorriso do empresário que ele vestiu durante nosso grande número de reuniões. Nenhum desses.

Não, eu estava falando sobre deixar cair a calcinha, *posso imaginar você nua e querer fazer coisas sujas, desagradáveis e sacudir a Terra ao seu corpo que levarão a noite toda e metade do sorriso* de amanhã.

Sim. Foda-se sim. Leve-me agora, forte contra a parede sim.

Para minha sorte, eu entrei em segurança no meu quarto antes que eu pudesse expressar meus pensamentos em voz alta. Embora eu admita, eu mal consegui. Fiquei desesperadamente excitada quando a porta se fechou atrás de mim. Ouvindo-o grosseiramente comandar, “Tranque, Mia. E eu quis dizer isso,” não ajudou em nada.

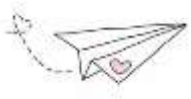
Meu coração estava batendo forte. Eu estava respirando pesadamente e nunca me senti tão vazia em toda a minha vida. Não demoraria muito para eu navegar direto pela borda. Pensei seriamente em cuidar do problema com minhas próprias mãos ou com o inferno, até transar no sofá, mas no final decidi não.

Estar excitada, eu disse a mim mesma, daria uma vantagem ao jantar. Torne toda a experiência mais nítida. E quando finalmente obtivesse algum alívio, seria incrível.

Sim, eu realmente me convenci disso.

Vir a descobrir, não foi apenas um erro grave, foi um erro ridiculamente estúpido. Acredite em mim, a única coisa no jantar que precisa de uma ponta é a sua faca. A única coisa que precisa ser afiada é a sua inteligência. E talvez a dele.

Mas eu estava total e completamente correta sobre o quão incrível seria minha libertação.



Não tivemos tempo de caminhar pelo rio antes de comermos. Pensei, quando ele mencionou pela primeira vez, que seria altamente improvável que sim. Graças ao tráfego de Atlanta, assim que chegamos e fizemos o check-in, fomos informados de que nossa mesa estava pronta.

Não ajudou que eu estava um pouco atrasada me preparando. Não me pergunte o porquê, mas demorei uma eternidade para eu decidir o que vestir. Ridículo, certo? Quero dizer, não era como se eu tivesse muito o que escolher. Eu estava em uma viagem de negócios com uma mala para escolher. Não era como se eu estivesse em casa e tivesse um armário inteiro.

Tenor não disse uma palavra quando bateu na minha porta para que pudéssemos pegar um táxi para o jantar. Eu o encontrei em um roupão de hotel e sugeri que ele esperasse no sofá por mim. Ele esperou em silêncio, parecendo muito bom em seu terno feito sob medida. Não, foi só quando entrei na sala e parei diante dele que ele quebrou o silêncio.

“Você está fantástica,” disse ele com um sorriso. Ele se levantou e estendeu o braço para mim.

Não pude deixar de comparar as ações e o comportamento dele com os de Benjamin na noite anterior. É verdade que, com Benjamin, apesar de tudo ter acontecido

com ele desde o início, não foi até o final que tudo saiu muito, muito ruim.

Não havia nada sobre Tenor. Nada sequer deu a dica de estar fora. Quando minha mente começou a processar isso, restou qualquer tensão anterior. Eu sabia que Tenor nunca faria nada como Benjamin, não importa o que estivéssemos fazendo. Respirando fundo, deixei a tensão sair de minhas costas e ombros, relaxando pelo que pareceram os primeiros meses. O estresse e a agitação emocional sobre mamãe e os negócios desapareceram.

Uma vez no táxi, conversamos um pouco enquanto viajávamos para o restaurante. Achei difícil manter os olhos em Tenor. A camisa azul que ele usava de alguma forma fazia seus olhos parecerem mais escuros do que o normal e honestamente, cada parte dele se movia com uma graça inconfundível que me atraía para ele.

“Acho que podemos dar um passeio depois do jantar,” disse Tenor depois que nos sentamos. “Eu não esperava que o tráfego fosse tão ruim.” Ele riu da minha sobrancelha levantada. “Sim, também não sei o que estava pensando.”

“Provavelmente é melhor que caminhemos depois do jantar de qualquer maneira,” eu disse, olhando por cima do menu. “Pela aparência deste menu, precisamos queimar algumas calorias.” Tudo no menu parecia delicioso. Sem mencionar o quão delicioso parecia depois de uma rápida olhada nas mesas perto de nós. “Estou tentado a pedir um de

tudo. A única coisa que me impede é que as partes que vejo não são exatamente pequenas. Não há como eu comer toda essa comida e seria um pecado jogá-la fora."

"Não me tente, eu posso ir em frente e pedir tudo. Mas você está certo, não seria bom desperdiçar isso. Acho que vou com o lombo de porco." Ele fechou o cardápio. "O que você está pensando?"

"Tentando decidir com qual peixe ir e inclinando-me para o bacalhau com lagostim."

O garçom veio logo depois e recomendou o bacalhau, então eu fui com isso. Depois que ele se afastou, eu me recostei na cadeira.

"Você está feliz com a forma como tudo correu hoje?" Eu perguntei. Fiquei surpreso com o quanto gostei das duas reuniões e do trabalho com Tenor. Fizemos um bom par.

Ele assentiu. "Eu queria expandir por um longo tempo e acho que a localização de Atlanta seria um próximo passo lógico. Eu também tenho pensado em contratar um parceiro."

"Você vai ficar em Boston ou vai se mudar para cá?" Eu estava com quase medo de perguntar, mas com medo de não saber mais do que tinha medo de perguntar. Talvez se ele contratasse um parceiro, essa pessoa pudesse se mudar para Atlanta.

“Eu posso vir aqui de vez em quando, mas não tenho vontade de me mudar de Boston. Contratarei alguém para administrar o lugar aqui.” Ele me lançou um olhar brincalhão. “Você não estaria interessada em mudar para Atlanta, estaria?”

Não foi por isso que ele me pediu para ir com ele nesta viagem, foi? Certamente ele não achou que eu estaria interessada em mudar, não é? Um calafrio tomou conta de mim. E se fosse?

“Foi uma piada, Mia,” disse ele com um sorriso. “E não é muito boa, também com base no quão pálida você ficou.”

Chupei ar nos meus pulmões. “Você não quer que eu mude para Atlanta?”

“Não, e me desculpe. Não vou brincar assim de novo.”

Eu não tinha motivos para duvidar dele. Ele nunca mentiu para mim antes e não vi razão para começar agora. Mas de repente me perguntei qual teria sido seu plano ao me trazer para a Bachelor International. Havia uma razão específica ou ele estava apenas pensando em eliminar a concorrência? “Houve outro motivo pelo qual você me contratou que eu não conheço?” Eu consegui perguntar.

“Eu sei como você se sente em relação aos nossos questionários,” disse ele. “Você não escondeu sua aversão a nossas perguntas de múltipla escolha.”

Ele certamente estava certo sobre isso. Eu balancei minha cabeça em um leve aceno de cabeça.

“Embora eu queira acabar com esse questionário e refazê-lo completamente, ele tem um histórico de vitórias e eu sei que meu pessoal não gostaria de mudar para algo que, na opinião deles, não é comprovado.”

Eu quase o parei para lembrá-lo de que não estava totalmente comprovado, mas ele sabia do meu sucesso com isso.

“O que eu gostaria que você fizesse era experimentar com nossa divisão internacional e ver como funciona. Execute algumas análises e compare os dois métodos. Se você achar que é significativamente melhor, terei os dados necessários para implementá-lo em toda a empresa.”

Ele ainda me queria na equipe internacional? No começo, percebi que a parte internacional da Bachelor International era diferente de Tenor e que ele mantinha essa parte de seus negócios separada da outra parte. Ele mencionou isso quando discutimos o meu papel na empresa dele, mas até a nossa viagem aqui, eu estava ocupada passando o dia a dia no Bachelor International.

“Parece que isso te surpreende,” disse ele.

“Eu sei o quão importante a divisão internacional é para você.”

Ele levantou o copo de vinho e tomou um gole. Eu tive que me forçar a não olhar para seus lábios. Eu me perguntava como eles se sentiriam nos meus com o menor toque de vinho neles. Eu certamente não estava mais com frio. “É muito importante para mim,” disse ele. “E agora você sabe o quão importante eu acho que é para o sucesso dos meus negócios.”

Aqueceu-me por dentro saber que ele valorizava o que eu trouxe para a empresa dele e ele confiava em mim uma divisão tão importante.

Nossas entradas chegaram naquele momento e depois que demos uma mordida, nenhum de nós conseguiu se concentrar em outra coisa senão o quão deliciosa era a nossa comida. No momento em que paramos de falar sobre isso, ele me perguntou sobre beisebol e nos unimos por nosso amor pelo Red Sox.

O sol havia acabado de desaparecer durante o dia em que saímos. Eu pensei que estaria frio com o sol, mas parecia que eu subestimei o quão quente ainda pode estar no sul depois do anoitecer.

“É tão tranquilo aqui,” eu disse enquanto Tenor liderava o caminho para uma caminhada bem percorrida ao longo do rio.

“Difícil de acreditar que estamos perto da cidade, não é” Ele havia virado um pouco para a esquerda e posicionado

como estava, eu tinha uma visão incrível do seu perfil. Tudo nele me chamava e eu nunca quis tanto um homem. E, é claro, porque o universo gostava de se ferrar comigo, ele tinha que ser meu chefe e, portanto, completamente inatingível.

"Ultimamente, parece que tudo na minha vida é difícil de acredita," eu disse.

Ele se virou surpreso, a preocupação estragando suas feições. "O que você quer dizer?"

"Não falo por mal," apressei-me a dizer a ele. "De modo nenhum. É apenas.... Se você me dissesse três meses atrás, que eu estaria aqui com você?" Eu balancei minha cabeça. "Eu teria rido na sua cara."

Mesmo há apenas um mês, eu achava que éramos muito diferentes. E, embora de alguma maneira nós fôssemos, como nossa abordagem ao matchmaking[2] e nossas criações, ainda parecíamos complementar o outro.

Eu pensei que minha declaração aliviaria o clima, mas ele parou e se virou para mim, sério. "Que parte disso? A parte que você está trabalhando para mim ou a parte que acabamos de jantar?"

"Qualquer coisa," eu sussurrei, a preocupação em seus olhos quase me estripando. "Eu não acreditaria em nada disso."

---

[2] Casamenteiro ou casamenteira que é responsável por arranjar casamentos entre pessoas desconhecidas. Quando duas pessoas se casam através desse sistema, diz-se que é um casamento arranjado.

Ele ficou em silêncio e franziu a testa, pensando. O vento soprou uma mecha de cabelo errante nos meus olhos e antes que eu pudesse afastá-la, ele me derrotou. Seus dedos estavam melhores do que eu imaginava e meus olhos se fecharam com o quão gentil ele poderia ser.

“Você não é nada como eu pensei que seria,” eu sussurrei.

Ele não se afastou, apenas mudou sua mão, então seu polegar caiu nos meus lábios e traçou seu contorno. “Como você achou que eu seria?” ele perguntou e o som baixo combinado com seu toque me deixou quente e formigando por dentro.

“Pretensioso.” Inclinei minha cabeça. “É como uma mistura entre um vendedor de carros usados e um advogado desprezível.” Ele levantou uma sobrancelha. “Você perguntou.”

“Eu fiz, não foi? Suponho que ninguém nunca te acusou de não se conter, não é?”

“Nunca vi sentido em mentir sobre como me sinto.” Eu o queria mais perto, mas hesitei em me mover, com medo de que ele se afastasse.

“O que você pensa de mim agora?” ele sussurrou e se inclinou um pouco.

“Que você é um homem perigoso.”

Na verdade, paramos em uma parte isolada do caminho do rio. Ele empurrou o polegar contra a linha da minha boca e, sem pensar, eu chupei o dedo dentro. O assobio que ele deu em resposta se transformou em um gemido e eu chupei mais forte.

“Você entendeu tudo errado,” ele disse e sua voz era áspera. “Você é a perigosa.”

Eu deixei o polegar cair dos meus lábios. “Eu?”

“Sim.” Ele deu um passo mais perto e, ao fazê-lo, senti sua dureza. “Você me faz pensar em coisas que não devo pensar em um funcionário.”

“Engraçado você dizer isso. Eu estava pensando que você estava me fazendo sentir coisas que sei melhor do que sentir sobre meu chefe.”

E lá estava, o conhecimento e o desejo que estavam nos levando à distração. Mas não havia nada que pudéssemos fazer sobre isso.

“E se...” ele começou, mas balançou a cabeça. “Não, esqueça.”

“O quê?”

“Eu não posso. Ou mais perto da verdade, eu não deveria.”

“Conte-me.” Se ele tivesse descoberto uma maneira de acontecermos, eu queria saber o que era. “Por favor.”

“Pensei que poderíamos fingir que, quando estamos aqui, em Atlanta, somos apenas Tenor e Mia. Não empregado e empregador. Mas não posso pedir para você fazer isso. Realmente não muda nada.”

“Eu gosto disso.” Enquanto não estivéssemos em Boston, poderíamos fingir ser um casal comum.

“Meu advogado discordaria.”

“Seu advogado não está aqui. Eu estou. E eu quero você.” Eu bati meu quadril contra ele. Eu não tinha certeza de onde esse meu lado agressivo veio. Não era como eu.

Tenor parecia gostar do meu novo lado. Mal terminei minha frase, ele me segurou nos braços. “Não consigo encontrar em mim a continuação de razões pelas quais não devemos fazer isso.”

“Bom.”

E ainda assim ele hesitou. *Dane-se tudo.*

“Ajudaria se eu assinasse algo dizendo qualquer coisa que eu der, eu dou meu consentimento e nunca procurarei registrar uma reclamação?” Eu perguntei.

“Duvidoso,” disse ele. “Um bom advogado teria apenas que dizer que você assinou sob coação.”

Ele não iria nos levar mais longe. *Dane-se tudo.*

“Qual é o meu nome?” Eu perguntei, decidindo tentar algo diferente.

“Mia.”

“E qual é o seu nome?”

“Sério?”

“Senso de humor, por favor.”

“Tenor.”

“Vem sempre aqui, Tenor?” E então, para uma boa medida, bati nos cílios.

Funcionou. Ele riu.

Aparentemente, era disso que ele precisava, uma boa risada e uma dramatização ridícula, para acabar com o e*u sou seu chefe e não podemos fazer isso,* mentalidade em que ele está há muito tempo. Depois de alguns segundos, ele não estava mais rindo. Sua expressão ficou séria e seus olhos escureceram.

“Deus, Mia,” ele sussurrou. “O que você faz comigo, nunca poderei explicar.”

Passei as mãos pelos braços dele, deliciando-me com os músculos sob as pontas dos dedos. “Você não precisa. Eu sinto a mesma coisa.”

Ele abaixou a cabeça e prendi a respiração. Eu podia praticamente sentir seu beijo e estava desesperada para prová-lo. Mas logo antes de seus lábios finalmente escovarem os meus, o riso de uma criança rompeu a tranquila felicidade de nosso país das maravilhas, seguido por um igualmente alto, “Você nunca me encontrará.”

Conseguimos nos separar e parecer nada mais do que um casal passeando e curtindo o belo cenário quando dois meninos em idade escolar correram atrás de nós.

“Estranhos! Estranhos!” Um deles gritou. “Papai!”

Tenor olhou para mim e com uma sobrancelha levantada. Eu balancei minha cabeça. Eu também não entendi. Certamente eles não pensavam que seriam os únicos andando.

Em segundos, um casal, os pais que eu assumi pela maneira como os dois garotos se agarraram a eles, apareceram. O pai nos viu e nos lançou um olhar de desculpas. “Me desculpe por isso.”

“Não se preocupe,” disse Tenor.

A mãe levou os meninos para o outro lado do caminho e eu ouvi trechos. “Foi por isso que eu te disse...” E, “Não posso ir...”

Tenor e eu deixamos a família e voltamos na direção do restaurante. Demos apenas alguns passos quando ele disse,

“Eu sei que precisamos parar e voltar para o hotel, mas, caramba, não é uma noite escolar?”

Eu não pude deixar de rir, mesmo que minha libido não tenha achado nada engraçado sobre a situação. “Quem sabia que você não precisava ter filhos para ser bloqueado por eles?”

“Pau bloqueado pelos filhos de um estranho em uma noite escolar.”

Nós dois rimos e desde então estávamos ao alcance do restaurante, nossos risos chamaram a atenção das poucas pessoas que estavam do lado de fora. Tenor pigarreou e pediu ao atendente do lado de fora que chamasse um táxi para nós.

Enquanto esperávamos nossa carona, ele passou um braço em volta dos meus ombros. O calor do seu toque lembrou meu corpo do que estávamos fazendo antes de sermos interrompidos e, esperançosamente, o que estaríamos fazendo quando chegássemos de volta aos nossos quartos.

Eu quase gemi quando me lembrei da longa viagem do hotel para a nossa localização atual.

“Isso não pareceu um som feliz,” brincou Tenor e percebi que não o tinha mantido tão bem como pensava.

“De quem foi a ideia de fazer reservas para jantar tão longe do nosso hotel?” Eu perguntei enquanto apertava

minhas coxas em uma tentativa inútil de aliviar minha necessidade.

Capítulo Treze

Tenor

Aquele teria sido eu. Mia me lançou um olhar provocador quando pulou na parte traseira do nosso táxi. Na época, parecia uma ótima ideia. O restaurante era bem classificado, tinha um ambiente bonito e eu suspeitava que, se afastasse Mia da cidade, poderíamos voltar nossa atenção para a atração cada vez maior entre nós e finalmente fazer algo a respeito.

Eu até admito que pensei em roubar beijos pelo caminho enquanto passávamos perto do rio. O que eu nunca tinha pensado era em ter o beijo interrompido antes mesmo de acontecer.

Droga. Eu estava tão fodidamente perto de descobrir como era o gosto de Mia, como eram seus lábios debaixo dos meus e como seu corpo reagiria quando entrasse em contato com o meu. Ela era uma jogadora de pôquer muito melhor do que eu. Eu sabia que ela tinha que ficar um pouco chateada com a aparência prematura da jovem família, mas ela se manteve muito melhor do que eu. Ou pelo menos melhor do que eu pensava.

Eu olhei para o meu lado. O tráfego da volta para o hotel não era tão ruim quanto fora ao sair. No entanto, ainda era uma cidade movimentada e estava demorando mais do que eu queria para voltarmos. Uma vez que estivéssemos lá, sozinhos...

Mia sentou-se à minha esquerda, olhando pela janela. Se eu olhasse, provavelmente seria capaz de encontrar os olhos dela no vidro, mas ainda não queria. Sua mão descansou no espaço entre nós e eu me deixei polegar meus dedos para frente até que sua mão estivesse completamente debaixo da minha. Eu balancei meus dedos entre os dela até que estivessem entrelaçados e então acariciei sua palma, bem na base do polegar, fazendo passes lentos e sensuais.

O ligeiro engate em sua respiração foi o único sinal que ela deu de que estava ciente de que eu estava no táxi. Eu sorri. Francamente, isso não foi suficiente para mim. Eu precisava saber que ela queria explorar essa coisa entre nós tanto e tão profundamente quanto eu. Eu queria saber que fiz o coração dela acelerar e que ela não seria capaz de descansar ou dormir profundamente novamente até que desistíssemos pelo menos uma vez.

Não que eu estivesse sob qualquer alusão equivocada de que tê-la uma vez seria suficiente. Eu sabia que não seria. Assim como eu sabia, nós dois poderíamos prometer que, quando voltarmos a Boston, poderíamos fingir que deixamos tudo de volta em Atlanta, mas isso não significava que não nos lembraríamos. Que esqueceríamos o toque da outra

pessoa. Me deixou louco que, mesmo com essa previsão, eu ainda a queria com uma dor que definia a lógica e, porra, eu queria saber que ela também me queria. Que ela queimou por mim tão intensamente quanto eu por ela.

Afastei minha mão da dela e coloquei em seu joelho. Sua cabeça se afastou da janela e ela se virou para olhar para mim.

“O quê?” Eu sorri.

“O que você está fazendo?” ela perguntou com um sorriso sensual. “Tentando ser sorrateira?”

“Eu amo esse vestido em você.” Enquanto conversava, levantei minha mão pela perna dela, deslizando os dedos sob o material, tomando cuidado para não prender a mangueira delicada que ela usava. “Eu sei que te disse isso mais cedo esta noite, mas algo está com minha cabeça em um dilema.”

“O que é isso?” Ela olhou para o motorista do táxi e depois de volta para mim. Eu poderia ter dito a ela que ela não precisava se preocupar com o motorista nos ouvindo. Ele estava completamente focado no tráfego no momento e resmungando baixinho em um idioma que eu não reconhecia, nos motoristas que dividiam a estrada conosco.

“Não me lembro de ter visto nenhuma calcinha.” Eu alcancei suas coxas e parei meus dedos por um momento, acariciando-a. Ela se sentiu tão bem e isso estava me

matando para não mover minha mão mais para cima. “Você não está usando calcinha?”

Suas bochechas tremeram, então eu sabia que ela me ouviu, mesmo que ela virasse a cabeça para olhar pela janela. Eu quase ri. Como se eu desistisse tão facilmente.

Deixei meus dedos se aproximarem um pouco mais da parte interna de sua coxa. “Se você não responder,” eu sussurrei. “Eu serei forçado a verificar isso sozinho. E devo dizer que não me importo de dedicar tempo para pesquisar a questão minuciosamente.”

“Você não ousaria,” disse ela, ainda olhando pela janela.

“Você tem certeza sobre isso? Porque tenho certeza que sim.” Eu deixei meus dedos subirem por sua coxa para mostrar como eu estava falando sério. Eu acho que ela entendeu, porque ela tremia sob o meu toque. “Me teste.”

Eu tive que dar crédito a ela. Ela manteve o rosto voltado para a janela o tempo todo que conversamos, embora de vez em quando ela olhasse para o motorista. Mas ele nunca nos prestou a menor atenção.

“Não,” ela sussurrou tão baixinho que quase não consegui ouvi-la. “Eu não estou usando nenhuma.”

Eu tinha pensado que estava bastante excitado antes que ela admitisse estar completamente nua sob o vestido. Mas meu pau chamou a atenção total e pressionou

dolorosamente seus confinamentos quando ela sussurrou que não estava usando calcinha.

Eu coloquei a primeira mão que não estava na coxa dela e respirei fundo. “Acho que preciso verificar.”

Mas ela se moveu mais rápido do que eu previra, abaixando a saia e cruzando as pernas. Para todos os efeitos, me expulsando da Terra Prometida por enquanto. “Não.” Ela pegou minha mão de sua coxa e a colocou de volta no assento entre nós. “Aqui não. Você pode verificar, mas temos que esperar até estarmos em nossos quartos.”

“Ou no elevador, se ninguém estiver lá conosco.” Poderíamos estar milésimo andar enquanto levássemos para fazer as pazes com nossos aposentos.

“Nos nossos quartos,” ela repetiu. “Você sabe que os elevadores têm câmeras. Não serei o entretenimento dos seguranças hoje à noite. Também não quero que o meu vídeo nua da cintura para baixo em um elevador apareça no vídeo secreto de férias da empresa que eles serão divulgados este ano.”

“Que diabos? Que vídeo secreto?” Eu perguntei, tentando entender o que ela estava dizendo.

“Você não viu esse documentário?” ela perguntou e depois continuou quando balancei a cabeça. “Algumas das empresas de segurança, você conhece aquelas que trabalham com arranha-céus ou hotéis e apartamentos? Eles estão o

tempo todo vendo pessoas fazendo merda louca em elevadores. Eles salvam os melhores clipes em um arquivo e depois nas festas de fim de ano, eles tocam todos."

"Sério?" Eu perguntei, mesmo que isso fizesse total sentido para mim. Afinal, se eu estivesse trabalhando com segurança em alta velocidade e as coisas ficassem entediantes, eu poderia me ver facilmente procurando nas telas de segurança algum entretenimento. "Pensando bem, entendi."

"Você entende?"

"As empresas não estão fazendo nada de errado ou ilegal por ter câmeras e, como você disse, todo mundo sabe que está lá. Então, realmente, se você quiser brincar no elevador, é praticamente igual ao sexo em público. É provável que você seja visto por alguém. Obviamente, isso não significa que não há problema em manter esses vídeos e usá-los para seu próprio prazer. Se isso não é ilegal, deveria ser. No mínimo, é antiético."

"Eu concordo com você lá," disse ela, um olhar desmascarado de vitória em seus olhos. "E olhe. Aqui é o nosso hotel."

"Droga, você é boa," eu disse, uma vez que me ocorreu que ela me manteve ocupado e pensando em algo diferente de quão nua ela estava sob o vestido. "Eu nem percebi o que você estava fazendo até apontar o hotel."

Até então, o táxi havia parado em frente ao saguão. Paguei ao motorista que sorriu e me agradeceu, depois me virei para Mia. Caminhamos silenciosamente até os elevadores. Quando entramos, sozinhos, exceto pela sempre vigilante câmera de segurança e funcionários, me inclinei e sussurrei, “Parte de mim quer ir para ‘Desejamos-lhe um Feliz Natal’. De fato, se eu não sou tão ruim em cantar, acho que sim. Mas não vou porque a única coisa pior do que eu nu no cinema sou eu cantando no cinema.”

“De jeito nenhum, o pior seria você nu e cantando no cinema.”

Eu dei um empurrão brincalhão no ombro dela. “Ei, você nunca ouviu meu canto.”

“Para ouvir como você fala sobre isso, devo considerar isso uma bênção. Mas não acredito que você é tão cantor assim. Sério, nunca vi você falhar em nada.”

Estávamos quase no nosso andar e eu doía com a necessidade de tocá-la, de fazer algo sobre a consciência que zumbia entre nós. “Apenas fique ao meu redor por tempo suficiente e você verá. Não sou perfeito, nem pretendo ser.”

Nos segundos antes das portas se abrirem, ela se mexeu para ficar entre mim e a porta. “Graças a Deus por isso. Não desejo estar com uma pessoa perfeita. Eu acho que seria péssimo. Especialmente na cama.”

Tentei levar meu tempo para chegar aos nossos quartos, para que Mia não entendesse o quanto eu a queria. A meio caminho das portas, percebi que ela provavelmente já estava ciente do quanto eu a queria. Inferno, meu pau tinha sido pressionado contra ela quando estávamos no rio. Por que tentar esconder agora? “Estou pronto para mostrar como não sou perfeito,” disse a ela. “Seu quarto ou o meu?”

Ela levou o dedo aos lábios e inclinou a cabeça em um ato de pensamento exagerado. “Hmmm...”

Eu ri e a arrastei para o meu, simplesmente porque estava aberto e eu estava cansado de esperar. Eu meio que esperava que ela lutasse ou resistisse, mas ela não, o que me disse que ela também estava cansada de esperar. Obrigado, porra.

Eu parei ao lado da cama. Antes de prosseguirmos, achei necessário reiterar os pontos importantes. “Se você não quer isso, não precisamos fazer nada.” Eu tentei não pensar em como eu estava me preparando para estragar tudo, potencialmente. Meu trabalho. Minha companhia. O meu nome. Minha reputação. Tudo. “Quero dizer, poderíamos dizer boa noite e voar para casa amanhã. Não há nada que a impeça de virar e sair por aquela porta.”

Ela passou os braços em volta do meu pescoço. “Tenor?”

Engoli. “Sim?”

“Cala a boca.”

Não tive a chance de deixar transparecer que ela estava ficando. Por que eu pensei que ela fosse embora? Não houve tempo para perguntar, porque antes que eu pudesse formar as palavras, seus lábios estavam nos meus e a única coisa que passava pela minha mente era a palavra FINALMENTE.

Seus lábios eram macios e doces, e eles se separaram sob os meus, permitindo que eu a provasse plenamente. Eu precisava de mais. Mais dela. Mais da boca dela. Mais do seu corpo pressionado contra o meu. Meus dedos se atrapalharam com o zíper na parte de trás do vestido. Não consegui abri-lo e me senti como um virgem de quinze anos. Nunca tive problemas para despir ninguém.

Eu me afastei. “Eu não consigo tirar esse vestido de você, então eu preciso que você se vire para que eu possa pegá-lo, ou então eu vou puxá-lo para cima e posso transar com você.” Era rude e grosseiro, mas caramba, era o que eu sentia e naquele momento eu precisava muito estar dentro dela para ser desviado por um segundo por um vestido não cooperativo.

“Eu não posso bagunçar esse vestido. Não é meu.” Ela saiu do meu abraço e ajustou as costas para mim, levantando o cabelo para cima e para fora do caminho. “Você pode me ajudar a tirar isso? Eu preciso pendurá-lo.”

Normalmente, eu perguntava o que diabos era tão importante sobre o vestido, mas, neste caso, quanto mais cedo o vestido estivesse com ela e com segurança em um

cabide, mais cedo chegaria a ter minhas mãos, dedos e lábios sobre seu lindo corpo nu.

Eu tomei um momento para simplesmente apreciar o jeito que ela olhou diante de mim com as costas voltadas para mim, seu cabelo puxado para trás de uma maneira que expôs sua nuca. Eu me aproximei e respirei o cheiro dela. Citrus e sol. Eu nunca olharia uma laranja da mesma forma.

Peguei a aba do zíper e lentamente a puxei para baixo, revelando a pele lisa de suas costas, polegada por polegada tortuosa. Eu alcancei sua cintura e me segurei de pressionar meus lábios em sua coluna.

“Lá vai você,” eu disse, surpreso com a aspereza da minha própria voz. “Se você não quer que esse vestido seja arrancado, sugiro que você o coloque rapidamente em um cabide.”

Ela respirou surpresa e eu não pude deixar de sorrir.

“Isso mesmo, Mia. Minha restrição está se esgotando. Estou a cerca de cinco segundos de arrebatar esse seu corpo quente. Melhor se apressar.”

Ela se moveu rapidamente, saindo e pendurando o vestido em questão de segundos. Meus olhos seguiram seu corpo quase nu enquanto ela voltava para mim usando apenas um sutiã de renda azul gelo e uma cinta liga com meias. Totalmente inesperado, pois ela me disse que não

estava usando calcinha e estava quente como o inferno. Eu posso ter rosnado.

“Droga, Mia,” eu disse. “Acho que nunca conheci alguém que usava ligas.”

Ela se virou para a esquerda, apenas o suficiente para que eu pudesse ver como eles emolduravam sua bunda perfeita. “Você gosta?”

Em vez de lhe dar um sim ou não, como ela esperava, eu abri minhas calças e as empurrei pelos quadris junto com a minha cueca boxer. Seus olhos se arregalaram quando ela viu minha ereção. “Isso responde à sua pergunta?”

“Não tenho certeza, por que você não traz aqui para que eu possa ver melhor,” disse ela com uma voz de gatinha sexual que me deixou mais duro.

Dei um passo à frente e, se o jeito que ela estava olhando para o meu pau não era ruim o suficiente, à medida que me aproximo, a ponta de sua língua apareceu entre os lábios. Porra. Inferno. Eu ia explodir antes de tocá-la. Parei alguns metros na frente dela, pensando que talvez eu pudesse aguentar até estar dentro dela.

“Eu não sei,” disse ela. “Eu preciso chegar ainda mais perto.” Ela levantou a cabeça e encontrou meu olhar. Então, com um sorriso cheio de travessuras sensuais, ela se ajoelhou. Coloquei minhas mãos em sua cabeça para detê-la, mas ela deve ter tomado minha reação como incentivo,

porque ela passou a tirar o máximo do meu comprimento possível em sua boca.

Porra. A sensação dela toda quente e molhada ao meu redor.

Levou toda a minha força para não manter a cabeça firme e empurrar todo o meu pau em sua boca, abrir sua garganta e foder seu rosto o mais forte que pude. “Cuidado,” eu avisei. “Estou perigosamente perto da borda e prefiro estar dentro de sua boceta quando chegar lá.”

Com um suspiro, ela caiu de volta nos calcanhares. “Talvez mais tarde, então?”

Eu não tinha mais dezesseis anos, então não tinha certeza se seria possível se ela quisesse dizer mais tarde hoje à noite. Por outro lado, por mais excitado que eu estivesse quando estava com ela ultimamente, era perfeitamente possível que isso não estivesse fora de questão.

“Mais tarde, é muito tempo,” eu disse e a puxei para cima. Passei o dedo ao longo da borda da cinta liga, onde estava preso à meia. “Isso é tão quente. Eu acho que quero que você continue assim.”

As bochechas dela tremeram, mas ela não protestou. Inclinei-me para outro beijo, tomando meu tempo e deixando minhas mãos vagarem pelo corpo dela. Eu peguei sua bunda e puxei-a para perto, a renda arranhada contra a pequena

quantidade de pele no meu peito não coberta pela minha camisa.

Eu me afastei e puxei a alça do sutiã. “Ah não. Isso não serve. De modo nenhum.”

Ela levantou uma sobrancelha. “Sua camisa ainda está em você.”

“Vai ter que esperar.” Eu empurrei as alças dos ombros dela. “Tire.”

Era uma vez em que eu mesmo faria isso. Há muito tempo que eu dominava a arte de soltar sutiãs sem olhar para eles. Mas, de alguma forma, nos últimos anos, parecia que as malditas coisas tinham se tornado cada vez mais complicadas. Passe vinte minutos tentando desembaraçar uma roupa de baixo tão complicada de vestir e tirar que você precisava de um manual de instruções e ver com que rapidez sua libido morreria.

“Você é tão mandona,” disse ela, com um olhar zombador, mas fez de qualquer maneira.

Ela largou o sutiã no chão e nós dois andamos para trás até que ela estivesse contra a cama. Eu empurrei seus ombros suavemente até que ela se sentasse.

“Venha até a borda e abra suas pernas para mim, linda,” eu disse, ajoelhando-me. “Deixe-me vê-la.”

Algumas mulheres eram muito tímidas quando eu queria colocar minha boca nelas. Mia não era assim e me excitou mais ao saber que ela era tão confiante em sua própria pele e na maneira como possuía sua sexualidade.

“Deite se você quiser,” eu disse a ela. “Porque eu vou demorar para provar você e você tem que gozar pelo menos uma vez antes de conseguir meu pau novamente.”

Ela não disse nada, mas entrou na posição que eu a queria e ficou lá enquanto fazia exatamente o que eu disse que faria. Eu provei e a explorei até que seus joelhos tremiam e seus punhos agarraram os lençóis ao seu lado. Somente quando ela começou a emitir pequenos sons ofegantes, eu comecei a lamber seu clitóris.

Foram necessários apenas três golpes da minha língua até que ela se apertou em volta de mim. Mesmo assim, não recuei, mas deslizei dois dedos profundamente dentro dela e acompanhei os movimentos suaves, mas implacáveis, da minha língua ao longo de seu ponto sensível.

“Tenor,” ela gemeu, puxando meus ombros. “Por favor.”

Eu levantei minha cabeça por tempo suficiente para dizer, “Por favor, o quê? Você tem um gosto tão bom que eu posso fazer isso a noite toda.”

Ela soltou uma série de palavras ilegíveis. Eu não tinha certeza, mas tinha quase certeza de que ela estava me xingando em outro idioma.

“Se você pedir o que quer,” falei enquanto mordiscava sua pele intermitentemente. “Você pode conseguir.”

Nada além de palavras mais distorcidas. Eu nos movi mais alto na cama e chupei um de seus mamilos.

“Oh, Deus. Tenor.”

Eu sorri contra sua pele, beijei seu outro mamilo. “O que você quer, linda?” Eu perguntei antes de puxá-lo profundamente dentro da minha boca.

“Foda-me.” Ela agarrou minha camisa. “E tire isso.”

“Você tira.”

Ela sentou-se e com uma determinação feroz começou a desabotoar minha camisa. Ela se saiu bastante bem até o quarto botão. Ela murmurou algo antes de finalmente pegar o tecido nas mãos. Com um grunhido e um puxão forte, ela rasgou o resto dos botões. Pode ter sido a coisa mais quente que eu já vi e, embora eu achasse quase impossível, eu fiquei mais duro.

“Você acabou de arruinar minha camisa,” eu disse, fingindo indignação, puxando-a.

Ela encolheu os ombros. “Então você deveria ter aproveitado a primeira vez que lhe pedi.”

Eu não podia argumentar com isso, então dei um beijo nela. Ela abriu os lábios e eu movi minha língua para dentro

de uma maneira lenta e sensual que imitava como eu planejava levá-la. A princípio. Meus dedos roçaram seus braços, através de sua barriga e foram ainda mais baixos, acariciando entre as pernas para garantir que ela ainda estivesse molhada. Ela estava. Eu gemia em sua boca, satisfeita com o conhecimento de como eu a excitei.

Deslizei meus dedos para fora e ela deu um pequeno grito em protesto. “Vou encher você de algo melhor,” prometi. “Apenas deixe-me colocar a camisinha.” Eu tinha alguns esperando na mesa de cabeceira. Peguei uma e enrolei meu pau, enquanto ela me observava. A fome em seus olhos me excitou. “Como devo dar a você pela primeira vez?” Eu perguntei, dando-me um golpe duro, porque seus olhos se arregalaram cada vez que eu que eu a enchia. “Você quer que eu te foda duro ou você prefere lento?” Eu não tinha certeza de que poderia ser lento, mas se era isso que ela queria, tentaria.

Ela ficou de joelhos e me puxou para ela. Seus olhos estavam escuros de luxúria e sua voz rouca. “Eu quero que você me foda o mais forte que puder com esse seu pau enorme. Eu quero isso forte. Eu quero isso áspero. E eu quero sujo como o inferno.”

Porra, eu amava essa mulher. “Então eu tenho você coberta.” Mergulhei meus dedos dentro dela mais uma vez.

Seu aperto nos meus braços aumentou. “Honesto ao inferno, Tenor, eu prometo que você não vai me quebrar com seu pau.”

Desde que ela parecia ser tão branda com a coisa toda, eu a empurrei na cama e me aproximei dela. “Abra suas pernas agradáveis e largas para mim, para que eu possa colocar meu pau o mais profundo possível dentro de você.” Eu a senti mudar debaixo de mim. “Está certo. Bem desse jeito.”

Eu me alinhei com ela e observei sua expressão enquanto eu lentamente a entrava. Ou pelo menos, esse tinha sido o meu plano. Na realidade, ela se sentiu tão bem, meus olhos quase rolaram para a parte de trás da minha cabeça de prazer.

“Porra, Mia,” eu gemi o nome dela, puxei um pouco e empurrei nela novamente.

“Novamente.” Ela colocou as pernas em volta da minha cintura e levantou os quadris em convite. “Mais forte.”

Eu amava uma mulher vocal na cama. Alguém que não tinha problemas para me dizer o que mais a excitava e o que ela mais gostava. Autoconhecimento e autoconfiança eram sensuais e gostosos. Do jeito que eu vi, Mia tinha os dois. Em espadas.

Inclinei meus quadris para dar a ela o que ela queria e o meio suspiro/meio gemido resultante me garantiu o que eu

tinha. Peguei a mão dela e coloquei em seu clitóris. “Mostre-me como você gosta de ser tocada.”

Mais uma vez, ela não mostrou hesitação ou timidez, mas pegou minha mão e juntos a acariciamos onde e como ela mais gostava. Eu sabia que ela estava chegando perto das calças macias que ela fazia quando eu entrei e saí dela e do jeito que ela tremia, embora seus músculos estivessem provocando com a tensão de permanecer imóvel.

“Deixe-me ver você gozar, Mia.” Eu mantive uma mão em seu clitóris, não dando a ela nenhuma maneira de segurar a liberação que eu sabia que estava se aproximando rapidamente.

Com um grito estrangulado que poderia ter sido o meu nome, ela gozou e eu acabei. “Mia,” eu consegui sussurrar. “Você é deslumbrante quando goza.” Eu temia que ela pensasse que eu disse isso para todas as mulheres que eu fodi, mas a verdade é que eu nunca disse isso antes.

Ela sorriu e pareceu feliz e saciada. Ou pelo menos ela fez até eu balançar meus quadris e então ela soltou um gemido quando eu entrei e saí dela algumas vezes. “Você ainda não gozou,” disse ela, como se estivesse me dizendo algo que eu não sabia.

“Damas primeiro.” Eu não estava parado, mas diminuí o ritmo. As pálpebras de Mia tremeram quando eu pressionei

profundamente dentro dela. “Eu quero que você goze de novo para mim.”

Ela riu. “Se você insiste.”

“Eu faço.” Eu deslizei para fora dela e me acariciei. “Pegue suas mãos e se ajoelhe. Eu quero te levar por trás. Você ficará ainda mais apertada.”

Seus olhos ficaram nebulosos de luxúria e ela correu para se posicionar. Eu mantive uma mão no meu pau e acariciei suas costas com a outra. “Você tem uma bunda linda.” Ela riu de novo e acrescentou uma sacudida também. Eu gostei muito de como ela era divertida no quarto. Entrando, soltei uma risada enquanto dava uma mordida satisfatória nas costas dela.

Isso só a fez rir mais, mas as risadas morreram quando eu coloquei meu pau de volta em sua entrada.

“Tenor,” ela gemeu.

“Você vai gozar para mim de novo?”

Ela assentiu e eu deslizei parcialmente dentro dela, nós dois gostando da maneira lenta como eu a preenchi. “Você se sente tão bem, Mia.”

E ela se sentia bem. Melhor do que eu imaginava que ela seria. Melhor do que eu já havia experimentado. E melhor do que qualquer coisa que eu sabia que jamais experimentaríamos novamente.

Normalmente, reter minha própria liberação não era um problema. Eu nunca tive problemas para garantir que minhas parceiras experimentassem muitos orgasmos. Eu sempre confiei em minhas habilidades como amante. Nunca adivinhei as decisões, imaginando se ela gostaria do que eu havia planejado ou se a estava agradando, mas não consegui colocar essa voz na minha cabeça para parar de questionar se ela estava se divertindo.

Cada vez que a tocava, caía cada vez mais profundamente em seu feitiço. Cada impulso em seu corpo era uma maneira de me aproximar dela, uma tentativa inútil de tentar me ligar a ela. Eu poderia fazer todas as piadas do mundo e dizer que estava com tesão ou que Mia estava com calor. Mas a verdade me atingiu quando a peguei por trás.

Eu queria mais do que o prazer do seu corpo. Eu queria respirá-la até que ela se tornasse parte da minha alma. E por uma das poucas vezes na minha vida, fiquei com medo de deixar alguém entrar tão fundo.

Agarrei-me a ela quando minha libertação tomou conta de mim.

Capítulo Quatorze

Mia

Era quase como se eu tivesse sido transportada para um universo alternativo. Eu ainda não conseguia acreditar. Eu estava na cama do Tenor Butler. Tenor. Butler. Não apenas isso, mas acabamos de ter o melhor sexo absoluto do mundo. Ou pelo menos o melhor que eu já tive. Estremeci ao lembrar o quão áspera sua voz era quando ele se movia dentro de mim. Como ele me agarrou e segurou quando ele gozou.

Seus braços se apertaram ao meu redor. “Está com frio?”

Eu me virei em seu abraço, saboreando a sensação de nossos corpos sendo enrolados do jeito que eram e cantarolavam. “Não é o menor. Eu estava lembrando.”

Ele beijou o topo da minha cabeça. “Boas coisas?”

“Aí sim.” Não adicionei mais nada, porque, honestamente, ele parecia um pouco distraído. Eu não me sentia confortável tentando cavar mais fundo, no entanto. Não era como se fôssemos melhores amigos ou algo assim.

Na verdade, eu não sabia o que éramos. Além de um casal que provavelmente foi além do que deveria. Porra. O que havíamos feito?

Embora eu realmente não quisesse pensar nas ramificações do que acabamos de fazer, não parecia haver uma maneira de contornar isso. Era muito difícil ignorar, já que estávamos ambos nus e em sua cama.

De repente, a maldita felicidade, que foi uma sensação boa, foi substituída por uma desconfortável, maldição, que foi uma má ideia. Mas, como minha mãe costumava me dizer, “Você não pode derramar o leite de volta na caixa depois que ela derramar.” Não que eu nunca tenha entendido o que ela quis dizer quando disse isso, mas não entendi exatamente como era impossível derramar o leite derramado de volta na caixa de papelão até aquele segundo.

Na realidade, eu me senti um pouco enjoada. Eu era agora aquela garota. Aquele que dormiu com o chefe. A que todo mundo sussurrava nas suas costas. O escritório inteiro perceberia o fato de termos dormido juntos? Tenor disse que nunca havia feito algo assim antes, mas devo simplesmente aceitar a palavra dele? Ele realmente admitiria se fosse algo que ele fazia o tempo todo? Duvidoso.

Não percebi que estava me movendo inquieta até Tenor perguntar, “Você está bem? Você precisa ir ao banheiro?”

Não, mas isso me deu a desculpa de que precisava para sair da cama dele. “Sim, desculpe. Só vou demorar um minuto.”

Ele me soltou e eu corri pelo chão até o banheiro. Uma vez lá dentro, acendi a luz, apertando os olhos com o brilho. Depois de alguns segundos, abri meus olhos lentamente, apenas para desejar não ter assim que o fiz. Certamente a bondade que não era eu no espelho. Aquela mulher de olhos arregalados com os lábios inchados de beijar e os cabelos completamente fodidos? E, caramba, isso era um chupão no lado do meu pescoço? Debrucei-me sobre a pia e espiei mais perto.

Dane-se isso tudo.

Inclinei a cabeça e torci para um lado e para o outro. Espero conseguir cobrir com meu cabelo e maquiagem. Eu toquei, não acreditando que tivesse um chupão. Inferno, eu nunca tive um no ensino médio. Eu não tinha certeza se queria voltar para Boston amanhã. Eu tinha certeza de que não queria entrar no escritório.

Mas nosso voo partia bem cedo pela manhã, se eu me lembrava corretamente, e seria muito estranho se Tenor aparecesse no escritório, o que eu tinha certeza que ele faria, e eu não. Não havia como evitar, eu tinha que entrar no escritório amanhã.

Mas o voo inicial me deu uma razão para não voltar para a cama na segunda rodada com Tenor, embora o simples pensamento nele deixasse meu corpo traidor implorando por mais. Eu era uma menina grande; Eu tinha autocontrole. Eu poderia sair do banheiro, dizer-lhe boa noite e que eu o veria pela manhã. Então eu sairia pela porta e não olharia para trás.

Levantei-me e ergui meus ombros. Com um aceno de cabeça no espelho, apaguei a luz e abri a porta, totalmente preparada para estar a caminho.

Tenor estava ao pé da cama, nu com o pau ereto e pronto. Nas mãos ele segurava dois copos de vinho. “Vinho?”

Eu sorri e peguei uma, voltando para a cama com ele.

Venha descobrir, me falta um pouco no departamento de autocontrole.

Capítulo Quinze

Tenor

Quase perdemos nosso voo.

De alguma forma, entre o segundo copo de vinho e a terceira rodada de sexo, adormecemos sem acionar um alarme ou solicitar uma ligação. Foi só porque Sara recebeu um alerta que eu não havia feito o check-in do voo e ligou para me certificar de que estávamos bem e que acordamos.

Enquanto eu atendia o telefone e assegurava a ela que sim, estávamos bem e que não, chegaríamos a tempo no aeroporto, Mia estava voando, jogando coisas ao acaso nas malas. Não era assim que eu planejava a manhã seguinte. De modo nenhum. Eu olhei para ela com saudade, desejando mais dez minutos na cama, enquanto ao mesmo tempo, me lembro vividamente de tudo o que havíamos feito na noite anterior.

“Por que você está aí? Vista-se.” Mia gritou para mim. “O táxi estará no andar de baixo em cinco minutos e, se tivermos alguma esperança de voar, teremos que sair assim que chegar aqui, o que significa que já deveríamos estar esperando lá embaixo.”

“Respire, Mia.” Peguei um par de jeans, sabendo que teria que parar em casa para tomar um banho antes de ir para o oceano. Além disso, seria melhor para nós dois se não chegássemos juntos. “Faremos nosso voo.”

Ela olhou para mim e abriu a boca como se fosse dizer algo, mas em vez disso, jogou o cabelo por cima do ombro e saiu pisoteando. No segundo antes de ela se virar, peguei uma pitada de cor em seu pescoço e gemi. Porra. Eu dei a ela um chupão.

Eu não queria deixá-la mais chateada do que ela já parecia, então vesti uma camiseta e apressadamente juntei todo o resto, entrando no corredor ao mesmo tempo que ela. Não conversamos, mas felizmente estávamos sozinhos no elevador.

“Sinto muito pelo...” apontei para o pescoço dela. “Eu nem me lembro de fazer isso.”

Ela olhou para a frente. “Vou encontrar uma maneira de garantir que ela permaneça oculta. Maquiagem. Cabelo. Alguma coisa. Duvido que possa me safar com um cachecol ou gola alta nesse clima. Vou ter que encontrar alguma coisa, senão eu poderia colocar um grande ‘A’ vermelho na minha camisa e me apresentar como a garota que fodeu o chefe.”

Ela parecia zangada e eu não sabia como responder. Isso me fez sentir inútil.

Era um sentimento que não melhorava nem mesmo depois de chegarmos ao aeroporto ou depois de finalmente embarcarmos em nosso voo. Eu não tinha certeza do que dizer. Eu não ia me desculpar pela noite anterior, porque não estava arrependido. Nem eu a banalizaria, diria a ela que não era nada. Nada poderia estar mais longe da verdade. Por outro lado, eu não queria que isso soasse como se estivesse começando um romance de longo prazo ou algo assim. No final, eu não fiz nada além de deixá-la cozinhar suas próprias emoções.

Nós nos separamos no aeroporto. Antes de sair para pegar meu carro, eu disse a ela que estaria no escritório em algumas horas. Eu não queria ditar quando ela deveria entrar, mas queria que ela soubesse que não precisava fazer o check-in imediatamente.

No entanto, se eu pensasse que o voo para casa era desconfortável, assim que entrei na garagem, sabia que o dia não iria melhorar. Piers estava esperando em seu carro por mim.

Eu o ignorei quando estacionei e entrei. Claro, ele estava logo atrás de mim. Ele não demorou muito para chegar ao ponto de sua visita.

“Você é idiota?” ele perguntou.

“Não sei do que você está falando.” Coloquei minha mala no bar da cozinha, planejando levá-la para cima depois que ele saísse.

“Não seja idiota comigo. Conheço você há muito tempo e posso ver através de você.”

“Bom,” eu disse. “Você me vê te dando o pássaro, porque eu vejo.”

“Droga Tenor. Aja como um adulto ao invés de cinco anos de idade.”

Se ele soubesse que coisas muito adultas eu estava fazendo. “O que te traz à minha casa hoje?” Eu perguntei a ele. “Acabei de voltar de Atlanta, onde estava em uma viagem de negócios e estou um pouco cansado, mas tenho que passar algumas horas no escritório, por isso, se pudermos acelerar isso, eu apreciaria.”

“Mia acompanhou você a Atlanta?”

Eu olhei para ele e tentei descobrir exatamente o que ele estava fazendo na minha casa. Não apenas isso, mas como ele sabia que eu estava em uma viagem de negócios com Mia e que tínhamos acabado de voltar. Não era dele parar sem aviso prévio assim. Havia algo mais acontecendo do que eu podia ver. O fato de Piers estar envolvido apenas o tornou muito mais ameaçador.

“Sim,” respondi à pergunta dele, procurando alguma dica para decifrar o que realmente estava acontecendo. “Ela acompanhou. Embora eu não entenda qual é a sua preocupação. Portanto, antes de responder a mais de suas perguntas, você deve vou responder uma das minhas. Por que você está aqui?”

Ele colocou as mãos no topo da ilha da cozinha e se inclinou para frente. Seu rosto estava encharcado e uma veia no pescoço latejava. Eu raramente o via em tal estado. “Você transou com ela, não foi?”

“Eu não estou respondendo. Não vejo como isso seja da sua preocupação de qualquer maneira.”

“Ah, não é? Eu lhe disse que se você iria transar com ela, deveria fazê-lo antes que ela se tornasse sua funcionária.” Ele se afastou da ilha. “Droga, Tenor, você nunca ouve, ouve? É possível tomar uma decisão sem envolver o seu pau? Certamente espero que a boceta dela valha a pena.”

Respirei fundo e de alguma forma consegui não bater nele enquanto fazia isso. “Você está cruzando a linha. Tenha cuidado.” Não gostei da maneira como ele falou tão desrespeitoso dela e não aguentaria isso por muito mais tempo.

“Eu tomar cuidado? Você está falando sério? Você quer que eu tome cuidado? Inacreditável, porra.”

Eu não ia lembrá-lo de todas as vezes que ele se metia e deixava seu pau pensar por ele. Ele diria que não era aplicável a esta circunstância e ele estaria certo. Ainda assim, onde ele começou a falar como se fosse o Sr. Perfeito? Eu poderia acertá-lo por esse comentário sobre Mia e ser totalmente justificado ao fazê-lo. Mas havia aquela voz irritante que me dizia que havia uma pitada de verdade no que ele disse.

Eu não tinha pensado em minha empresa, meu trabalho, minhas responsabilidades ou algo assim na noite anterior. Inferno, eu admiti isso para mim mesmo noite passada. Ainda assim, pensei que havia algo um pouco mais acontecendo do que ele estar chateado por ter dormido com Mia. Eu nunca vi Piers tão lívido antes.

"Não é grande coisa," eu disse a ele, embora não tivesse certeza se era ele quem realmente estava tentando convencer. "Mia está bem com isso. Ela sabe o resultado. Na verdade, ela me disse que assinaria algo se eu quisesse."

Piers passou os dedos pelos cabelos, o que fez tudo estragar, grudando de um lado para o outro. Se eu não estivesse preocupado antes, isso teria acontecido. Piers nunca teve um cabelo fora do lugar. Nem parecia com ele. "Mãe maldita do inferno[3]. Diga-me que ela não disse isso."

[3] Ele usa a palavra "mother fucking hell" e já que isso não é exatamente um palavrão, decidimos usar a tradução no literal.

Eu levantei meu olhar para ele. “Por que você não me diz exatamente o que está acontecendo?”

“Quando você estava em Atlanta, conheceu um homem chamado Benjamin Douglas?”

Tive aquela sensação de que as coisas acabariam sendo piores do que eu pensava quando entrei na porta, nunca imaginei ouvir esse nome. “Como você o conhece?”

Ele não respondeu minha pergunta. Oh não, ele sentiu que o nome Benjamin Douglas significava algo para mim e, como um sangue de tubarão, ele queria mais. “Você teve uma briga física com o Sr. Benjamin Douglas enquanto estava em Atlanta?”

Meu rosto deve ter revelado a verdade antes que eu pudesse verbalizar uma resposta. Embora eu tivesse que dar a ele, ele não tinha orgulho em saber como eu responderia.

“Porra, Tenor,” disse ele. “No que você se meteu neste momento?”

“Diga-me como você conhece esse nome.” Eu bati minha primeira vez na ilha.

Percebendo que ele não estava recebendo nenhuma informação adicional sem me dizer algo, ele cedeu. “Sr. Douglas me enviou um e-mail esta manhã. Nele, ele indicou que na noite anterior, você o abordou enquanto ele estava em um encontro com Mia.”

Eu bufei. “Abordado, minha bunda. Ele a estava agredindo ou se preparando. Seja como for, ele estava no quarto dela, ela pediu para ele sair e ele não, então eu cuidei disso. Eu o joguei para fora do quarto dela, e sim, posso ter sido um pouco duro, mas Mia estava segura e eu faria de novo da mesma maneira se tivesse a chance de fazer isso de novo. Exceto que eu poderia realmente acertá-lo se tivesse a chance.”

Piers assentiu como se já tivesse ouvido a história. “Sim, ele disse que essa é a história que você contaria.”

“Claro que sim. Foi o que aconteceu. O que eu não entendo é por que ele sentiu a necessidade de enviar um e-mail apenas para dizer que eu usei força física com ele quando ele estava claramente errado.” Eu não entendi nada de toda essa conversa além do fato de que estava me deixando com raiva e eu estava prestes a perder a cabeça com o Piers.

“O problema é que Douglas afirma que não foi um ataque.”

“Merda de cavalo. Eu estava lá. Eu vi. Eu ouvi.”

Mas Piers estava balançando a cabeça. “De acordo com Douglas, foi consentimento não consensual.”

“O quê?”

“No mundo da torção, é quando duas ou mais pessoas concordam em participar de jogos sem consentimento. Algumas mulheres têm fantasias de estupro. Uma cena como essa lhe permitiria uma maneira segura de explorá-la.”

“Eu sei o que é consentimento não consensual, idiota.”

Ele levantou as mãos. “Você quem perguntou.”

“Como, que porra é essa?” Fechei os olhos tentando me acalmar e entender o que acabava de me dizer. Eu não acreditei, nem por um segundo. A lembrança do medo nos olhos de Mia e a maneira como seu corpo tremia ao lado do meu enquanto nos sentávamos no sofá depois eram muito vivas e reais. Abri os olhos e olhei para Piers. “Eu não acredito nisso.”

Mas, por mais que eu não acreditasse que fosse uma encenação, era óbvio que sim. “Douglas disse que não contou porque estava envergonhado. Especialmente depois que você o expulsou. Ela tinha medo do que você pensaria dela e que você não entenderia.”

“Ainda não estou comprando. Você não entende o motivo, porque não a viu. Eu vi. Eu estava lá. Foi real. Não havia nenhuma parte de mim que pudesse, por uma fração de segundo, pensar que ela estava atuando.”

“Talvez ela seja uma atriz muito boa,” ele disse, e antes que eu pudesse dizer a ele que ninguém era tão bom, ele

perguntou, “Vocês dois fizeram algum papel? Só estou perguntando para verificar se é algo que ela gosta.”

Foi um dos meus lábios dizer ‘não’ quando eu tinha um relâmpago de Mia ao luar, sua expressão brincalhona e sua voz cheia de travessuras quando ela perguntou, “Vem sempre aqui?” Mas certamente isso não provou nada. “Qual é,” eu disse a ele. “Seja razoável por apenas um minuto. Você sabe quantas pessoas encenam? Sinceramente? Se isso é tudo que você tem, não acredito que eles o deixaram sair da faculdade de direito.”

Piers não estava recuando, nem um pouco e a única razão possível para me atingir com a força de um trem em alta velocidade. Ele tinha mais. *Porra.*

“Bata-me com o resto, Piers.” Eu não queria mais ouvir, mas o que quer que fosse tinha sido importante o suficiente para ele ter certeza de que ele estava aqui quando eu cheguei. E tinha um mau pressentimento de que não tinha ouvido o pior.

“Vamos sentar.” Piers apontou para a minha mesa da cozinha.

“Que porra há de errado com você? Quantos anos você acha que eu tenho, noventa? Diga-me o que mais você tem que é tão importante e tão condenatório que você tinha que estar me esperando na minha entrada de carros para poder

me atacar sem sequer me dar a chance de colocar minha mala no chão." Eu não deveria estar bravo com ele, mas, infelizmente, ele era o único presente no momento, então era ele quem tinha que lidar com a minha ira.

"Mia disse a Douglas que sabia que você queria dormir com ela e que não sabia como sair disso." Ele estava muito calmo enquanto falava, estranhamente calmo. "Se você dormiu com ela ontem à noite, tenho certeza de que foi uma armação."

Eu congelei no lugar. Foi o que aconteceu quando eu agi sem considerar minha carreira, minha empresa e o nome que trabalhei tanto para criar. Todos aqueles anos fazendo a coisa certa, dizendo a coisa certa, e por sempre permanecer firme, mesmo quando era difícil, todos esses anos poderiam ser facilmente eliminados com uma decisão ruim. "Ele disse o que eles queriam?" Eu perguntei, embora ainda não acreditasse que fosse uma armação. Talvez se tivéssemos feito apenas uma vez, mas eu a tive três vezes. Três.

"Ele ainda não fez nenhuma exigência, mas tenho certeza de que elas virão. Ele provavelmente queria esperar que ela chegasse em casa." Ele respirou fundo. "Sinto-me parcialmente responsável. Eu nunca deveria ter deixado você contratá-la. Foi demais. De que outra forma poderíamos esperar que ela agisse quando não tivesse outra escolha a não ser trabalhar para você?"

Fazia sentido quando eu olhava para isso a partir dessa perspectiva. Afastei os negócios dela e seu sustento, logo após a morte da mãe. Pela primeira vez em sua vida, ela estava sozinha e eu não fiz nada além de tirar mais dela.

"Eu achei muito estranho que Benjamin Douglas aparecesse exatamente no momento do check-in." Ela realmente fingiu a emoção quando o viu? Porra, ela era uma excelente atriz, mas eu ainda estava chateado por não ter conseguido ver através dela. Sem mencionar, fiquei com vergonha que ela estivesse fingindo comigo. "O que fazemos agora?"

Piers endireitou a jaqueta. "Nós não vamos fazer nada. Eu vou cuidar disso para você."

"Não, eu não posso deixar você fazer isso." Seria errado da minha parte não falar com Mia e ouvir o lado dela da história. Eu devia isso a ela. Por mais convincente que Piers parecesse, eu precisava ver os olhos dela quando perguntasse. "Absolutamente não."

"Acho que isso é um erro," disse ele. "Você deveria me deixar cuidar disso."

"Foi um erro que cometi. Eu cuidarei disso." Mas não hoje. Hoje, a lembrança da noite anterior era muito forte e eu temia não ser capaz de ser objetivo. Eu trabalharia em casa o resto do dia e conversaria com Mia amanhã cedo. "Eu ligo para você de manhã assim que falar com ela."

Ele levantou uma sobrancelha. “Você não vai hoje?”

“Não, não acho que seria a coisa mais sábia para mim.”

“Compreendo.” Ele parou por um minuto e depois sorriu. “Por que você não me deixa levá-lo para almoçar? Eu me sinto mal por deixar isso em você.”

“Não, obrigado. Agradeço a oferta, mas seria uma companhia podre. E não precisa se desculpar, eu sei que você me apoia. Sou grato por ter você do meu lado.” Mesmo assim, eu ainda soltei um suspiro de alívio quando ele saiu.

Talvez no silêncio da minha casa eu pudesse juntar o que aconteceu e localizar em que ponto foi horrivelmente ruim.

Capítulo Dezesseis

Mia

Sara sorriu brilhantemente quando cheguei ao escritório duas horas após o pouso. Nessas duas horas, tomei banho, desempacotei e chorei feio. Não necessariamente nesta ordem. Eu também disse a mim mesma que estávamos de volta a Boston e isso significava não insistir no que aconteceu em Atlanta. Inicialmente, eu disse a mim mesma que nem pensaria no que aconteceu em Atlanta, mas isso não parecia razoável ou provável, então decidi ficar pensando.

"O Sr. Butler já chegou?" Eu perguntei a ela, enquanto tentava agir como se meu coração não estivesse quase batendo no meu peito ao simplesmente dizer o nome dele.

O sorriso dela vacilou. "Não, ele ligou cerca de uma hora atrás e disse que estaria trabalhando em casa o resto do dia."

Aquele filho da puta. "Sério?" Eu perguntei, conseguindo manter o sorriso no meu rosto. "Vou ligar para ele lá então."

Passei por ela e entrei no corredor que levava ao meu escritório. Em suma, pensei ter lidado com meu primeiro encontro no passado, sexo pós-chefe, muito bem. Lembrei-me

de tudo o que disse, meu tom de voz e linguagem corporal e decidi que não havia nada que sugerisse remotamente que eu havia saído da cama dele horas atrás.

Eu me senti muito bem quando abri a porta do meu escritório e entrei. Eu congelei, no entanto, ao ver o homem sentado à minha mesa e procurando por todo o mundo como se ele pertencesse lá. À primeira vista, alguém pensaria que ele estava confortável e relaxado; no entanto, quanto mais eu olhava para ele, vi que era apenas um ato. Ele estava apenas fingindo estar à vontade. Havia um tremor de energia que o atravessava, ele poderia pensar que estava escondido, mas não funcionou. Pelo menos não comigo.

Apenas secundariamente eu olhei em sua aparência. Em outro homem, os cabelos e olhos castanhos indefinidos seriam considerados infelizes, na melhor das hipóteses, e pelo menos entediantes. No entanto, para ele, os recursos se tornaram impressionantes e chatos se tornaram tudo menos.

“Olá, Mia,” disse ele, provando que era minha ocasião que ele pretendia ser. Eu tentei colocar seu leve sotaque, mas falhei. “Sou Piers Worthington, chefe de consultoria jurídica da Bachelor International. Por que você não fecha a porta para que possamos conversar em particular?”

Assessoria jurídica? Meu cérebro ameaçou entrar em curto-circuito. “Prefiro mantê-la aberto se estiver tudo bem para você.”

Ele encolheu os ombros. “Depende completamente de você. Pensei que você talvez não queira que o resto do mundo ouça como você e o senhor Butler passaram seu tempo em Atlanta.”

Fiquei boquiaberta. Tenor ligou para o seu advogado primeiro quando entrou pela porta de sua casa? Eu não podia acreditar. Não havia como. A menos que... esse cara de Piers não estivesse falando sobre Tenor e eu fazendo sexo, afinal.

Eu trabalhei para manter minha voz firme, embora por dentro estivesse tremendo. “Sr. Butler e eu fizemos muitas coisas em Atlanta. Você precisará ser um pouco mais específico.”

“Antes que ele te contratasse, aconselhei o Sr. Butler que, se ele quisesse transar com você, ele o faria antes de você assinar o contrato de trabalho.” A expressão de Piers não mostrou emoção. “Não aconteceu assim, aconteceu, Mia?”

Eu me virei e fechei a porta. Tenor havia dito a ele. Ele não apenas contou a ele e não foi apenas uma das primeiras coisas que ele fez quando chegou em casa, mas ele nem teve coragem de entrar e me encarar. Maldita seja a mentira dele, que não serve para nada, *imbecil*. Ele enviou seu advogado para fazer seu trabalho sujo. Como eu o havia julgado tão mal assim?

“O que você quer, Sr. Worthington?” Eu perguntei a ele, mesmo que eu realmente não quisesse saber.

“Eu quero o que sempre quis, Mia. O que for melhor para Butler e seus interesses comerciais.” Ele sorria era falso, eu podia ver através dele.

“Não vejo como isso tem algo a ver com o nosso tempo em Atlanta.”

“Eu sei sobre Benjamin Douglas,” ele disse como se isso explicasse tudo. Tudo o que realmente fez foi me confundir mais. Mas quando comecei a dizer algo, ele levantou a mão para me parar. “Deixe-me falar por alguns minutos. Você vê, você e eu somos muito parecidos. De fato, entre nós três, você e eu somos muito mais parecidos do que Tenor é para qualquer um de nós. Você e eu não crescemos como ele. Nós não nascemos em um estilo de vida rico. Não recebemos o melhor de tudo enquanto crescia. Tínhamos que trabalhar e lutar por tudo, não é?”

Eu não tinha ideia de onde estava indo essa conversa e não sabia nada sobre esse cara Piers, além de ele parecer um idiota. Eu não estava prestes a entrar nessa conversa. Fiquei em silêncio, mas fiquei onde estava e cruzei os braços sobre o peito para não bater nele e esperei que ele continuasse. Bati meu pé, cada toque um segundo mais perto do tempo em que eu poderia dizer a ele para sair do meu lugar.

“Uma pessoa que cresce assim é muito diferente do que uma pessoa que cresce como Tenor,” continuou ele, sem se importar com o fato de eu ter ignorado sua pergunta. “Tenor vê as coisas de maneira diferente do que você e eu. Ele nunca vai entender por que você agiu dessa maneira.”

O jeito que eu agi quando? Eu queria perguntar, mas toda a conversa me deixou perplexa.

“Mas eu entendo você. Eu faço. E eu entendo por que você fez isso. Por causa disso, farei algo por você que Tenor nunca faria.”

“Eu não tenho ideia do que você está falando,” eu disse, feliz por ter finalmente encontrado minha voz.

“Vamos lá, Mia. Você pode largar as linhas inocentes comigo. Eu sei tudo. Ele me disse.” Seu tom era mais suave agora. Ele queria que eu confiasse nele.

Pouco provável.

“Tenor?” Eu perguntei, apesar de não saber de quem mais ele estaria falando.

“Não. Não Tenor. Eu sei dos planos que você fez com Benjamin Douglas.”

Estremeci ao lembrar de suas mãos ásperas em mim e minha voz era baixa quando respondi. “Eu ainda não sei do que você está falando.”

“Não há razão para esconder a verdade de mim. Eu já te disse que entendo. Francamente, acho que qualquer pessoa na sua situação faria a mesma coisa.” Sua voz era suave como se ele quisesse me deixar à vontade, mas não era genuína. Seu tom cheirava a falta de sinceridade, não importa o que ele tentasse me convencer do contrário. “Você perdeu sua mãe e parceira de negócios. Então você descobriu que ela havia tomado um empréstimo considerável de um de seus concorrentes.” Ele balançou sua cabeça. “É uma situação irritante para se encontrar.”

“Eu ainda não —”

“Pare.” Ele interrompeu. “Estou deixando você sair do seu contrato.”

Ele fez uma pausa, obviamente esperando que eu dissesse alguma coisa, mas eu não tinha palavras.

“O contrato é o seguinte: você está dispensada de trabalhar para Tenor. Além disso, faço o quarto de milhão ir embora. Você tem dez mil na sua conta bancária. Minha recomendação é que você o use para sair de Boston. Vá para algum lugar novo. Faça um novo começo.”

Ele fez parecer tão tentador. Mas nada veio sem um custo. Eu não sabia o que fazer. Eu precisava conversar com Tenor, mas isso parecia cada vez menos provável. Era muito difícil pensar no momento. “O que eu tenho que fazer para que isso aconteça?”

“Simples.” Ele sorriu. “Você fica longe do Tenor. Você o deixa em paz e isso significa que Douglas fará também.”

“O que há nisso para você?” Eu perguntei porque sabia que ele estava recebendo alguma coisa. Ele não estava fazendo isso por razões completamente altruístas e eu ainda precisava descobrir como Benjamin se interessou por tudo isso.

“A Bachelor International estará segura,” disse ele. “Mas o mais importante, o Tenor estará seguro. Ele é um dos poucos cavalheiros restantes e não gosto de vê-lo sendo aproveitado.”

Cada palavra que saía da boca de Piers não fazia nada além de aumentar minha confusão e raiva. Segundo ele, eu não passava de um golpista, sempre procurando meu próximo alvo. “Este acordo faz parecer que sou culpada de alguma coisa e não sou. E se eu não aceitar?” Eu perguntei.

“Eu não sugiro isso.”

“Eu não pensei que você faria e essa não foi minha pergunta.”

“Se você não assinar, vou garantir que você desejasse. Lembra quando eu disse que cresci da mesma forma que você?” Ele esperou meu aceno antes de responder. “Crescendo, conheci muitas pessoas diferentes. Nem todos eles eram cidadãos modelo na época e hoje são ainda menos. Ainda estou em contato com um bom número deles. Eles não

são o tipo de pessoa que você gostaria de conhecer sozinha, se é que você me entende."

Sua voz ainda estava tão calma quanto sempre fora. Era um pouco irritante para ele ficar tão calmo quando eu não tinha nada. Especialmente depois dessa última declaração. Ele não disse mais nada, apenas levantou a sobrancelha. Engoli em seco. "Você está me ameaçando?"

"Absolutamente não. A única coisa que estou fazendo é dizer o que acontecerá se você não aceitar o acordo."

"Isso parece a mesma coisa de onde eu venho," eu disse com muito mais calma do que me sentia. Eu não sabia o que pensar ou o que fazer. E pela primeira vez na minha vida eu não tinha ninguém para pedir ajuda.

O que fez Tenor mudar de ideia do curto período de tempo que passou do quarto para a casa? E mesmo assim, por que ele procurou seu advogado em vez de me procurar? Centenas de outras perguntas semelhantes passaram pela minha cabeça. Como, como Benjamin Douglas se encaixava nessa conversa? Piers nem deveria saber o nome do homem. Infelizmente, não importa qual fosse a pergunta, os detalhes que lançaram as bases do problema nunca mudaram: Tenor não me queria mais. Não apenas trabalhando para os negócios dele, não apenas na cama, mas ele não queria nenhum tipo de relacionamento comigo.

Meu peito apertou e doeu. Doeu tanto. Mas o que mais machucou foi que, no final, a decisão foi tomada por mim. Se ele estivesse pelo menos disposto a conversar comigo, eu estaria disposta a tentar cumpri-lo e confirmar meu fim do contrato. Mas que opção viável eu tinha além de levar o Piers?

Eu respirei fundo. “Não sinto como se tivesse uma escolha nesse assunto.”

Piers bateu os dedos na minha mesa. “Não seja dramática, Mia. Você sempre tem uma escolha. Não, você não precisa aceitar, mas não se esqueça, foram suas escolhas que a colocaram nessa posição em primeiro lugar.”

Não é totalmente verdade, eu queria discutir. Mamãe fez a escolha de envolver Tenor sem sequer pedir minha opinião sobre o assunto. Eu não contei nada a Piers, porque um, era minha mãe e dois, ela estava morta. Não parecia justo colocar toda a culpa em seus pés por ela não conseguir se defender.

“Tudo bem,” eu disse a Piers e de repente minhas pernas estavam bambas e eu daria qualquer coisa para voltar para a cama. Provavelmente principalmente por ter dormido apenas duas horas na noite anterior, mas me recusei a pensar nisso agora. Especialmente com Piers na sala. “Apenas me diga o que preciso fazer para poder sair daqui e tentar fingir como se as últimas semanas não tivessem acontecido.”

Capítulo Dezessete

Tenor

Demorou quase a noite toda, mas quando o sol apareceu, eu tinha um plano viável, ou pelo menos esperava que fosse. Apressei-me a me vestir, querendo chegar ao escritório antes de Mia.

Meu plano era entrar em seu escritório assim que ela chegasse, fechar a porta e ter uma longa conversa sobre as alegações de que Piers ficara muito feliz em jogar o que queria. O fato de eu achar que ela era inocente teria peso zero. Eu precisava conversar com Mia para tentar entender o que diabos Benjamin Douglas pensava que estava fazendo.

Sara não estava em sua mesa quando entrei no escritório, mas isso não era surpreendente desde que eu chegara tão cedo. Parei na sala de descanso para fazer um café antes de começar minha espera por Mia.

Três horas depois, ela ainda não havia chegado. No fundo, eu sabia que algo estava errado uma hora e meia em minha espera, mas decidi dar a ela um pouco mais de tempo. Quando eu não podia mais fingir que estava tudo bem, voltei para a frente da mesa da Sara.

Ela me deu um sorriso hesitante. “Bom dia, Sr. Butler, há algo em que eu possa ajudá-lo?”

“Sim, você pode. Mia veio ontem?”

Ela olhou para ele estranhamente, como se eu tivesse perguntado se ela morava na Terra. “Sim, Sr. Butler,” respondeu ela, mas parecia que ela teve que se impedir de acrescentar, “Dã.”

“Ela ficou doente ou disse alguma coisa sobre não vir hoje?”

Novamente, com a aparência de ter feito a pergunta mais absurda de todos os tempos. “Eu tenho que ser honesta, senhor. Ninguém esperava que ela voltasse.”

Inclinei minha cabeça tentando entender como o que ela disse poderia ser uma resposta viável para minha pergunta. “O quê?”

“Foi uma suposição da nossa parte quando o Sr. Worthington a acompanhou e ela estava carregando seu material em uma caixa.”

“Ele o quê?” Meu corpo tremia como se já tivesse compreendido o que Sara estava dizendo.

Ela olhou para mim confusa. “Sr. Worthington estava esperando no dia de Mia quando ela chegou ontem à tarde. Eles ficaram lá com a porta fechada por algum tempo, e quando eles saíram, ela tinha uma caixa de suas coisas e ele

a acompanhou. Nenhum deles voltou desde então, Senhor. Você não sabia disso?"

Finalmente, eu pude entender pelo menos porque Sara estava confusa. Como seria possível para seu empregador, que também era o proprietário da empresa, não saber que seu advogado havia despedido um funcionário? As palavras soaram na minha cabeça e eu tive que limpá-las da minha mente para que eu pudesse pensar. Sem responder a Sara, voltei para minha mesa tempo suficiente para pegar minhas chaves e depois deixei o escritório.

Eu tinha pensado apenas em telefonar para Piers ou exigir que ele me encontrasse. Nenhum deles funcionaria, percebi quase instantaneamente, porque eles dariam a ele tempo para se preparar e eu o queria completamente em guarda. Ou o mais cauteloso possível. Certamente, ele sabia que teria que me enfrentar eventualmente.

Eu dirigi até o prédio dele, perto do porto, as estradas excessivamente congestionadas sem fazer nada para acalmar meu temperamento. Eu entrei no estacionamento e rapidamente localizei o carro dele, uma coisinha atrevida que o esmagaria como um inseto se ele alguma vez sofresse um acidente. Sorte sua que eu não fui capaz de estacionar ao lado dele. O exterior era perfeito demais, pensei, e ficaria muito melhor com um golpe ou cinco.

Seu escritório estava no piso superior e o sorriso que sua própria administradora tinha para mim rapidamente se dissolveu quando ela me olhou. Percebi que tinha as duas mãos dobradas e as soltei lentamente.

“Sr. Worthington está se encontrando com um cliente, Sr. Butler,” disse ela, de pé, mas sabiamente não me bloqueando da porta.

“Então sugiro que você ligue e avise que acabou, porque eu vou entrar e ninguém vai me impedir.” Não esperei pela resposta dela, porque, honestamente, não me importava, de um jeito ou de outro, o que ela pensava sobre eu terminar a reunião dele.

Quando o encontrei, no entanto, ele não estava na sala de conferências com um cliente, ele estava do lado de fora da porta. Quase como se ele estivesse me esperando.

“Tenor,” disse ele. “Eu estava esperando você. Entre.”

Entramos no seu escritório e ele fechou a porta, mas nenhum de nós se sentou. Tornou-se muito óbvio, muito rapidamente, que ele não diria nada antes de mim. Isso foi bom para mim. Eu tinha muitas coisas para lhe dizer.

“O que diabos você fez, Piers?” Eu perguntei a ele.

Ele não respondeu imediatamente, mas calmamente foi até sua mesa e sentou-se. “Eu cuidei de um problema que você se recusou.”

Enfiei os papéis em sua mesa e me inclinei. “O que você fez com ela? O que você disse? Onde ela está?”

“Eu não sei por que você está tão impressionado com essa pequena ladra. Confie em mim, você e sua empresa são muito melhores sem ela. Você deveria estar me agradecendo em vez de invadir aqui como um homem louco. Embora,” ele parou para tocar levemente a ponta dos dedos nos lábios. “Ela nunca admitiu nada. Na verdade, ela ainda estava proclamando sua inocência quando ligou o carro e foi embora.”

Vi manchas brancas dançando diante de mim. “Talvez porque ela seja inocente, imbecil. Esse pensamento já passou pela sua cabeça?”

Ele balançou sua cabeça. “Você deveria ter visto o rosto dela quando mencionei Benjamin Douglas. Ela não é inocente.”

“Isso não era culpa, seu bastardo, era medo. Ele tentou atacá-la.”

“Não me chame assim,” disse ele, e fiquei feliz em finalmente ouvir um pouco de emoção em sua voz, mas apenas por causa do nome que eu o chamei. Não porque ele se sentiu mal por tudo o que tinha feito. “E acredito que já repassei o consentimento.”

Eu não iria discutir a semântica com ele agora. Haveria tempo para isso mais tarde. “Diga-me o que você disse a ela para fazê-la sair.”

Eu paguei a ela. Disse a ela que o empréstimo seria perdoado se ela saísse e não voltasse.

A raiva tomou conta de mim. “Esse não era o seu acordo para fazer.”

“E ainda assim eu fiz.” Seu tom era sem desculpas, quase provocador, e sua pergunta não respondida pairava no ar. *E o que você vai fazer sobre isso?*

“Você está demitido,” eu disse. “A partir de agora, você não trabalha mais para mim e, portanto, não deve ter nada a ver com nada relacionado a mim ou aos meus negócios.”

“Você não pode me demitir,” disse ele, e sua fachada intocável quebrou um pouco.

Eu mantive meus olhos no meu melhor amigo desde sempre, para que ele soubesse que eu quis dizer cada palavra que eu disse. “E ainda assim eu fiz.” Saí de seu escritório sem olhar para trás.

Capítulo Dezoito

Mia

"O que você está fazendo aqui a esta hora do dia?" Wren perguntou quando eu bati na porta dela no final da manhã no dia seguinte em que Piers me dispensou.

"Trouxe seu vestido de volta." Eu levantei o vestido que eu tinha usado para jantar com Tenor e tentei não pensar em como estava quando ele o tirou ou no que fizemos depois. Não deu certo, minhas mãos tremiam.

"Ele gostou? Você não deveria estar no trabalho?" ela perguntou. "E o que há de errado? Aconteceu alguma coisa em Atlanta? Você não parece tão bem." Ela não levou o vestido de volta para o quarto, mas o pendurou em seu escritório em casa. Sentei-me no sofá ao lado da mesa dela.

"Qual pergunta você quer que eu responda primeiro?" Eu perguntei, me surpreendendo com o quão fraca minha voz era.

Ela mordeu o lábio inferior e balançou a cabeça, o que confirmou o que eu pensava hoje de manhã quando saí da cama depois de dormir menos de uma hora: parecia que o

inferno estava esquentado. Não parecia que ela iria responder, então respirei fundo e respondi, “Achei que ele gostasse. Sim, normalmente eu estaria no trabalho, mas o advogado de Tenor me dispensou por ele.”

“O quê?” Wren resmungou.

Eu tinha planejado responder ao restante das perguntas dela, mas essa foi a primeira vez que expressei o que aconteceu no dia anterior e doeu muito mais do que eu pensava que diria as palavras. As lágrimas começaram silenciosamente, mas assim que começaram, elas não pararam e, em minutos, eu me vi chorando incontrolavelmente.

Wren, sendo a amiga que ela era, não disse nada, mas sentou-se ao meu lado e me deixou chorar. Não sei por quanto tempo fiquei sentada no sofá dela e chorei, mas quando finalmente parei, os olhos dela estavam molhados e vermelhos também.

Ela apertou minha mão e eu nem percebi que ela estava segurando. “Conte-me tudo,” disse ela. “Não deixe nada de fora.”

Acabei contando tudo a ela. Desde a chegada no saguão e o horrível encontro com Benjamin, às grandes reuniões no dia seguinte e ao maravilhoso encontro com Tenor que se seguiu. Não contei a ela todos os detalhes sobre o que

aconteceu quando voltamos ao hotel, mas o suficiente para que ela soubesse que a viagem não fora platônica.

Quando terminei, senti vinte quilos mais leve. Era tão bom descarregar e apoiar-se em outra pessoa. Além disso, Wren também era jornalista investigativa. Embora eu soubesse que como minha melhor amiga, ela não seria capaz de ser completamente objetiva, ela poderia lançar alguma luz sobre detalhes potencialmente importantes que eu havia esquecido ou sobre algumas ideias que não havia considerado antes.

Mas ela não disse nada imediatamente e, à medida que o silêncio continuava, comecei a me preocupar. Eu estava preocupada que ela pensasse menos de mim ou que ela me julgasse. Eu quase me levantei e me desculpei por ter vindo e interrompido seu próprio horário de trabalho, mas então ela falou.

“Não vejo como foi possível Tenor entrar em contato com seu advogado, informá-lo sobre tudo o que aconteceu em Atlanta e fazer com que ele espere no seu dia a dia para que ele possa te demitir.” Ela pensou um pouco mais e depois perguntou, “Ele falou ao telefone a qualquer momento ontem de manhã ou você o viu entrar no wi-fi no avião?”

“Não a nenhum deles,” eu disse, me perguntando por que não percebi o curto período de tempo em que Tenor teria que acionar o que aconteceu ontem. “Mas, assumindo que foi

o que aconteceu, por que Piers me demitiu? E como e por que ele faria isso sem o consentimento de Tenor?”

Parecia bom, mas, por mais que eu quisesse que fosse verdade, não conseguia pensar em fazê-lo. Além da verdade esmagadora, nada sobre o que havia acontecido combinava com o personagem de Tenor.

“Pergunte a si mesma isso,” disse Wren. “A maneira como Piers interpretou Tenor ontem se diverte com alguma parte de sua personalidade?”

“Não,” respondi, satisfeita por ela estar pensando o mesmo. Eu tive que admitir que Tenor não tinha medo de fazer coisas difíceis ou mesmo impopulares. E ele não era do tipo que deixava os outros fazerem seu trabalho sujo. De fato, no pouco tempo em que o conheci, nunca o vi ou ouvi falar dele se afastando de um desafio. Quanto mais eu pensava nisso, menos e menos tudo o que aconteceu ontem combinava com qualquer parte do homem que eu sabia que ele era. “Mas por que Piers me demitiu tão repentinamente assim e como Benjamin se encaixa?”

“Eu também não entendo essas partes,” ela admitiu. “Não faz sentido porque ele faria algo assim do nada.”

“Ele não faria isso do nada,” eu disse. “E o fato de ele ter feito, especialmente se o fez sem o conhecimento de Tenor, me faz pensar que ele acredita que sabe algo que Tenor não sabe.”

“O que poderia ser isso?”

“Eu não faço ideia.” Bati a ponta do meu sapato no chão. “Só espero que, quando Tenor descobrir, ele me ligue.”

Certamente ele faria. Ele não falaria comigo, independentemente de Piers o ter iniciado ou não? Se ele não tivesse passado ontem, como Sara disse, ele pode não ter descoberto até hoje de manhã quando entrou. O que significava que talvez ele me ligasse hoje. Ou talvez ele desse um passo adiante e chegasse ao meu apartamento.

“Mia?” Wren perguntou.

“Eu deveria ouvir dele hoje, você não acha?” Eu fiquei de pé, talvez eu fosse até ele.

“Se você realmente quer minha opinião, eu darei a você,” ela disse, e quando eu não fiz objeções, ela continuou, “Se eu fosse você, eu teria ligado para ele ontem à noite para perguntar o que diabos estava acontecendo.”

Eu podia vê-la fazendo exatamente isso. De fato, se as mesas tivessem sido revertidas, é o mesmo conselho que eu daria a ela. Eu tinha pensado em ligar para ele ontem à noite. A única coisa que me impediu de fazer isso foi o fato de ele estar por trás de tudo. Mas agora que conversei com Wren, isso parecia cada vez menos provável.

“Você está certa,” eu disse a ela, caminhando para a porta. “Vou parecer decente e depois vou vê-lo.”

Ela caminhou comigo para o meu carro. Quando chegamos, ela me deu um abraço. “Vá pegá-lo e me ligue quando descobrir o que aconteceu.”

Tenho certeza de que violei um bom número de leis de trânsito ao voltar para o meu apartamento. Na minha cabeça, eu tive várias conversas em potencial que poderíamos ter. Ele ficaria desanimado? Irritado com Piers? Ele me pediria para voltar a trabalhar para ele e se sim, como eu responderia?

Uma das minhas condições para Piers no dia anterior era que eu não queria que a dívida da mamãe fosse apagada. Não era certo que Piers fizesse isso com Tenor e eu não concordo. Eu deixei isso perfeitamente claro para Piers, mas, se essas informações foram transmitidas para Tenor, não tinha certeza. Venha o inferno ou a maré alta, e se eu tivesse que viver de arroz e feijão por cinco anos, que assim seja, mas um dia eu pagaria de volta todos os centavos que devíamos a Tenor, com juros.

Inferno, se eu tivesse que colocar na minha vontade, eu faria.

Percebi imediatamente o caro demais para esse carro da vizinhança na área de estacionamento do meu apartamento, mas não olhei para ver quem estava nele, porque temi que não fosse o Tenor e igualmente. O que eu diria a ele se fosse ele? Mesmo se não fosse, eu ainda precisava descobrir, pois estaria conversando com ele em algum momento do dia.

Eu parei em um lugar livre, feliz que quem quer que fosse tivesse estacionado longe o suficiente para eu conseguir entrar sem que eles me alcançassem. Uma porta de carro se fechou atrás de mim quando eu destranquei a porta da frente. Não olhei por cima do ombro para ver quem era. Se fosse alguém para mim, descobriria em breve. Se não era, não importava.

A porta não foi fechada por mais de dez segundos antes que alguém batesse. Não tive tempo de subir para o meu apartamento. Eu repeti para mim mesma que poderia fazer isso. Que eu era forte o suficiente para olhá-lo nos olhos e ter a conversa necessária. Mas então ele chamou meu nome e joelhos ameaçaram ceder.

“Mia!” ele gritou quase desesperadamente.

Não respondi porque estava tentando lidar com o fato de Tenor estar do lado de fora da porta da frente. Abri minha boca, mas nada saiu.

“Mia.”

“Estou indo,” eu disse, mas saiu em um sussurro e tive certeza de que ele não ouviu.

“Eu sei que você está aí,” disse ele, obviamente pensando que eu estava me recusando a vê-lo, em vez de criar coragem para enfrentá-lo. “Acabei de ver você entrar.”

Fui chamada de muitas coisas na minha vida e tinha certeza de que seria chamada muito mais antes que tudo fosse dito e feito, mas nunca fui chamada de covarde e não começaria. Levaria mais do que Tenor Butler para se posicionar no saguão do meu prédio e fingir não ouvir alguém batendo na porta e gritando meu nome tão alto que Hopper, uma residente do primeiro andar, que era surda, podia ouvi-lo.

Abri a porta e olhei para os grandes olhos azuis de Tenor Butler. “Mia,” disse ele.

“Sim,” eu respondi, não encontrando vestígios da mulher que chorou mais cedo. “E não sei por que você está surpreso com isso. Quero dizer, suponho que você soubesse que sou eu, já que você parece ter se dirigido para cá e estava chamando meu nome há alguns segundos atrás.”

“Sinto muito,” ele disse e não havia engano em seus olhos.

“Sobre qual parte?”

“Posso entrar?” ele perguntou em vez de responder à minha pergunta.

“Somente se você concordar em responder a quaisquer perguntas que tenho e me contar a verdade, toda a verdade e nada além da verdade.”

“Então me ajude, Deus,” ele terminou com um sorriso, mas obviamente minha expressão mostrou que eu não estava nem perto o suficiente para brincar. “Desculpa.”

Ele passou a mão pelos cabelos e eu dei um passo e abri a porta um pouco para que ele pudesse entrar. Nós não conversamos enquanto eu o levava pelas escadas para o meu apartamento e, eventualmente, para a minha sala de estar, onde estávamos sentados no sofá. Ele se sentou o mais longe que podia e ainda estava no sofá.

Todas as perguntas que eu tinha para ele passaram pela minha mente e as resumi em uma. “Que diabos, Tenor?”

Ele se mexeu na cadeira, mas o olhar em seus olhos irradiava raiva e não culpa. “Eu não sabia até que entrei no escritório hoje de manhã e você nunca apareceu. Eu perguntei a Sara. Ela me contou sobre Piers.”

Não senti tanto alívio quanto pensei em ouvi-lo dizer isso. Confirmou que eu tinha chegado à conclusão certa, mas ainda tinha muitas perguntas. “Por que Piers sequer pensaria em fazer algo assim sem a sua permissão?”

Um músculo em sua mandíbula tiquetaqueou. “Benjamin Douglas enviou a ele um e-mail alegando que vocês dois haviam planejado um plano para me colocar em um processo de assédio sexual.”

“Que diabos?” Eu disse, porque não havia como ele apenas dizer o que eu pensava que ele tinha.

Mas Tenor estava assentindo. “Ele chegou ao ponto de confessar que eu entrei em nada além de uma cena consensual e sem consentimento.”

Raiva quente correu por todo o meu corpo e minha garganta se apertou, tornando difícil falar. “Vou encontrá-lo e arrancar o pau dele.” Parecia tão bom como um lugar para começar como qualquer outro. “Não acredito que lhe disse para não ir atrás dele e quebrar o nariz dele.”

Ele deixou escapar um suspiro. “Eu pensei a mesma coisa.”

“E Piers confiou cegamente nele? Como isso é possível?” Eu perguntei, minha voz subindo.

Ele balançou sua cabeça. “Aparentemente, o e-mail dele foi bastante convincente.”

Eu não tinha certeza do que mais me surpreendeu, que Benjamin enviasse um e-mail como esse ou que alguém realmente acreditasse. “Mas não é tão convincente que você acredite?”

“Não,” ele disse. “É provavelmente por isso que ele enviou para Piers e não para mim.”

“Puta merda,” eu disse, porque quanto mais eu pensava, mais irritada me tornava. Minhas bochechas estavam quentes e eu sabia que elas estavam vermelhas.

“Eu o demiti assim que descobri o que ele fez,” disse Tenor.

“Você demitiu Piers?” Franzi minhas sobrancelhas. “Mas vocês dois são amigos desde a pré-escola.”

“Um amigo de verdade nunca teria feito o que ele fez.”

Embora eu tenha concordado com ele em princípio, não gostei de ser o problema que dividia dois amigos. Tenor sempre me veria como a garota que fez ele perder seu melhor amigo. Eu temia que, se continuássemos em nosso caminho atual, Tenor acabaria ressentindo-me. Talvez não hoje ou amanhã, mas um dia ele ficaria tão ruim quanto as últimas vinte e quatro horas, eles empalideceriam em comparação com o dia em que ele me olhou com culpa e arrependimento.

Eu não disse nada a princípio porque sabia que ele discutia comigo. Se eu o conhecesse como pensava, ele seria totalmente convincente e eu acabaria concordando com ele. Antes que Tenor decidisse montar em um cavalo branco e se sentir compelido a me resgatar, eu precisava esclarecer algumas coisas.

“Piers fez tudo errado,” eu disse, procurando forças para dizer as palavras que precisavam ser ditas. “Mas não acho que seja uma boa ideia trabalharmos juntos. Mais ao ponto, não acho que seja uma boa ideia trabalhar para você.”

Ele não discutiu comigo e isso foi um choque. Aparentemente, ele também não achava que devíamos

trabalhar juntos. Ele olhou para o chão. Eu tive que admitir, isso doeu, mesmo que não fizesse sentido desde que eu sentia o mesmo. Ele suspirou. “Eu sei e concordo. Eu nunca deveria ter deixado as coisas irem tão longe quanto em Atlanta.”

Eu bufei, porque realmente, quanto mais poderíamos ter ido?

“Eu nunca agi de forma inadequada com um funcionário antes e foi desrespeitoso da minha parte fazer isso com você.”

Ele disse isso com tanta naturalidade que meio que me irritou. “Não era só você lá, você sabe. Eu participei ativamente e nunca disse para você parar.”

“Eu sei, sim, e como seu empregador, não deveria ter que confiar em você para deter isso. Nunca deveria ter chegado ao ponto em que havia algo para parar.”

Eu não gostei da culpa na voz dele. Parte de mim queria perguntar se ainda estávamos nos vendo, mas não sabia como definir ‘ver’. Eu tinha quase certeza de que ‘ver’ alguém nem sempre era igual a ficar nu.

“Não sei para onde vamos daqui,” confessei, mas não consegui olhar para ele.

“Eu estava pensando se você seria uma sócia —”

“Pare, Tenor.” Eu levantei minha mão. “Pare aí mesmo. Como no mundo eu posso ser uma sócia quando lhe devo 250 mil dólares?”

“Piers disse que perdoou o empréstimo ontem,” disse Tenor.

“Tenho certeza de que a resposta faz todo o sentido do mundo, mas você está brincando comigo?” Certamente ele viu do que eu estava falando.

“O quê?” ele perguntou, franzindo a testa.

“Eu preciso que você me explique como essa situação com Piers vai funcionar, porque, sentado aqui, fico confusa.” Assim que as palavras saíram da minha boca, eu sabia que ele não havia entendido. De modo nenhum. E por mais que eu esperasse falar sem mencionar Piers, parecia que o destino tinha planos diferentes. Eu respirei fundo. “Infelizmente para você, acho que não pode escolher o que você gosta nas coisas que Piers fez ontem. Você não pode ignorar o fato de que ele me demitiu e, ao mesmo tempo, concorda que o que ele fez com o empréstimo é aceitável.”

“Por que não?”

“Você simplesmente não pode.”

“E esse tempo todo, pensei que poder fazer o que quisesse era uma das vantagens de ser o proprietário e o chefe do negócio,” ele falou calmamente, mas senti a raiva sob a superfície.

“Piers não disse que eu era inflexível quanto ao reembolso do empréstimo?” Eu senti minha própria raiva aumentar.

“Não, mas para ser justo, eu realmente não lhe dei muita chance de dizer nada antes de o demitir.”

Eu assenti como se entendesse exatamente o que ele estava dizendo, mas, na realidade, meu coração estava partido porque ele acabou de confirmar o que eu temia. Do meu ponto de vista, as palavras *justo* e *Piers* nunca devem ser usadas na mesma frase. O homem me havia despedido sem justa causa e sem o conhecimento de Tenor. Ele não tinha o direito de ser tratado de forma justa.

O fato de Tenor ter agido como se não fosse grande coisa que ele não tivesse sido informado sobre eu reembolsar o empréstimo era tudo que eu precisava saber. Ele pode ter retirado Piers hoje de manhã, mas apostaria qualquer coisa que ele será recontratado dentro de uma semana.

Eu não disse nada disso em voz alta, mas devo ter feito algum tipo de expressão facial negativa, porque Tenor não parecia tão calmo ou à vontade quanto nos momentos anteriores. “Você não volta e trabalha comigo como sócia,” disse ele, com a voz baixa. “E espero estar errado, mas tenho a sensação de que você também não sai mais comigo.”

Eu balancei minha cabeça. De repente, eu sentia tudo doer. Eu não tinha mais nada para dar a ele. “Não posso,

Tenor. Talvez se tivéssemos encontrado uma maneira diferente ou algo assim...” Eu deixei a frase terminar e, embora nenhum de nós dissesse nada, o ar entre nós parecia pesado com o peso do impossível ‘e se’.

“Bem,” ele disse, finalmente, e levantou-se. “Se você mudar de ideia. Sobre qualquer uma das opções.”

Eu não vou, eu queria dizer, mas não o fiz. “Eu sei como entrar em contato.”

Ele me deu um sorriso fraco. “Eu sempre atendo o telefone quando você liga.”

Não sei por que ouvi-lo dizer isso me fez sentir vontade de chorar, mas foi o que aconteceu. “Obrigada,” eu consegui sair, piscando lágrimas de volta.

“Eu mesmo vou me levar até a porta.” Ele deu um passo em minha direção e, por um segundo, pensei que ele iria me beijar, mas depois o segundo se foi e ele se afastou. Ele olhou para trás uma vez e depois saiu da sala. Eu esperei até a porta se fechar antes de permitir que minhas lágrimas caíssem.

Capítulo Dezenove

Mia

Uma semana depois, eu estava mais uma vez na minha sala, mas desta vez com Wren. Ela insistiu em parar todos os dias, mesmo que eu lhe dissesse que estava bem. Dessa vez, ela deu um passo adiante e trouxe pizza com ela. E não apenas qualquer pizza, mas uma torta do nosso Little Italy favorito. Ela disse que era porque ela não almoçava e, pela primeira vez, eu não pude argumentar porque ela frequentemente pulava as refeições.

Ela alegou que às vezes ficava tão envolvida com o que estava fazendo, que esquecia de comer. Eu sempre pensei que tinha mais a ver com os anos que ela passou treinando no ballet e menos com a perda de seu trabalho. De qualquer maneira, havia pouca ou nenhuma chance de eu esquecer uma refeição.

“No que você está trabalhando?” ela perguntou, depois de terminar sua terceira fatia. “Mais trabalhos de consultoria?”

Eu ainda tinha que tomar uma posição permanente em qualquer lugar, mesmo tendo sido contratado por várias. Eu

normalmente ficaria lisonjeada, mas tinha a sensação de que eram mais o resultado de Tenor fazer ligações do que qualquer outra coisa. Eu tinha que admitir que achava doce da parte dele, mas não estava procurando nada permanente. No entanto, alguns foram receptivos quando sugeri trabalhar como consultora para esse cargo específico.

"Não, não hoje à noite." Anotei os dados financeiros e as planilhas que estava revisando e peguei uma fatia de calabresa, azeitona e cogumelos. "Eu estou revisando os registros que mamãe tinha no negócio."

"Você encontrou alguma coisa?"

"É mais como o que eu não encontrei." Eu refiz as pegadas da mamãe através de vários anos de extratos bancários, contas e notificações de inadimplência. "O empréstimo permitiu que ela pagasse todas as suas dívidas pendentes."

Eu sabia disso porque havia feito meticulosamente todas as transações que consegui encontrar e correspondido ao valor devido ao valor pago. Eu descobri no início do processo que me removia emocionalmente porque, caso contrário, não havia como superar tudo isso.

"E algo não está somando?" Os olhos de Wren se iluminaram e ela estava praticamente babando para colocar as mãos nos arquivos. Havia pouco que ela amava mais do que um quebra-cabeça. Essa era uma das razões pelas quais

ela se saiu tão bem como jornalista investigativa — ela se recusava a parar até ter uma resposta.

“Não consigo combinar um cheque com uma fatura ou nota.”

“Apenas um?” Ela olhou por cima do meu ombro. “Eu diria que isso é bem impressionante.”

“Cheque de cinquenta mil dólares.”

Ela quase engasgou com a pizza. “Cinquenta?”

“Sim.” Dei uma mordida na minha fatia e fechei os olhos. Nada era melhor do que fresco da pizza no forno de tijolos. “Acho que devo colocar em um forno de tijolos na minha cozinha. Isso seria estranho?”

“Muito. Você pode dizer quem é o cheque ou para quê?” ela perguntou toda profissional.

“Essa é outra questão. Não consigo encontrar uma cópia do cheque descontado em qualquer lugar. O banco nem sequer tem.” Eu vi como ela repassou tudo o que eu disse. Foi fascinante observar seu trabalho.

“Estranho.”

“Não é?” Suspirei. “Não sei o que fazer para avançar.”

Pensei em ignorar os cinquenta mil, mas sabia que não seria capaz. De um jeito ou de outro, eu descobriria para quem o cheque foi feito e por quê.

“Se você precisar da minha ajuda, me avise.”

“Eu vou. Eu prometo.”

Havia uma pergunta que eu sabia que ela queria fazer e, para ser sincera, fiquei surpresa que ela aguentasse o tempo que tinha sem perguntar. Eu decidi jogar um osso para ela. “Não tenho notícias dele há uma semana. O que você acha disso?”

“Fácil. Ele está lhe dando espaço e você sabe o que aconteceu da última vez que ele fez isso?” Ela mexeu as sobrancelhas e parecia tão engraçado que eu tive que rir.

“Sim, bem, isso foi naquela época e é agora. E não tem como eu pisar um pé no seu pé. Embora todos os dias o pensamento me tentasse.”

“Você não precisa parar no escritório dele. Dê passos de bebê. Envie-lhe uma mensagem primeiro.”

Ouvi-la fez parecer tão fácil. *Envie uma mensagem para ele*. Sim, como se fosse assim tão simples. Ela não sabia quantas vezes durante a última semana eu peguei as informações de contato dele e pensei em fazer exatamente isso.

Ou nas inúmeras vezes em que me pergunto o que ele estava fazendo naquele exato momento. Eu disse a mim mesma que era apenas normal, mas não tinha certeza se acreditava completamente nisso. Não, eu temia que a verdade

fosse ter me apaixonado com força e rapidez pelo Tenor Butler e não haveria maneira fácil de superá-lo. Pior ainda, não via como descobrir estar com ele. Não como eu me sentia desigual ao lado dele. Ele não via as coisas dessa maneira, mas eu via o que tornava o meu problema superar.

Eu simplesmente não sabia como.

Também me perguntava se ele havia consertado a cerca com Piers. Então eu secretamente esperava que ele não tivesse. Claro, isso só me fez sentir pior, porque que tipo de pessoa eu era que não queria que Tenor e seu melhor amigo resolvessem as coisas?

Mas não confessei nada disso a Wren. Não queria que ela soubesse que temia estar apaixonada por meu ex-chefe e que eu também era uma pessoa horrível. Embora eu tivesse um pressentimento de que ela sabia um pouco da impotente paixão.

Ela ficou muito quieta quando terminamos o jantar. Não era como ela, mas imaginei que ela estava pensando em um artigo ou algo assim. “Vou lhe contar uma coisa,” disse ela quando a pizza acabou. Seu tom era uma combinação de mágoa e arrependimento e, ao contrário dela, minha boca quase ficou em choque quando me virei e vi uma lágrima solitária deslizar por sua bochecha.

“Wren?”

“Eu não falo sobre isso, mas eu estive onde você está.” O sorriso dela era triste. “Na maioria dos dias eu ainda estou lá, se eu for honesta.”

“Itália?”

Ela assentiu e limpou o nariz. “Deus, faz cinco anos. Você acha que eu o superei.”

Ele. O homem cuja existência eu suspeitava, mas nunca tinha provas. O homem que pode ou não ter se envolvido em qualquer acidente e matou seu sonho de dançar, mas que com certeza era responsável pela tristeza que minha amiga carregava.

“Nos conhecemos no meu primeiro dia no país e o nos batemos imediatamente.” Enquanto ela falava, era quase como se eu visse sua mente viajar de volta para aquele país e época. “Ele era jovem, bonito e charmoso. Tudo estava tão perfeito que fiquei me dizendo que não poderia ser real.”

Mas tinha sido real. Eu poderia dizer simplesmente olhando para ela o quão real tinha sido.

“Tivemos quase uma semana juntos antes que eu descobrisse a verdade sobre ele,” disse ela.

“Qual era a verdade?” Eu perguntei depois que ela não disse nada.

“Que ele só estava me usando para entrar nos Estados Unidos. Que ele era um playboy conhecido que nunca saiu

com a mesma mulher duas vezes." Ela olhou para mim e piscou algumas lágrimas fora do caminho. "Já ouvi essa última parte antes. Eu não era totalmente ingênua. Mas ele conseguiu me convencer de que eu era diferente. Que ele sentiu algo por mim. Então, uma tarde, quase duas semanas após nossa chegada, vi provas de que ele estava mentindo para mim. Quarenta e oito horas e muitas bebidas para contar mais tarde, acordei em um hospital italiano com duas pernas quebradas e nenhuma lembrança de como elas eram assim."

"Jesus, Wren." Senti como se o chão tivesse desaparecido sob meus pés. Eu nunca ouvi exatamente o que aconteceu enquanto ela estava na Itália, e mesmo sabendo que não seria bonito, eu não tinha ideia do quão horrível tinha sido.

"Ele veio ao hospital algumas vezes enquanto eu estava lá, mas eu disse às enfermeiras que não queria vê-lo e elas o mantiveram longe de mim."

Eu não conseguia imaginar como tinha sido para ela passar por tudo sozinha, em um país estranho onde ela conhecia muito pouco o idioma e ainda menos pessoas.

"Oh, Wren," eu disse pegando a mão dela e apertando-a. "Eu gostaria de estar lá por você. Deve ter sido horrível."

Ela apertou minha mão levemente. "Eu gostaria que você estivesse lá também. E gostaria de ter contado antes,

mas sabia que doeria. E sim, mas é bom finalmente tirar isso do peito."

Eu tinha tantas perguntas a fazer, mas me contive, pelo menos por enquanto, porque sabia que ela tinha um motivo para trazer hoje o que aconteceu na Itália há muitos anos.

"Eu queria que você soubesse que não há um dia que eu não gostaria de deixá-lo entrar para me ver. Só uma vez. Que eu me permitisse um pouco de encerramento. Mas eu não fiz e agora é tarde demais." Os olhos dela me imploraram. "Não faça como eu. Essa coisa que você tem com o Tenor é real e diferente. Eu posso ver, mesmo que você não admita."

Respirei fundo. "Não tenho nenhum problema em admitir isso," disse a ela. "Não importa de uma maneira ou de outra."

"Eu acho que você está errada, mas não vou discutir com você. Resumindo, existem negócios inacabados entre vocês dois. Vocês dois precisam se sentar e resolver o problema, ou você passará o resto da vida desejando ter."

Fiquei ali por vários segundos e me perguntei quando minha amiga se tornara tão inteligente. Minha cabeça sabia que ela estava correta, mesmo que meu coração quisesse negar por mais um pouco. "Não posso prometer que o verei novamente," disse a ela. "E eu não vou mentir e dizer o contrário. No entanto, prometo que vou pensar muito sobre o

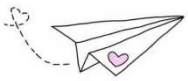
que você me disse. E que vou pensar seriamente em entrar em contato com Tenor."

"Obrigada," disse ela. De repente, ela tinha um sorriso enorme no rosto e eu não pude evitar. Eu sorri de volta para ela.

"O quê?"

"Você deve sempre seguir meu conselho, Srta. Smarty Pants Matchmaker[4]. Eu sou muito boa nesse relacionamento. Exceto, você sabe, quando se trata de mim. Que eu sou péssima. Mas estou totalmente certa sobre você e Tenor."

Eu joguei o pássaro para ela porque ela ainda estava sorrindo. Isso só fez com que ela caísse na gargalhada, então joguei um travesseiro do sofá para ela e nos dissolvemos em risadinhas.



Dois dias depois, eu ainda estava pesquisando registros on-line procurando os cinquenta mil que não conseguia colocar meus dedos. Bati minha caneta em cima da mesa da cozinha. Eu estava mal e, mais do que um pouco perturbada, não consegui encontrá-lo porque sabia que tinha que estar em algum lugar. Sério, estava bem na minha frente e, de alguma forma, eu continuava olhando para ele.

---

[4] No literal seria, Srta. Calças Espertas Casamenteira.

A campainha da porta tocou e eu fechei as planilhas de bom grado, emocionada por ter mais alguma coisa em que me concentrar. O número de pessoas que compareceram havia diminuído drasticamente. Se eu tivesse que adivinhar, eu acho que era uma velha amiga da mamãe que estava aqui para ter certeza de que eu estava me dando bem. Uma visita de uma de suas amigas seria legal.

Enquanto eu caminhava pelo chão, meu telefone tocou. Eu assumi que era outra agência de encontros querendo que eu fizesse algum trabalho de consultoria para eles e decidi deixá-la ir para o correio de voz. Fiz uma anotação mental para ligar e agradecer a Tenor por todo o trabalho que ele estava enviando para mim.

“Olá,” eu disse, usando o interfone para me conectar com quem tocou no meu apartamento.

“Mia Matthews,” alguém disse em uma voz que eu não reconheci. Percebi que essa pessoa não era apenas uma das amigas da mãe, mas também era do sexo masculino.

“Sim,” eu respondi hesitantemente. Eu não poderia muito bem dizer a eles que não estava, afinal. Eles tinham ido ao meu apartamento. No entanto, parecia um pouco estranho confirmar isso através de um interfone.

“Sou de David e Daniels,” disse ele, nomeando um dos mais poderosos advogados da cidade.

Meu primeiro pensamento foi, *puta merda, o que Piers havia feito agora?* Eu estava me preparando para dizer a ele para pular quando ele falou novamente.

“Sinto muito incomodá-la, mas é sobre Ophelia Tuckerman.”

Opa? Eu não conseguia nem imaginar por que alguém passaria pelo meu apartamento para ela, mas não era Piers e não parecia nada que ele tivesse orquestrado, então apertei o botão para deixar o cavalheiro subir.

Minha confusão não diminuiu mesmo depois que eu o deixei entrar.

“Jacob Evans,” disse ele, estendendo a mão para a minha mão. Ele tinha uma maleta na outra. Ele parecia estar na casa dos cinquenta, seu terno era bem feito e seus sapatos não pareciam passar o dia fazendo visitas domiciliares pela cidade.

“Sente-se, Sr. Evans.” Eu apontei para o sofá. “Posso pegar algo para você beber?”

Ele sentou-se e colocou a pasta no chão. “Não, obrigado. Isso não deve demorar muito.”

Eu sentei. “Você disse que isso era sobre Opa?” Eu usei o apelido dela intencionalmente porque lembrei o quanto ela não gostava de seu nome completo.

Ele devia saber disso também porque sorria, embora eu tenha a impressão de que ele estava sorrindo para outra coisa e não necessariamente para mim. “Sim,” ele disse. “Normalmente, eu ligaria para você para ler um testamento, mas, neste caso, parecia um pouco exagerado, pois só diz respeito a você.”

Eu quase perdi a parte “só diz respeito a você” porque meu cérebro ficou meio confuso depois que ele disse, “lendo um testamento.”

“Eu... o quê?” Eu cuspi.

Ele abriu a pasta e tirou uma pilha de papéis. “Sra. Tuckerman era a única herdeira de David Tuckerman e ela era a única filha de seus pais. Ela nunca se casou porque disse que os homens só a queriam pelo dinheiro e nunca teve filhos. Ela viveu uma vida modesta, mas era extremamente generosa quando se tratava de doações de caridade. Suas intenções originais tinham sido doar a maior parte de sua riqueza antes de morrer, mas alguns anos atrás ela mudou de ideia. Ela veio até mim e disse que havia terminado com as instituições de caridade. O que sobrou, ela queria que ficasse para você.”

“Eu? Por quê?” Era a coisa mais absurda que eu já ouvi e eu meio que esperava que ele caísse na gargalhada e gritasse, “Enganada!”

Exceto que ele não fez. “Sra. Tuckerman disse que você e sua mãe eram as duas amigas mais queridas que ela já teve. Ela disse que sua mãe lhe disse que seu único arrependimento era não poder lhe dar tudo o que você merecia. Esta é a maneira da senhora Tuckerman de consertar isso.”

Ele puxou mais papel da pasta ao seu lado. “Receio que, até que ela alterasse seus desejos, fizemos um ótimo trabalho dando dinheiro para ela.” Ele fez uma careta. “A partir desta manhã, a herança vale cerca de quatrocentos e setenta e cinco mil dólares.”

Meu queixo caiu e eu não parecia capaz de fechá-lo, embora de alguma maneira eu conseguisse cantar “Oh, meu Deus” várias vezes.

“E,” ele disse. “Há mais uma coisa.”

Meu estômago mergulhou. Claro que havia mais uma coisa. Eu realmente esperava que esse cara entrasse no meu apartamento e entregasse quase meio milhão de dólares? Deus, eu era tão idiota. “O que seria isso, Sr. Evans?”

Ele pegou uma sacola de couro. “Sua mãe deu a Sra. Tuckerman cinquenta mil dólares em dinheiro. Disse a ela que, se algo acontecesse, ela queria ter certeza de que Opa fosse atendida. Opa não conseguiu convencê-la do contrário, então ela acabou aceitando. Estávamos planejando entregar a você quando elas foram mortas.”

Os cinquenta mil desaparecidos. Tinha sido mamãe?

Eu ainda estava em choque quando ele mencionou que havia papéis que eu tinha que assinar. Eu só consegui assentir.

Por sua parte, o Sr. Evans trabalhou da maneira mais rápida e ecológica que se esperaria que um advogado de David e Daniels trabalhasse. Em pouco tempo, ele me guiou por uma pilha de papéis, garantindo que eu entendesse o que cada um dizia e apontando para todos os lugares que eu precisava assinar. Minhas mãos tremiam durante a maior parte da assinatura, mas o Sr. Evans foi muito gentil e não falou nada disso.

Ele finalmente saiu com os papéis assinados e a promessa de entregá-los imediatamente para o banco. Depois disso, ele retornaria ao seu escritório para terminar a papelada. Ele disse que solicitaria que o dinheiro fosse transferido o mais rápido possível. Mas tive que admitir que, quando fechei a porta atrás dele, não tinha certeza de acreditar no que tinha acontecido.

Capítulo Vinte

Tenor

Fazia duas semanas desde que eu saí do apartamento de Mia. Duas semanas e consegui não enviar uma mensagem de texto ou deixar uma mensagem de voz. No entanto, minha paciência estava se esgotando e era apenas uma questão de tempo antes que eu fizesse um ou ambos.

Quando deixei o apartamento dela naquele dia, meu plano era dar a ela tempo para pensar em nós e em como ficarmos juntos e como só ficaríamos melhores. Agora, depois de duas semanas? Eu estava começando a pensar que tinha subestimado muito quanto tempo ela precisava.

Um pensamento horrível me atingiu. E se ela se mudasse e eu não soubesse? Sem a mãe e os negócios fechados, ela poderia ter decidido deixar Boston completamente.

Porra. Por que eu não tinha pensado nisso antes de hoje?

Olhei para o relógio e decidi deixar o escritório o mais rápido possível e dirigir para o apartamento dela para ver se eu via o carro dela no estacionamento. Infelizmente, eu não

poderia sair tão cedo quanto em outro dia porque eu tinha uma reunião em breve.

Por mais que eu quisesse dirigir para o apartamento de Mia, eu mentiria se dissesse que não estava interessado em ver como foi a reunião. O e-mail chegou alguns dias atrás, o remetente indicando um interesse em me encontrar sobre uma possível parceria e assinando o contrato com M. Opa. Eu nunca tinha ouvido falar desta Opa ou da empresa deles, mas estava interessado.

Sara tocou meu telefone dez minutos antes do início da reunião. “Senhor Butler, sua reunião de duas horas está aqui.”

Sua voz soou um pouco. Eu não disse nada, porém, logo antes de abrir a boca, lembrei-me de ouvir sobre o namorado dela terminar com ela. Então, sabiamente, simplesmente respondi, “Obrigado. Por favor, envie-os de volta para o meu escritório.”

Em alguns segundos, o som de saltos batendo no corredor podia ser ouvido. Eu me senti um idiota, porque eu assumi que me encontraria com um homem. Ouvi enquanto os degraus se aproximavam e se levantaram da minha cadeira enquanto se aproximavam da porta.

Houve uma batida rápida e antes que eu pudesse responder, alguém entrou.

Levei alguns segundos para processar que eu sabia quem era.

“Mia?” Eu perguntei, meio chocada ao vê-la no meu escritório. Por que ela estava aqui?

Ela sorriu, mas o lado esquerdo da boca estremeceu um pouco. Era o único indicador perceptível que ela se sentia um pouco nervosa. “Eu tinha medo que você recusasse a solicitação de reunião se soubesse que era eu,” disse ela. “Ou, mesmo que não, eu tinha medo que você não me levasse a sério. Achei melhor assim.”

Ficou claro naquele momento que ela era minha reunião e eu fiquei tão feliz por ter mantido a pergunta sobre o que ela estava fazendo no meu escritório. “Eu admito,” eu disse enquanto nos movíamos em direção à mesa no meu escritório. “Eu não estava esperando você.”

Por que ela havia solicitado uma reunião para discutir sobre ser meu sócio? A última vez que eu falei, ela me derrubou quase antes de eu tirar as palavras da minha boca.

“Antes de começarmos a trabalhar, quero lhe contar uma coisa,” ela disse, e eu não tinha certeza se era o tom de voz dela ou a maneira como ela se sustentava, mas havia algo diferente nela. Algo que a fez parecer muito mais confiante em si mesma. Era um pensamento muito estranho, porque, honestamente, ela nunca parecia ter falhado antes. Mas, por

alguma razão hoje, ela poderia praticamente empacotar e vender.

O que ela está fazendo agora, seu idiota.

"É claro," respondi, enquanto dizia a mim mesmo para prestar atenção no que ela estava dizendo e não focar na aparência dela, o que era impressionante em um terno verde claro de aparência inteligente, ou para lembrar como ela se sentia, ou tentar adivinhar se ela estava usando ligas. Foi preciso muita força para não olhar embaixo da mesa.

"Queria agradecer por enviar minhas informações de contato a todas as empresas que procuram trabalho de consultoria."

"Todas as empresas?" Eu perguntei porque não tinha ideia do que ela estava falando.

O sorriso dela vacilou. "As empresas que me ligaram e precisavam que eu trabalhasse para elas. Quase todos eles mencionaram minha recomendação brilhante."

Eu balancei minha cabeça e sua boca formou um 'o' de surpresa.

"Mas então como eles receberam uma recomendação?" Sua autoconfiança caiu um pouco e, enquanto eu me sentia mal com isso, não queria mentir para ela. Recusei-me a mentir, por mais desconfortável que fosse. Foi a melhor alternativa.

“Não tenho certeza, Mia.” Suspirei e decidi que era hora de confessar. A partir desse momento, ela sempre receberia toda a história de mim. “Fico feliz em saber que você teve trabalho nas últimas semanas, mas nunca teria telefonado e recomendado a qualquer um dos meus concorrentes.”

“Você não faria?” ela perguntou, parecendo chateada.

Eu odiava o jeito que ela parecia e a rapidez com que ela se afastou da mulher confiante que era quando entrou no meu escritório.

“Não.” Eu sorri, mas ela ainda parecia confusa. “Como convencê-la de que você é infeliz e insatisfeito, a menos que esteja trabalhando para mim se estiver perfeitamente satisfeita quando estiver trabalhando para outra pessoa?”

“Mas se não foi você,” ela disse, e eu quase podia ver o cérebro trabalhando através das possibilidades. “Então quem foi? Tem que ser alguém.”

Eu estava pensando em quem poderia ter sido assim que ela mencionou que alguém havia dado recomendações de seu trabalho aqui. Por mais difícil que fosse acreditar, só havia uma possibilidade. “Piers,” eu disse.

“Não é possível.” Ela balançou a cabeça. “Ele me ameaçou se eu não aceitasse o acordo que ele oferecia. De jeito nenhum ele me daria uma recomendação brilhante.”

“Não consigo imaginar quem mais poderia ser.” Na verdade, não havia ninguém e fiquei chocado por ele ter feito algo de bom por ela.

“Vamos descobrir com certeza,” disse ela. “Ligue para ele.”

Eu levantei uma sobrancelha. “Você quer que eu pegue o telefone e ligue para ele?”

“Normalmente é assim que é feito. Quero dizer, fique à vontade para usar sinais de fumaça, apenas saiba que vou precisar de um interruptor.” Ela falou com um sorriso e o peso no meu coração aumentou.

“Não é isso,” disse a ela, sabendo que ela provavelmente não conheceria meu relacionamento atual com Piers. “Ele pode não atender minha ligação. Não falo com ele desde que o demiti.”

Não, ela não sabia. O olhar de surpresa em seu rosto me disse isso.

“Você não tem falado?” ela perguntou.

“Eu deixei perfeitamente claro o quão sério eu fui com ele.” Eu me aproximei dela no sofá, apenas o suficiente para que eu pudesse sentir seu corpo esquentar. “Você realmente achou que eu seria capaz de ignorar tudo o que ele fez com você? Esse é o tipo de homem que você pensa que eu sou?”

Ela lambeu os lábios e olhou para o colo. “Não.”

Porra, a visão de sua língua em seus lábios. Mas tirei esses pensamentos da minha cabeça. Por enquanto, bastava que ela não pensasse mal de mim. Não faria o passado desaparecer. Não acertou nossos erros. Mas foi um início. Eu sorri. “Agora vamos continuar com a reunião. Você quer ser minha sócia?”

E assim, a mulher segura e confiante que entrou pela minha porta antes estava de volta. Eu nem tento esconder minha alegria.

Ouvi enquanto ela me continha o que estava acontecendo e minha excitação aumentou à medida que ela detalhava sua recente herança.

“Que notícia maravilhosa, Mia. Não que ela tenha falecido, mas que, por causa de sua generosidade, você não precisa se preocupar com dinheiro como antes.”

“Verdade,” ela admitiu. “Mas não vai durar para sempre e, mesmo que durasse, não sou de ficar sentada sem fazer nada. O que eu realmente gostaria de fazer é ser sua parceira de negócios. Se você ainda está pensando em ter um,” ela disse e senti uma pitada de hesitação.

Meu coração começou a bater mais rápido, mas eu disse a mim mesmo para desacelerar porque estávamos longe de qualquer tipo de acordo. “Como você sabe, eu estava pensando em tentar encontrar um parceiro. O negócio está ficando demais para lidar sozinho. Especialmente com a

expansão da Geórgia e, definitivamente, se eu quiser avançar com meus planos para a divisão internacional. No entanto, não consegui encontrar alguém que atendesse a todos os meus requisitos. Até receber sua ligação, eu tinha desistido de encontrar um sócio."

"E agora que você recebeu minha ligação?" ela perguntou.

Eu não esperava. Eu não deveria ter esperança. Foi o que eu disse a mim mesmo. Não que isso tenha ajudado. Mia estava no meu escritório novamente. E ela estava falando em se tornar minha sócia. Como eu não poderia ter esperança? "Gostaria muito de me tornar uma parceiro para você." Eu não quis dizer isso em um sussurro, mas aconteceu.

"De que tipo de parceria você está falando exatamente?" Ela colocou um pedaço de cabelo atrás da orelha e os dedos tremiam levemente.

Ela não estava perguntando o que eu pensava que era, estava?

Não havia caminho possível. E, no entanto, ela tinha aquele olhar nos olhos, aquele que fazia qualquer coisa parecer possível. Comecei a ter esperança novamente.

"Que tipo de parceria você está procurando?" Eu perguntei, tentando combinar com seu tom indiferente.

"Você é um idiota," disse ela, fingindo indignação.

“É bom saber que algumas coisas nunca mudam, não é?” Quando ela não respondeu, acrescentei, “Gostaria que um parceiro de trabalho ficasse comigo e me ajudasse a tornar nossa empresa a que todos falam, porque é muito bom. Alguém com experiência, para me desafiar e me motivar e para quem posso fazer o mesmo.”

Ela sorriu e assentiu. Sua resposta me deixou ousado.

Aproximei-me dela e acariciei sua bochecha, suspirando quando ela se inclinou para o meu toque. “E eu quero uma parceira fora deste escritório, que construirá uma vida comigo. Que sabe que eu sou um idiota às vezes, mas que me quer independentemente. Alguém que eu possa amar gentilmente a noite toda ou foder bem e com força quando o clima nos atingir.”

“Oh, sim,” ela disse suavemente.

Encorajado por suas respostas positivas, peguei a mão dela e entrelaçava os dedos. “Uma vez pensei que era impossível uma pessoa cumprir os dois papéis, mas quando olho para você, sinto que isso poderia acontecer.” Eu abaixei minha voz, “É isso que você estava perguntando?” De alguma forma eu perguntei mesmo com meu coração na garganta.

“Sim,” ela conseguiu sair antes de eu pressionar meus lábios contra os dela.

Nas últimas semanas, senti como se estivesse flutuando, vagando sem rumo de uma tarefa para outra. Existente, mas

não realmente vivendo. Ou talvez tenha sido melhor descrito como se eu estivesse vivendo em preto e branco. Seu beijo fazia tudo vibrar com cores. Parecia ridículo, mesmo pensando na minha cabeça, mas era o que ela fazia comigo.

Ela fazia tudo melhor. Simplesmente sendo ela.

Capítulo Vinte e Um

Mia

Dois meses depois...

Tenor entrou no meu escritório com aquele olhar no rosto. Aquele que dizia que queria fazer coisas más comigo. Normalmente, eu faria o que ele quisesse, mas não hoje, definitivamente não no momento.

"Mia," disse ele, contornando a mesa para mim. "Eu tenho uma ideia."

Eu cruzei minhas pernas. "A última ideia que você teve, me envolvia nua contra a janela de vidro ali e quase nos deu com uma acusação de indecência."

O canto da boca dele se curvou. "Essa foi uma das minhas melhores ideias, mas você ficará satisfeita em saber que essa ideia não tem nada a ver com ficar nua. Pelo menos não até chegarmos em casa."

'Casa', por enquanto, era sua enorme moradia na cidade em que me mudei recentemente. Planejamos arrumar um lugar juntos, mas ainda não tínhamos conseguido procurar. No momento, estávamos simplesmente gostando de conhecer

as peculiaridades um do outro. O tipo que você só descobre depois de morar juntos.

“Estou pronta para renegociar roupas quando estivermos em casa,” eu disse. Eu adorava viver e trabalhar juntos. Realmente nos encaixamos bem. “Qual é a sua ideia então?”

“Você ainda está trabalhando para encontrar uma data para o cavalheiro italiano que se mudará para os Estados Unidos?”

“Sim,” eu respondi, interessada em onde ele estava indo.

Desde o meu retorno à Bachelor International como sócia, dividimos as operações diárias. Eu dirigi o local em Boston, enquanto o Tenor gerenciava os locais aliados recém-desenvolvidos. Dirigimos a divisão internacional juntos.

“Wren passou algum tempo na Itália, não foi?” ele perguntou.

Eu temperei meus dedos. “Sim.”

“Por que ela não o encontra para jantar no sábado em que ele quer um encontro?”

Tenor não sabia sobre a história dela na Itália e eu não me sentia como se fosse minha história, então apenas assenti e disse a ele que pensaria nisso.

“Estou surpreso que você não tenha pensado nela,” disse ele.

“Deve ter escapado da minha mente, você sabe, com todas essas ideias que você continua tendo.” Aproximei minha cadeira de onde ele estava e escovei sua coxa com os dedos.

Ele fechou os olhos e sibilou quando eu os levei mais alto. “Porra, Mia. Estou tentando realmente esperar até chegarmos em casa.”

Recostei-me e movi minha mão. Acabei de dizer que não e não foi bom provocar. “Você está certo. Eu sinto muito.”

“Não se preocupe.” Ele se levantou e se inclinou para me dar um beijo, mas eu o vi olhar os papéis na minha mesa. “Você está conversando com Piers?” ele perguntou, mostrando que se importava com o homem, não importa o que ele pudesse dizer.

Surpreendentemente, Piers era a única coisa sobre a qual ainda discutíamos. Embora não sobre o que alguém poderia adivinhar. Queria que Tenor o recontratasse, e ele não. Finalmente, concordamos em concordar que, se Piers descobrisse o que estava acontecendo com Benjamin Douglas e fizesse uma parada — legal — para ele, ele poderia voltar à sua antiga posição.

“Sim,” eu disse. “Infelizmente, ele encontrou outro beco sem saída.”

“Infelizmente para ele, talvez. Não tenho problemas com esse idiota que não está trabalhando aqui.”

Eu ri e ele olhou para mim bruscamente. “Desculpe,” eu disse. “Eu estava pensando em uma conversa que tive com Wren há alguns meses.” Pensar naqueles dias me fez parar e apreciar onde estava agora. Eu levantei-me. “Eu tenho uma ideia.”

Tenor se levantou ao meu lado. “Envolve qualquer um de nós nus e, ou com uma janela?”

Peguei a gravata dele e o puxei em minha direção. “Talvez.” Eu dei-lhe um beijo rápido. “Mas você terá que me levar para casa primeiro.”

Ele me pegou nos braços. “Deus, eu te amo, mulher.”

“Eu também te amo. Agora vamos sair daqui.”

Eu não precisava lhe dizer duas vezes.

